Clara Bow

ANNO IX N. 390
RIO DE JANEIRO, 1 DE MAIO DE 1934
Preço para todo o Brasil 2$000

CINEARTE

Arte de Bordar
RISCOS PARA BORDAR E
ARTES APPLICADAS
APPARECE NOS DIAS 15 DE
CADA MEZ
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
RIO DE JANEIRO
ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 20 paginas de grande formato e dois grandes supplementos que vêm soltos dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução. A capa da revista, em quatro e cinco côres, traz sempre um lindo motivo de almofada ou toalha e, no texto, o risco correspondente com todas as explicações para executar o trabalho.
ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar, Guarnições para "lingerie", Roupas brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa. --- Trabalhos: Em "Crochet",Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.
QUALQUER LIVRARIA, BANCA DE JORNAES E TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL TÊM Á VENDA A PUBLICAÇÃO ARTE DE BORDAR.
A REVISTA, CONTENDO OS DOIS SUPPLEMENTOS SOLTOS, CUSTA APENAS 2$000 EM TODO O BRASIL.
NUMEROS ATRAZADOS DE "ARTE DE BORDAR"
DESTA CAPITAL, DAS CAPITAES DOS ESTADOS E DE MUITAS CIDADES DO INTERIOR, CONSTANTEMENTE SOMOS CONSULTADOS SE AINDA TEMOS TODOS OS NUMEROS ATRAZADOS DE ARTE DE BORDAR. PARTICIPAMOS A TODOS QUE, PREVENDO O FACTO DE MUITAS PESSOAS FICAREM COM AS SUAS COLLECÇÕES DESFALCADAS, RESERVÁMOS EM NOSSO ESCRIPTORIO TRAVESSA DO OUVIDOR, 34, TODOS OS NUMEROS JÁ PUBLICADOS, PARA ATTENDER A PEDIDOS. CUSTAM O MESMO PREÇO DE 2$000 O EXEMPLAR EM TODO O BRASIL E TAMBEM SÃO ENCONTRADOS EM QUALQUER LIVRARIA, CASA DE FIGURINOS E COM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO PAIZ.
PEDIDOS DO INTERIOR
Snr. Gerente de ARTE DE BORDAR — Caixa Postal 880 — Travessa do Ouvidor,. 34-Rio
Pedidos sob registro
Envio-lhe
2$000 para receber 1 numero
16$000 " " durante 6 mezes
30$000 " " " 12 "
Nome
Ender.
Cid.
Est.
PREÇO
2$

Seja uma mulher do seu tempo
Um vestido elegante e bem feito tem uma grande força de seducção feminina. Mas o encanto da mulher reside, principalmente, em um espirito illustrado. E isso só se obtem, cultivando a intelligencia, pelas boas leituras. Sem fatigar-se, divertindo-se, V. Excia. póde instruir-se, conhecendo os melhores autores contemporaneos, assenhoreando-se das novidades mais palpitantes do seu tempo, admirando os aspectos mais pittorescos e as cidades mais adeantadas do Brasil — tudo isso só com a leitura semanal d'O MALHO.
O mais bem escripto.
O mais bem illustrado.
O mais interessante.
O mais completo dos "magazines" cariocas.
Além de illustrar a sua intelligencia e recrear o seu espirito com uma leitura esplendida, original e sadia, V. Excia. encontrará n'O MALHO, todas as semanas, ensinamentos de grande utilidade para as donas de casa, e no supplemento de modas — SENHORA — que é, tambem, um verdadeiro manual de elegancia feminina, sempre novo, moderno e bem informado.
As nossas intellectuaes lêem e recommendam a leitura d'O MALHO.
Peça-o a seu **jornaleiro**. Todas as quinta-feiras. Custa, apenas, 1$200.
O MALHO
Psychanalyse de uma Epoca
A TRAGICA
Por DE MATTOS PINTO
O Malho

PERGUNTE-ME OUTRA

Norma Shearer em 1923, quando entrou para o Cinema. Mas o regimen de Hollywood tornou a estrella que temos visto...

MARIA OLGA RODRIGUES (Rio) — Não ha de que. Acho-o esplendido! E' "Socios no Amor". Tem um papel daquelles adequados á sua personalidade interessante, é o rival de Gary. Isto é — "socio"... Obrigado e desejo o mesmo. Está contente com a minha opinião?

ARMINDA (Maceió) — Obrigado pelo recorte. Gostei das suas palavras amigas. Não sei porque não respondem. Carlos e Celso deixaram o Cinema. Infelizmente os nossos productores não nos têm enviado material nem noticias das suas actividades. Escreva de novo, "Arminda", e mais um pouco de calma, porque o nosso Cinema não morrerá...

HENRY 2°. (Rio) — Si, foi uma pena, o typo bizarro, differente, de Lilyan jámais será substituido. Seu primeiro film foi "Garden of Allah", da Paramount. "Mad Parade", não veiu ao Brasil e era um film de guerra em que só trabalhavam mulheres, onde a belleza loura de Lilyan em contraste com o moreno de Evalyn Brent, era ainda mais interessante... Vemos revel-a, com saudades em "Rip Tide", de Norma Shearer. Não ha de que.

GILDA (Rio) — Lois Weber a directora celebre por seus films na Universal, antigamente, voltou á actividade, dirigindo o film "Cane Fire", produzido numa das ilhas de Hawai, por um millionario americano.

A fascinante Mona Maris e a suave Virginia Cherrill, estão no elenco.

P. ROIZ (Bello Horizonte) — Só respondo cinco perguntas de cada vez, por isto, só cinco endereços...

Ginger e Ruby — Warner-First National Studios, Burbank, Cal. Elissa — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Jeanette e Joan — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal.

FLAVIO DE SOUZA E SILVA (Pelotas) — Só posso fornecer cinco endereços de cada vez. Myrna Loy, Madge Evans, Garbo e Clark Gable — M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Maurice Chevalier, Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal.

Só respondo por aqui, sinto muito.

J. GOLDSEA (Bello Horizonte) — 1°. Enderece para Londres. Não temos o endereço completo. 2°. — Não podemos conseguir porque teria de pedir a terceiro e não tenho tempo para isso, meu caro. Escreva para a agencia Universal ahi. Talvez possam informar-lhe. 3°. — A pessoa que fazia a sessão não teve mais tempo para fazel-o, occupada com interesses outros.

PTK (Rio) — No momento não sei, para saber teria que revolver archivos e infelizmente não tenho tempo para isso. Trabalhou em tres films: Rei Vagabundo, Paramount em Grande Gala e, Fra-Diavolo. Mas nós falamos e até muito delle, quando passou-se para o Cinema. E o elogiamos tambem... Hoje, porém, trabalha tão pouco e depois não costumamos tratar de films em reprise. Escreva para a M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Não custa nada experimentar.

CONDESSA ANDY (Belém) — Gostei do desenho. Pode fazer outro, mas faça a Nankin. A lapis não poderá ser publicado. Não sei quando virá. Tem razão, sim... Volte de novo "Condessa"... Obrigado pelo recorte.

CURIOSA (Rio) — Publicamos, ha annos e não tenho tempo de procurar na collecção. Sinto muito, "Curiosa". Demais, o mais certo é não existir mais exemplares daquelle tempo, na gerencia. Pergunte outras... para vêr que não tenho má vontade...

FERNANDO CARDOSO (Rio) — Obrigado. Tem sido toda a nossa campanha, já falamos muito sobre isso.

SVENGALI 2°. (Curityba) — Já vimos Rochelle em "Linda Selvagem", "Uma loura para tres" e "Paredes de ouro". Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Não sei onde anda o productor brasileiro citado. Brigite-Universum Film Aktiengesellschaft, Berlim. Seu ultimo film é "Ouro". Exhibidos no Rio estes dois: "Estrella de Valencia" e "Condessa de Monte Christo".

Um telegramma de Madrid publicado em nossos jornaes:

"As pelliculas cinematographicas extrangeiras serão sujeitas na Hespanha a um regulamento contido num projecto que apresentou ao governo o Ministro do Commercio e da Industria e que tem em vista fomentar e proteger a producção nacional.

Segundo essa regulamentação será exigido de todos os theatros que exhibem diariamente pelliculas de producção hespanhola, que representem cinco por cento da extensão total das de cada programma. Um semestre depois da approvação do decreto correspondente, todas as pelliculas extrangeiras que tenham titulos hespanhóes serão prohibidas.

No decreto ficará estabelecido tambem que as pelliculas mudas não serão consideradas como extrangeiras, comquanto gravadas com um imposto de accôrdo com a classe do theatro em que se exhibam.

Wallace Beery (Caricatura de Mabu especial para Cinearte).

De cima para baixo, pela ordem: Carmencita Samaniegos e os reporters, emquanto Ramon se preparava para apparecer aos jornalistas e "fans", Ramon, na sua primeira photographia, a bordo, depois de chegar ao Rio; Quando "Ben Hur" dava os seus primeiros autographos, vendo-se Lú Marival; Antes de desembarcar; Ramon e sua gentil irmã, em terra carioca; Ramon photographado pouco antes do "Northern Prince" largar ferros; O "adios" ao Rio, na memoravel tarde de 20 de Abril, vendo-se a bordo o director de "Cinearte", Adhemar Gonzaga, que partiu para Buenos Aires, acompanhando o astro da M. G. M.

Cinemas e Cinematographistas

E' o seguinte o resultado dos premios Cinematographicos de 1933, conferidos pela Academia de Artes e Sciencias de Hollywood:

O melhor Film do anno — "Cavalcade", da Fox; A melhor performance feminina: — Katharine Hepburn em "Manhã de Gloria", da RKO-Radio; A melhor performance masculina — Charles Laughton em "Os amores de Henrique VIII"; A melhor direcção do anno: — Frank Lloyd em "Cavalcade"; A melhor historia: — "A unica solução" de Robert Lord, filmada pela Warner, com Kay Francis e William Powell; A melhor adaptação Cinematographica: — Sarah Y. Mason e Victor Heerman, de "Little Women", da RKO-Radio; A melhor photographia: — Charles Lang em "Adeus ás armas", da Paramount; A melhor direcção artistica: William Darling em "Cavalcade", da Fox; O melhor som: — Harold C. Lewis, em "Adeus ás armas"; O melhor "short": — "Os tres porquinhos", de Walt Disney, seguido de "So This Is Harris", da RKO-Radio — e — "Krakatoa", da Educational.

◈ ◈ ◈

Aqui estão as Wampas Baby Stars, deste anno: — Judith Allen (muito bem!), Betty Brison, Jean Carmen, Helene Cohan, Dorothy Drake, Jean Gale, Hazel Hayes, Ann Hovey (uma das "cavadoras de ouro"...), Lucille Lund, Lou Meredith, Gigi Parrish, Jacqueline Wells, Katherine Williams.

◈ ◈ ◈

"Treasure Hunt" é o titulo provisorio da proxima comedia musical de Eddie Cantor para Samuel Goldwyn.

◈ ◈ ◈

Rose Vespro, uma belleza italiana que já vimos em "Viva o Barão", veiu dos cabarets e dancings onde cantava para os Films musicados e é uma das candidatas do Wampas Baby.

Vel-a-emos tambem em "Vôando para o Rio", "Hollywood Party" e "Sitting Pretty".

◈ ◈ ◈

Charles Laughton, Maurice Chevalier, Douglas Fairbanks Junior e Merle Oberon, a linda "Anna Boleyn" de "Amores de Henrique VIII" vão ser os principaes interpretes de "Field of the Cloth of Gold", uma "million-dollar-special" da London-Film que Alexander Korda dirigirá.

◈ ◈ ◈

"O pugilista e a favorita" foi prohibido na Allemanha. A razão é simples: Max Baer é judeu...

◈ ◈ ◈

A Fox pretende filmar "Maximilian and Carlotta".

"Crown of Thorns" é uma producção allemã da Neuman dirigida pelo conhecido Robert Viene, com Werner Krauss, Henny Porten e... Asta Nielsen!

◈ ◈ ◈

Rio Grande do Sul — Em *Lagôa Vermelha*, foi inaugurado o Cinema Guarany, da empresa Cola & Cia.

Em *Antonio Prado*, inaugurou-se o Cinema falado do Cine-Theatro União, da empresa do mesmo nome.

O Cinema Elite, de *Palmeira*, tambem vae inaugurar um apparelho vitaphone.

O Theatro Avenida, de *Bagé*, vae passar por grandes reformas.

Em *Pelotas*, a empresa Xavier & Santos contractou os films da United-Artists nesta temporada.

Em *Porto Alegre*, o Cinema Guarany, da empresa Sirangelo & Irmãos, contractou com a Warner-First National a exhibição em primeira mão, de um grupo de films dessa marca. Os demais films passarão em primeira mão no Imperial e depois nos Cinemas Apollo, Garibaldi, Rio Branco, Colombo, Capitolio, Baltimore e Thalia.

Ainda na capital gaúcha, o Cinema Orpheu está passando por reformas e reabrirá explorado pela empresa Irmãos Bernardi & Cia. Entre os melhoramentos consta a installação sonóra R. C. A.

●

E' o seguinte o elenco de "The World Moves On", da Fox — Raul Roulien, Franchot Tone, Madeleine Carroll, José Mojica, Louise Dresser, Barry Norton, Ginger Rogers, Reginald Denny, Duddley Digges, e outros.

●

O Broadway-Programma teve a gentileza de offerecer-nos um exemplar do romance de Louise Alcott — "Little Women", traduzido para o portuguez com o titulo de "Mulherzinhas", que a RKO-Film filmou com Katharine Hepburn e um dos bons films do anno passado, nos Estados Unidos.

O assumpto que já vimos filmado, ha annos, pela Paramount, é interessante e esperamos a exhibição da nova versão para julgal-a melhor. Agradecemos a remessa.

●

O Cine-Theatro Independencia, em Santa Victoria do Palmar (Rio Grande do Sul) reabriu sob a direcção da Empresa Mario Martins.

●

Bruno Cheli, o sympathico gerente da Warner-First National em Porto Alegre, viu passar mais um anniversario no dia 10 de Abril p. p.

●

Em Lavras (Rio Grande do Sul), foi inaugurado o novo Cinema Apollo, que a empresa Saraiva & Pegoraro installou á rua Tiradentes.

Com 500 poltronas, apparelho Movi-Vitaphone o novo cinema gaúcho é confortavel, bem ventilado, estando de parabens os "fans" da prospera cidade sulina.

Raul, o director John Reinhardt e Gilberto S outo, representante de CINEARTE durante a Filmagem de "Granaderos del Amor", da Fox.

Roulien

"GRANADEROS DEL AMOR", o ultimo Film de Raul Roulien para a Fox, conta com tantos elementos, que está destinado a ser um novo successo para o nosso artista. Ha comedia leve e graciosa, romance cheio de encanto, montagens grandiosas e canções lindissimas.

E' meu dever e, devo confessar, grande prazer acompanhar os passos do nosso artista dentro desta Hollywood. Posso falar da sua actividade e a respeito de seus Films, pois observo de muito perto o seu trabalho, quer seja deante das cameras ou outro, tão importante quanto este e que o publico talvez ignore. Raul, antes de lançar-se a uma nova aventura Cinematographica, mantem-se em constante contacto com os varios departamentos que collaboram para a confecção de uma pellicula. Estuda a historia, faz suggestões, fornece, muitas vezes, gags e piadas; commenta a musica e quasi sempre são de sua autoria os versos das canções.

Elle tem um instincto admiravel em visualizar situações Cinematographicas, agora, que está enfronhado bastante nos segredos da Arte das Imagens. Esta sua actividade escondida, que os **fans** talvez ignoram, deve ser revelada, pois é justo que se dê a elle credito por tal. Roulien, em sua vida passada, no theatro, não foi apenas o artista que esperava, apenas, o momento do panno levantar e representar o seu papel. Elle foi autor, escrevia musicas tambem; dirigia seus contractados, ensaiava-os e ainda era chefe de companhia. Sempre trabalhou com afinco e essa sua qualidade em crear e dirigir não morreu com a sua chegada a Hollywood. Nos primeiros tempos, elle trabalhou, apenas. Hoje, e isso a partir do grande successo de **O ultimo varão sobre a terra,** Raul continua a provar que é ainda o libretista, o compositor, o creador...

Hoje o seu publico é numeroso. Compõe-se não mais da platéa de uma cidade, mas estende-se por varios continentes e comporta milhares que o applaudem e lhe querem muito bem. Eu vejo a sua correspondencia, esta vem de todas as partes do mundo. Levando, porém, o seu caso, apenas para o terreno dos Films em castelhano, é, realmente, de espantar que elle tão sómente com dois Films, **O ultimo varão sobre a terra** e **Não deixes a porta aberta,** tenha despertado enthusiasmo tão grande. Não quero falar do seu trabalho em conjuncto com outros elencos; desejo, apenas, lembrar e apontar os Films que por elle foram **estrellados.** Estão batendo records, rendem ainda e renderam fortunas, fazendo férias bem mais altas do que todos os outros juntos. Elle hoje em dia, tem responsabilidades bem maiores do que a principio e tem um dever para com esse publico immenso que o elegeu entre tantos outros artistas. **Granaderos del Amor** é a sua ultima contribuição para a Fox e offerece uma historia que se caracteriza pelo seu lado extremamente romantico. A carreira de Roulien, em Hollywood, tem sido marcada pela sua admiravel versatilidade. Elle tem encarnado uma variedade de papeis, um conjuncto de typos que variam sempre. Que contraste chocante, entre o nativo de **Mulher pintada** e o Russo de **Deliciosa,** ou, então, entre o **ultimo varão** e o joven elegante da sociedade carioca que elle viveu em **Voando para o Rio.** Neste seu Film da Fox, elle nos apparece como um official francez, vestindo os uniformes luzidios das hostes de Napoleão!

Aventureiro, em conquista de povos e de novos amores — a historia nos mostra o artista patricio indo de Vienna das valsas rythmadas ao Tyrol das canções typicas e dos costumes pitorescos. O Film é de um colorido unico, uma mudança de ambientes, um kaleidoscopio de beijos furtados, momentos amorosos e situações romanticas. Não tenho perdido ainda um só trabalho de Roulien e por isso atrevo-me a dizer que o seu Pierre Laval, deste Film, é um dos melhores typos que elle creou e que se casa perfeitamente ao seu talento e personalidade. Elle, physicamente, então, parece ter sido talhado para esse typo romantico, dentro dos uniformes dos officiaes do "Petit Caporal..."

O Film, assim, pelo seu lado material já conta com elementos de agrado, pois offerece festas typicas do Tyrol, onde tomaram parte authenticos tyrolezes, em suas dansas populares e em suas canções. Eu que assistia á Filmagem, recordei, por exemplo, aquelle Bar Alpino, do Leme... Conhecem-no? Era impagavel assistir aos tyrolezes dansando e cantando, soltando aquelles gritos estridentes em meio á alegria de sua festa de arraial...

O director do Film, John Reinhardt, que escreveu a historia tambem, é viennense. Elle dirigia as scenas, falando allemão com os extras e, muitas vezes, juntava-se a elles e cantava canções de sua terra. Nunca vi um ambiente de extras tão perfeito — e como poderia deixar de o ser, se elles eram authenticos tyrolezes...? Até mesmo as roupas que vestiam não eram modelos feitos pelo Studio nem alugados em casas especilistas de Hollywood, mas sim, trajes regionaes. Parecia uma reunião de familia. Os extras conversavam na lingua natal. Trocavam piadas, que deveriam ser muito engraçadas para o nosso amigo Fritz... mas, para mim, era o mesmo que anecdota de Chinez!

E não paravam um instante de falar. Um delles, conversando commigo em inglez, disse-me: "O Cinema é a mais doce das illusões. Aqui está este **set,** esta musica, estas dansas, estas canções, estas roupas... e não sei ainda se estou novamente no Tyrol ou sonhando!"

Isto tambem me veiu dar a confirmação do cuidado e da precisão com que Hollywood póde, num simples segundo, transformar um palco na mais remota região do globo, e dar a elle a mais perfeita authenticidade!

O director do Film é um antigo escriptor de historias e scenarista que tem, agora, opportunidade de dirigir. Um homem moço e de talento, educado em Vienna e extremamente fino. Fala, com perfeição, varios idiomas e tem cultura esmerada. Sendo sua a historia, elle a sentia mais do que ninguem ao dirigil-a e tambem por ser um dos Films mais pretenciosos da Fox e onde ella empregou largo capital, elle sabia ter em mãos uma grande chance. Por isso, observei como era cuidadoso em seus **shots** e como procurava, com intelligencia, tirar o maior partido possivel das situações. O Film ganhou muito com isso. Por varias razões. Reinhardt conhecia as situações da historia linha por linha. Elle as tinha visualizado e a elle cabia dar-lhes fórma Cinematographica. Conhecedor de Historia, elle tinha portanto, qualidades para captar e preservar a graça, os costumes e as maneiras da epoca napoleonica. Vi-o, por exemplo, certa vez, examinar uma montagem. Era um quarto no vetusto castello dos Von Keller, nobres Tyrolezes e onde residia a encantadora Loni, a heroina da historia. O director olha demoradamente a montagem emquanto o **property-boy** segue seus movimentos, com attenção... John Reinhardt, porém, franze a testa... Era um tinteiro a causa daquelle seu gesto! Imaginem, que na montagem, representando um periodo napoleonico, estava um tinteiro que era tão velho quanto o Baby Le Roy! E a mudança foi ordenada immediatamente. Os uniformes e a maneira de usal-os; as medalhas e condecorações, as continencias e as porturas militares, as manobras marciaes eram inspenccionadas pelo director, com cuidado. Elle ensinava aos seus artistas como deveriam saudar os generaes e coroneis que povoam o romance de **Granaderos del Amor.** E eis uma razão — Reinhardt fez toda a guerra, nos exercitos do Imperador Francisco José. A sua vida é um livro salpicado de aventuras, de proezas e factos interessantes. Elle esteve em toda a região dos Balkans, na Rumania, Servia e Bulgaria. E eis um detalhe — muitas vezes, elle parava para ouvir-me falar portuguez com Roulien.

Certa vez, disse: "Curioso, quando os ouço falar portuguez, parece-me que estou ouvindo rumaico. Como se parecem em suas inflexões e em sua cadencia!" E elle tem razão, pois ambos os idiomas são basicamente latinos.

Elle é sympathico e nutre verdadeira amizade pelo nosso patricio, com quem conversava, por varias occasiões, antes de tomar um **shot,** acceitando, com aprovação, idéas de Roulien. Assistir á Filmagem de uma pellicula, é a coisa mais interessante e divertida onde já tive ensejo de tomar parte. Ha detalhes curiosos e incidentes que marcam um ambiente e nada mais typico do que um palco de Studio.

(Termina no fim do numero).

AS PROXIMAS ESTRÉAS da FOX no ALHAMBRA

FOX

ROMANCE ANTIGO

(BERKELEY SQUARE)

Producção de Jesse L. Lasky, com

LESLIE HOWARD

e

HEATHER ANGEL

Janet GAYNOR em CAROLINA

(CAROLINA)

com

LIONEL BARRYMORE

ROBERT YOUNG

RICHARD CROMWELL

Uma delicada historia contada pela mais delicada e querida estrella de Hollywood!

EU SOU SUZANNE!

(I AM SUZANNE)

Producção de JESSE L. LASKY

com

LILIAN HARVEY

e

GENE RAYMOND

Desde «7.º céo» que ainda não se filmou um romance de amor tão terno e tão bello! — Neste film trabalham as «marionnettes» de Podrecca!

TIGRE DEMONIO

(DEVIL TIGER)

o film 100 o|o incrivel, mas verdadeiro. Nas lutas tremendas entre féras ha um logar para o romance e o amor!

Nos Studios da

Patricia Ellis

(*De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood*)

SE eu tivesse feito a minha visita aos Studios da Warner Bros. — First National, a noite, talvez que aquelles dois esqueletos de monstros prehistoricos me tivessem assustado... Mas com o sol bonito desta California dourada tal não poderia ter succedido. Dois gigantes anti-diluvianos de nomes complicados, mas que quasi sempre terminam em *sauro, onte ou ptero* e que servem para encher de pesadelos o sonho dos terceiros e quarto annistas em vespera de exame!

São, actualmente, enfeites de jardim... Em outro logar, veriamos "gnomos" de barretinho vermelho, barbicha branca e sorriso malicioso á flor dos labios de terra-cóta! Esses dois monstros, entretanto, para o "fan" tem uma historia. Serviram para "O Mundo Perdido", na época do silencio e muito antes dos talkies darem ao publico "King Kong..."

Eis um Studio bonito, grande, com edificios modernos e equipados com a ultima palavra em material technico. Burbank, não muito longe de Hollywood, viu-se povoada e tomou fóros de pequena cidade quando os irmãos Warner decidiram edificar os Studios para aquellas bandas.

E ali que Jimmy Cagney maltrata as heroinas de suas aventuras Cinematographicas... E ali que Bette Davis mostra seus lindos cabellos louros e que William Powell fala o seu dialogo, com voz tão varonil e uma das melhores dos talkies: — é ali que Glenda Farrell diz as suas piadas e que Frank McHugh, para variar, toma as suas bebedeiras deante das cameras...

Reina uma actividade espantosa. Novos Films, novas personalidades e um mundo de estrellas surgem, naquelle Studio. Jean Muir... Joan Wheeler... Patricia Ellis novo contigente de caras bonitas e sorrisos tentadores!

A Warner Bros. acaba de contractar Dolores del Rio, que teve o seu compromisso com a Radio-R. K. O des-feito mutuamente. Dolores não quer, por nada deste mundo, surgir na tela como nativa, india, ou mestiça. Deseja provar ao mundo que sabe ser tão elegante como Verree Teasdale, que sabe usar lindos chapéos e que seus pés tambem bailam tão bem ou melhor que os de outra dansarina. "Wonder Bar" encheu-a de enthusiasmo. Deu-lhe "chance" de usar toilettes, que, logo que o Film estiver ahi, vão ser copiados pelas nossas lindas patricias. Nesse Film ella é uma creatura cheia de seducção, fascinando, linda e encantadora... Sorrindo com seus olhos negros e aveludados! Dolores del Rio em "Voando para o Rio" é elegante e fina; em "Wonder Bar", continuiou a ser a mulher que sabe trajar-se com charme... e quando lhe perguntaram se queria vestir uma tunica de selvagem em "Green Mansions" Dolores bateu o pé... Mudou-se para a Warner Bros., que lhe promette não a usar em ambientes menos elegantes que os que se possa encontrar na Park Avenue, numa "penthouse", ou nesse Paris adoravel!

E sabem que Film ella está fazendo, a estas horas? "Mme. Du Barry", sim a amante de Luiz XV volta a viver na tela pela terceira vez, creio eu.

Pola Negri foi soberba, na versão silenciosa — e que Film! Mas, Lubitsch estava lá, dirigindo-a. Norma Talmadge fracassou terrivelmente numa producção falada, e agora Dolores nos promette surgir cheia de sedução e malicia na favorita do rei. William Dieterle é o director e o elenco é grande. Victor Jory será o Duque D'Aguillon, Reginald Owen, Luiz XV (elle fez o mesmo papel de Voltaire). Richard Barthelmess passa pelo caminho. Sempre calmo e sereno e quasi que não mudou. Que saudades de seus antigos Films, aquellas obras maravilhosas que Griffith nos deu! "Lyrio Partido", "Flor de Amor"... com suas historias tão humanas e tão lindas bailam deante de meus olhos. Richard apresta-se a começar um novo trabalho, *Old Doll's House*, sob direcção de Allan Crosland. Helen Chandler será a sua companheira e Margaret Lindsay tambem toma parte.

Margaret pregou a Hollywood uma pilheria das boas, não faz muito tempo. Quando a Fox fez "Cavalcade" annunciou que o elenco seria composto exclusivamente de artistas inglezes. Margaret apresentou-se ao Studio e conseguiu um dos papeis nesse Film extraordinario... fingindo-se ingleza. Falou com ligeiro sotaque, mas o bastante para ser mstrada aos *fans* como tal, e me lembro tão bem no dia em que Gonzaga e eu visitamos um "set" da Universal e lá encontramos Margaret á espera de entrar em scena com Tom Mix. Sim, senhores, essa mesma Margaret que fingiu de ingleginha é authentica americana e nascida em Iowa. E se Iowa não é o que ha de mais americano eu não sei geographia!

Margaret, porém, foi tão sincera no seu papel em "Cavalcade" que a propria Hollywood perdoou a pilheria — mas jurou que se o Principe de Galles vier por aqui e começar a falar a moda de Londres, elles não vão acreditar... "muito"!

Phillip Reed é um novo rapaz do elenco da Warner Bros. First National. Sympathico como poucos e extremamente gentil. Elle está apparecendo numa serie de papeis pequenos, mas muito breve, o Studio lhe dará a sua primeira grande "chance". Elle tem qualidades.

Ha um mundo de gente nova aqui por este Studio. Donald Woods é outro joven contractado e já chamou a attenção dos executives e da critica, apenas com seu papel em "As the Earth Turns". Elle agradou tanto na noite da "preview" que a First National o considera para grande papeis, de agora em deante.

Phillip Faversham é ainda outro joven galã do "stock" da Warner Bros. Elle é filho de William Faversham, que trabalhou no Cinema silencioso — ha mais de quinze annos. Lembro-me bem de — "O Rei da Prata..." e vocês recordam-se dessa producção da Paramount, levada ali no desapparecido Avenida? Jean Muir — já falei della, em uma das minhas chronicas anteriores. Ella tem tantos encantos... que vocês esperem por seus Films e depois me escrevam se eu falo a verdade ou não...

Patricia Ellis, no dia em que visitei este Studio, estava mais interessante de que quando a encontrei na Universal, trabalhando ao lado de Lew Ayres. Tambem aquella tarde (a Primavera já chegou aqui... talvez por isso, eu me sinta tão cheio de enthusiasmo... oh, mas este sol da California...!) parecia a moldura mais perfeita á sua belleza!

Ella vem conversando com Hal Le Roy. Quero apresental-o a vocês, meus caros leitores, a quem estou servindo de cicerone nesta visita aos Studios da Warner Bros.

Hal Le Roy é um rapazola americano. Alto, com quasi dois metros, magro, pernas que parecem ter servido de inspiração áquelle livro "Papaezinho Pernilongo"... Elle tem mais dentes do que o Oscar, aquelle preto engraxate da Paramount. E, sabendo disso, faz questão de mostral-os todos... Vive sorrindo. Typicamente yankee, como Brooklyn e a sua ponte famosa, para não trazer para estas paginas o detalhe surrado de todos os Films, que mostram a entrada de New York — a estatua da Liberdade!

Hal não deve ter mais de dezoito annos. Moço, gozadissimo e cheio de fama. E esta veio ao seu encontro quando elle resolveu dansar, sapateando e fazendo as suas pernas (e seus "sapatinhos" numero 44) mais espirituaes do que as de Mistinguett. Quando Hal Le Roy sapateia sahe fumaça das solas e a platéa

Phillip Reed

Dolores Del Rio, durante a Filmagem de "Wonder Bar"

Warner-First

delira. Elle ginga mais do que o Spencer Tracy e fala como bom new yorkino, assim do canto da bocca, talvez mais ainda do que os typos que Jimmy Gleason creou no Cinema... Hal Le Roy foi trazido aqui para um Film — *Harold Teen*, caracter imaginario e popularissimo nos Estados Unidos, onde as suas aventuras apparecem, diariamente, e aos domingos em côres, nas paginas comicas dos jornaes (quero dizer, das centenas de milhares de jornaes) deste paiz.

Elle creou, no seu primeiro Film da Warner Bros. esse "Harold Teen" que é lido e conhecido por quasi cento e vinte milhões de habitantes da terra de Tió Sam. Elle é, talvez, o caracter mais popular dos "funny pages". Eu, a principio, não gostava, nem achava piada nessas taes "funny pages". E' preciso viver aqui e entrar no espirito da terra para saborear as aventuras comicas desses caracteres.

Hoje, estou perdido (dizem alguns dos brasileiros daqui...) — passei a ser leitor dos "funny pages" e aprecio-as. E acho que ninguem poderia ser "Harold Teen" melhor do que Hal Le Roy. Elle, Lilums, Pop e os demais typos dos *comic strips* vieram a vida e dizem que o Film é impagavel. Mas, não sei se tal producção irá ao Brasil. E' typicamente americana, com suas piadas, além dos seus typos. Mas, se vocês quizerem conhecer Hal Le Roy, ou melhor, apreciar a sua dansa-sapateado — esperem por "Wonder Bar". Elle faz quasi uma centena de passos por minuto e ninguem é mais agil, mais rapido e mais estupendo do que elle, quando surge de "negrinho" e entra com a dansa!

Elle, dansando, é o antonymo de Stepin Fetchit — o symbolo perfeito e unico da preguiça... Ah, minha favorita! Joan Blondell, que personifica quasi sempre nos Films, essas louras perigosas que são a causa de que os chefes de familia tenham conferencias á noite e discussões de negocios fóra da cidade... Joan não é linda, mas possue tanta personalidade que attráe mais do que uma dessas estrellas exoticas. Joan é talvez mais interessante em pessoa do que nos Films. Ella e Jimmy Cagney juntos e eis um Film para me agradar. Gosto de Jimmy Cagney e só espero a opportunidade para procural-os para uma entrevista. Sei que muitos de vocês tambem o apreciam. Elle, aqui, é uma das maiores attracções do Cinema.

Aline Mac Mahon (que papel esplendido ella teve em "Cavadoras de Ouro") acabou uma comedia que dizem ser muito boa, "Happy Family", uma historia simples da vida de uma familia. Incidentes que tanto podiam succeder aqui na America como numa casa de Botafogo ou Catumby. E que elenco! Hugh Herbert, Guy Kibee, Allen Jenkins, Joan Wheeler, Ivan Lebedeff, Frankie Darro e outros e sob direcção de Alfred E. Green.

Lyle Talbott (como sempre faz) vem ao meu encontro e aperta-me a mão com amizade, pois elle é uma das relações que fiz, aqui. Lyle Talbott é um rapaz que alcançou o que merece. Hoje, elle é um dos nomes de prestigio do elenco dessa empresa e attingiu um posto de destaque por seus meritos proprios. E' direito, sincero e camarada para com todos, além de um artista de valor.

Lyle é um dos actores da Warner Bros., que mais trabalham. Nunca pára, de Film para Film, elle parece nunca cançar-se. Terminou *Mandalay* com Kay Francis e iniciou "The Return of the Terror" com Mary Astor. Acabado este trabalho, a Columbia o pediu emprestado para "Night of Love". E, assim, elle nunca tem férias.

Paul Muni

Dick Powell.

Margaret Lindsay

Por isso, tem sido extremamente difficil para mim pegal-o com vagar para uma palestra maior e que eu pretendo fazer, agora, contando muita coisa sobre elle e sua carreira. Eu bem sei que Lyle desperta sympathias nas leitoras de *Cinearte* e elle sempre me diz que recebe cartas dahi — e, de vez em quando, um retratinho de uma sua admiradora. Felizmente, para o bom nome da belleza patricia nenhuma das "Maude Eburnes" brasileiras ainda mandou retratos a elle... Já é uma vantagem! E Lyle leva-me até junto de Dick Powell. Elle é agradavel e bastante moço. Tem feito um successo espantoso desde que cantou em "Blessed Event", continuando seus exitos em "Rua 42", "Footlight Parade", "Wonder Bar" e em sua ultima comedia, "Rhythm in The Air", que eu vi em "preview" e que vae agradar immenso. Dick, hoje, é um galã esplendido e sua arte de representar melhorou cem por cento desde o seu primeiro papel. Elle — affirmam-me no Studio — recebe o maior numero de cartas dentre todos os artistas dali. Dick tambem faz parte da minha lista de proximos entrevistados e vocês esperem pela sua palavra.

Kay Francis e Lyle Talbott em "Mandalay".

Elle, entretanto, ao ser apresentado por Lyle, disse-me que nunca deixa de responder aos pedidos de retratos que vocês mandam... E, piscando o olho para mim elle diz para Lyle: "E não é você o unico popular *down in Rio*...

Ricardo Cortez vae trabalhar em "Beware of Imitations" com Mary Astor, essa artista tão fina e tão interessante, na minha opinião. Gosto della e meu enthusiasmo dobrou ainda mais quando a vi em "Convention City", ao lado de Menjou. Esta comedia é estupenda!

Paul Muni passa, fumando o seu cachimbo e contente da vida. Elle foi indicado pela Academy od Arts, Sciences and Motion Pictures como um dos melhores e mais perfeitos artistas do anno de 1933.

Leslie Howard, Paul Muni e Charles Laughton foram os tres mais votados. Na apuração final, Charles Laughton venceu com o seu desempenho em "Os amores de Henrique VIII" — mas isso nada quer dizer. Paul Muni é um dos maiores actores da Warner Bros. E ninguem poderá esquecer a sua maravilhosa interpretação em "O Fugitivo".

Elle é um dos mais completos artistas do Cinema. E para minha surpresa, elle em "Hi, Nellie!", mostrou-se um comediante de primeira qualidade. Paul Muni voltou, recentemente, a Hollywood, depois de uma viagem de recreio até a Europa, tendo estado em Paris, Italia e Russia. Voltou cheio de enthusiasmo e prompto a iniciar um novo Film.

Paul Muni é muito mais moço do que parece na tela. Em pessoa ninguem lhe dá menos de trinta annos e como elle sabe apparentar caracteres tão diversos como os que tem feito em seus Films!

E, assim, corri pelas ruas do Studio, indo de um lado para o outro. Visitando o "set" interessante de "The Key", uma rua irlandeza e onde William Poweel acaba de apparecer como um patriota, os vestigios dos "sets" luxuosos de "Wonder Bar", cujas dansas e effeitos coreographicos despertaram o enthusiasmo dos criticos, na sua exhibição.

Vi os bungalows das "estrellas" e pude avistar Glenda Farrell sahindo do seu e dirigindo-se para um palco. Hugh Herbert estava calado e pensativo a um canto da montagem, emquanto Allen Jenkis não parava de falar e contar anecdotas a uma corista... Elle sabe escolhel-as!...

E a tarde terminava. Deixei o Studio e voltei para Hollywood, — quando passei perto dos esqueletos immensos dos monstros prehistoricos, notei que o sr. Pardal e a esposa tinham feito um ninho bem dentro da veneranda caveira de um pobre dinosauro...

COMMISSÃO DE CENSURA CINEMATOGRAPHICA

"Don Quixote" (Drama) United Artists Corporation U. S. A. — Approvado.

"Escamoteando" (Short-Vitaphone Varieties U. S. A.) — Approvado.

"O nome não nega" (Short-Vitaphone Varieties U. S. A.) — Approvado.

"A diabinha" (Short-Vitaphone Varieties U. S. A.) — Approvado.

"Assim é Vienna" (Comedia) — Schlz e Wuellner-Allemanha. — Approvado.

"O automato de Mickey (Desenho-Walter Disney) — Distr. da U. Artists U. S. A. — Approvado.

"Na quadra azul dos amores" (Desenho-Walter Disney) — Distr. da U. Artists U. S. A. — Approvado.

"No reino da fantasia (Desenho-Walter Disney) — Distr. da U. Artists U. S. A. — Film educativo.

"O preço de um amor" (Drama) — British e Dominions. — Distr. da U. Artists U. S. A. — Approvado.

"Tio Moysés" (Drama) — Films Israelitas U. S. A. — Approvado.

"Manobras do exercito italiano" (Short-Mayo Film — Italia) — Approvado.

"A humanidade marcha" (Drama) — First National Pictures Inc. U. S. A. — Improprio para crianças. — Approvado.

"Viva a alegria" (Comedia) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"Amor não é pomada" (Drama) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Prohibido para menores. — Approvado.

"O conselheiro" (Drama) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"Especialistas em divorcio" (Drama) RKO-Radio Pictures U. S. A. — Approvado.

"Não esperes gratidão de teus filhos" (Drama) — Judéa Film — U. S. A. — Approvado.

RAMON NOVARRO NO RIO!

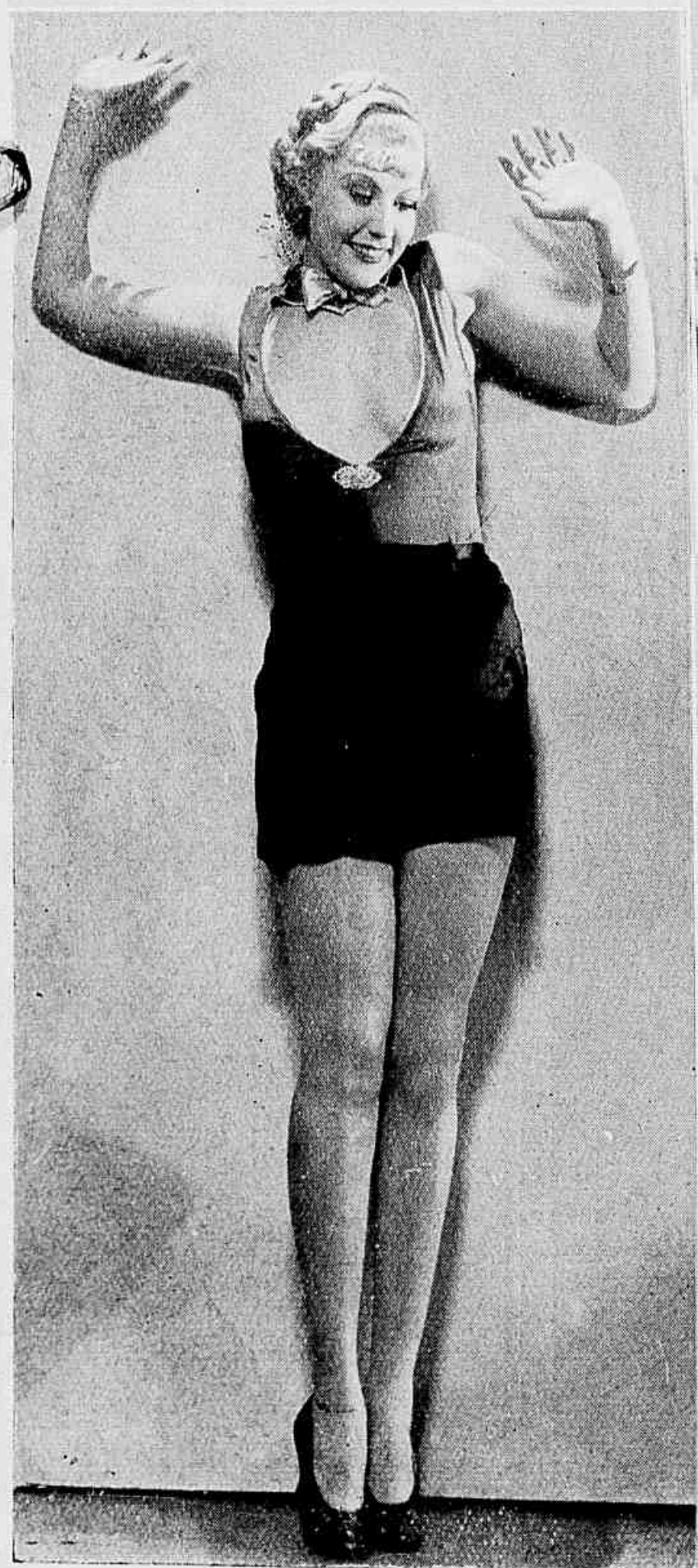
Outros aspectos da passagem do galã mexicano pelo Rio: De cima para baixo, pela ordem: Na vista Chineza; No Joá, com a pequena Nancy Caruso Lins; Chegando a Gavea; Um "cock-tail" no Joá; Ramon fumou um cigarro brasileiro offerecido pelo photographo de "Cinearte"...

ADELE
THOMAS
DA
RKO-RADIO

Vestido em lã cinzenta

Laço e punhos em fazenda escoceza

Toilette de noite em taffetá preto, ornado com rosas em taffetá verde claro.

Vestido de baile em setim lumiére. Capa em crépe bordado com lantejoias prateadas.

JUNE KNIGHT A LOURA MARAVILHA DA UNIVERSAL

Lembram-se do seu "blue" em "Cavadoras de Ouro"? "Os homens esquecidos"...

JOAN BLONDELL

JOAN BLONDELL queria mudar o seu nome para JOAN BARNES, nome do marido, mas a Warner-First não deixou...

Joan Barnes na vida real, agora

Uma tarde em

(*De GILBERTO SOUTO, representante de CINEARTE em Hollywood*)

Margaret Sullavan de "Nós e o destino" é a heroina de Borgaze em "Little Man, what Now?".

A Universal está trabalhando com actividade. Filmando varios novos trabalhos e preparando grandes obras a serem iniciadas dentro de poucas semanas. Dentre os Films que entrarão em producção, immediatamente, está "Little Man", what Now? Baseado numa historia allemã, este Film terá direcção de Frank Borzage, o que garante, desde já, o seu exito. No elenco vão estar Douglass Montgomery, esse artista tão interessante e a nova descoberta sensacional de Carl Laemmle, Margaret Sullavan. Essa artista, que tanto successo obteve em "Nós e o destino" é um dos temperamentos mais diversos que já veiu ter a Hollywood. Trabalha com gosto, dá toda a sua emoção ás suas scenas — mas, uma vez acabado o trabalho, ninguem a vê mais! Abandona Hollywood, vae para o deserto ou toma um avião e corre para New York, onde se tornou famosa no theatro. Nunca a podem encontrar para entrevistas, para posar para photographias, para palestrar. Margaret esconde-se! Ama a sua liberdade e aproveita todos os seus momentos livres para gastal-os ao seu bel prazer!

Mysteriosa? Quem sabe... mas sobretudo um typo extraordinario! Vibrante, nervosa, um contraste de emoções! Com ella, Douglass e Frank Borzage, esse novo trabalho da Universal, que, dizem, offerece em sua historia uma narrativa esplendida e cheia de situações destinadas a emocionar a platéa. "Little Man what Now?" promette immenso.

No outro dia, passei uma tarde inteira dentro de Universal City — essa cidade que um dia foi o sonho acariciado de Carl Laemmle. Gosto de correr por esse Studio e ir de um lado para o outro. Quantas recordações não me trazem e que mundo de memorias não vem ao meu encontro, quando por ali ando, buscando novidades e procurando ver estrellas?

Quanto nome famoso não se fez ali dentro? Quanta estrella não começou a ganhar fama dentro deste Studio, guiadas pela sabia direcção de Carl Laemmle, o maior descobridor de "estrellas". E a figura bondosa, respeitada e veneranda do velho productor póde ser vista, por todos os que atravessam os jardins e cortam as alamedas de Universal City. Lá está elle em sua mesa de trabalho. Velho, mas nunca fatigado bastante para deixar de attender aos problemas da industria que delle tem recebido sabias licções e ensinamentos preciosos.

Mr. Laemmle nunca abandona o seu posto e trabalha mais, talvez, do que ninguem ali dentro...

Vou a um palco, onde estão Filmando "Glamour", novo trabalho de que são protagonistas Paul Lukas e Constance Cummings. Antes de começar, este Film teve seus problemas tambem. Gloria Stuart estava indicada para o papel. Depois, deram a sua parte a Constance Cummings, que foi cedida pela 20th Century. Gloria protestou e... uma nuvem densa pesou sobre Universal City. Gloria Stuart quer romper o seu contracto. Mas, o Film continuou a sua marcha e Paul Lukas o seu trabalho.

Fui levado até a elle. Alto, espadaudo e senhor de um bom humor continental. Paul agradou-me bastante. Em regra, um actor se torna meio acanhado quando conversa com alguem da imprensa. Parece que ha sempre medo de que se notem defeitos, pois sempre os ha, emfim, nem sempre ha um desembaraço e uma perfeita communhão de pensamentos e idéas. Paul Lukas, porém, foi de uma naturalidade unica. Elle deixa ver, em pessoa, uma cicatriz na testa, que o seu "make-up" esconde. Talvez recordações dos seus tempos de estudante em Vienna ou uma lembrança da guerra.

Achei exquisito elle me haver estendido a mão esquerda, quando o cumprimentei. Elle tinha, então, na mão direita uma bola de borracha, que apertava continuadamente, durante a nossa palestra. Não me pude conter e indaguei a causa.

Paul Lukas havia soffrido, semanas antes, um accidente, tendo cahido do cavallo, quando dava o seu passeio favorito. Deslocara um hombro e ficára durante varios dias com o movimento do braço tolhido. Dahi esse exercicio que os medicos lhe recommendaram, afim de fazer voltar á actividade os musculos da mão e do braço. Elle tinha mesmo um apparelho envolvendo todo o seu lado direito, que lhe prendia fortemente certos movimentos naturaes. Convidou-me a sentar, mas elle ficou em pé durante todo o tempo em que conversamos. Diz-me que pouco gosta de sentar-se e está sempre em movimento, andando de um lado para o outro, nervoso e inquieto. Falamos dos seus Films. Trago para a nossa palestra, o seu ultimo trabalho — "Quando a luz se apaga" alta comedia da escola hungara, deliciosamente escripta e que a Universal acaba de realizar num Film saboroso. Falo-lhe que, na minha opinião, é o seu melhor papel nos "talkies" — ou talvez tão bom como a parte do professor em "Little Women". Elles differem radicalmente, mas eu mesmo fico indeciso em qualificar qual dos dois é o seu melhor desempenho no Cinema falado. Elle toma a palavra e diz: "Eu mesmo não sei. A parte do creado em "Quando a luz se apaga" agradou-me, mas não completamente. Acho que a comedia, como nós a apresentamos nesse Film, foi levada mais para o lado burlesco. O original, tal qual o autor o escreveu, era mais suave e mais reservado. Havia comedia, mas representada de um modo mais fino e menos exaggerado. Fiz o meu papel, no Film, tal qual me ordenaram, mas não como realmente sentia que o deveria ter feito.

Ha, porém, uma observação a fazer. A comedia theatral é muito européa e dentro dos moldes suaves e subtis de peças do seu genero. Quando fizeram a adaptação, modificaram certos traços dos caracteres, accentuando-os muito mais, afim de attingir successo entre o publico em geral. E' difficil contentar... "tout le monde et son père..." diz-me elle sorrindo!" O seu inglez é, hoje em dia, perfeito. Estudou-o com afinco e conseguiu falar o idioma dos "talkies" com sotaque, é verdade, mas de um modo comprehensivel e com uma agradavel e interessante pronuncia estrangeira.

Não sei se os "fans" sabem disto, mas o primeiro Film falado, tinha todos os demais elementos do elenco falando com suas proprias vozes... sendo que Paul Lukas articulára, apenas, as palavras em silencio e outro artista falara por elle! Por esse tempo, elle pouco falava de inglez e o pronunciava de maneira tal que os directores da Paramount recearam que o publico não aceitasse o Film.

Elle me fala do Brasil correntemente. Pergunta-me sobre o Rio de Janeiro, onde me informa reside um conhecido seu, pintor hungaro, que alcançou renome e prestigio. No momento, não me poude dizer o nome certo, pois a sua memoria não o auxiliou. Em todo o caso, dissera-me que o havia encontrado em Vienna e que, mais tarde, viera a saber que elle vivia no Brasil, onde a sua arte

VNIVERSAL CITY

Leiam nesta pagina a pequena entrevista de Gilberto Souto, com Paul Lukas.

e o seu valor haviam sido notados e reconhecidos com elogios dos mestres.

Elle mostra-se educado e distincto, com cultura e conhecimento geral da nossa vida e dos nossos costumes. Um dos assistentes vem-se juntar a nós, e Paul Lukas diz: "Rio é a cidade mais bella da America do Sul. Elegante, refinada..."

Referindo-se a "Little Women", elle teve palavras de elogio ao director, George Cukor e, principalmente, para Katharine Hepburn, essa "estrella" que tanto exito vem obtendo desde que surgiu no Cinema apresentada pela Radio-R. K. O.

E a respeito della, elle tem uma phrase interessante: "Miss Hepburn é intelligente, fascinante, cheia de talento e... pára de trabalhar ás cinco horas em ponto! Não póde haver creatura mais sympathica e agradavel..."

Com isso elle quer dizer que ao trabalhar com ella, os demais artistas não são obrigados a ficar até altas horas no Studio. Esta phrase delle tem corrido Hollywood, como prova do seu bom humor e da sua disposição em pilheriar, sempre que se lhe apresenta uma opportunidade.

Na scena que estavam Filmando, sob direcção de William Wyler, Constance Cummings tomava parte e mais duas garotas adoraveis...

Ah, meus caros leitores, essas "estrellas" desconhecidas de Hollywood! As "extras" e "bit-players", essas pequenas elegantes, perfumadas e fascinantes que enfeitam os Films são, muitas vezes, mais lindas e mais perturbadoras do que muita "estrella" de fama e prestigio.

Mas — verdade seja dita — são, tambem, na maioria dos casos, lindos "bibelots", manequins vivos de "glamour" e fascinação; mas que, na hora de dizer um dialogo ou desempenhar uma scena mais forte, — nada mais são do que lindas mulheres!

Constance Cummings trajava a saia de filó das bailarinas e a scena se passava dentro de um camarim dum theatro. Ella chega e tenta amarrar o sapatinho de baile, emquanto no camarim visinho duas garotas falam e commentam certo trecho da historia. Nada mais. Apenas um "shot" de Connie Cummings silencioso. E isto que, na tela, levará apenas um segundo a pasar, foi Filmado cerca de cinco vezes. William Wyler traja-se com apuro e parece que ia para um chá das cinco. Veste-se com mais cuidado do que muito galã e é dos que falam pouco. De uma calma unica e pouco se importando de gastar celulloide... Na sua opinião, diz-me Paul Lukas, "um *close-up* ou uma simples scena tem que ser feita até que seja realmente boa. Dahi, tambem, terem os seus Films alcançado, principalmente, nos ultimos tempos, successo. Não se póde fazer as coisas com pressa e num afan de terminar..."

Paul Lukas tem grande admiração por duas "estrellas" — Ruth Chaterton e Katherine Hepburn e, num momento em que ambos recordavamos seus passados Films, elle me fala com interesse de Olga Baclanova...

Affirma-me que toma interesse por seus "fans" e que providencia para que elles tenham o retrato pedido, sempre em ordem e a tempo. Por esse lado, os seus admiradores do Brasil, podem ficar seguros de que a photo — essa photo anciada e esperada com tanto interesse por todo "fan" — chegará sem falta!

— —

Noutro "set", onde Filmavam Let's Be Ritsy", comedia, dirigida por Edward Ludwig e que tem o seguinte elenco: Lew Ayres, Patricia Ellis, cedida pela Warner Bros., Isabel Jewell, Burton Churchill e Frank Mc Hugh...

Estamos dentro de um appartamento, typicamente americano. Lew Ayres representa a scena com Patricia Ellis.

Esta, nos Films, parece mais interessante do que em pessoa. E' esbelta e delicada e, sobretudo, muito menina ainda. Não tem attitudes mysteriosas, nem traços de "glamour" como outras "estrellas". E' a garota americana, simples e sadia, sportwoman e companheira. Isabel Jewell, entretanto, que tem no Film um papel da sua especialidade, interessou-me muito mais.

E' de pequena estatura e viva como azougue. Buliçosa, conversadeira e de um espirito vivo e interessante.

Sou apresentado a ella e entabolamos uma ligeira conversa, pois a scena que iam Filmar, em seguida, estava prestes a ser photographada.

Apenas lhe fiz uma pergunta — "quando se casa com Lee Tracy?"

Os "fans" devem saber que Isabel é a paixão de Lee Tracy, esse artista tão esplendido e que, ultimamente, depois do caso do Mexico, teve o seu contracto desfeito pela Metro Goldwyn-Mayer.

Isabel ficou do seu lado, durante todo o tempo da questão. Defendeu-o e tomou o seu partido. Elles se namoram, ha muito — mas dos seus labios recebi a resposta que Hollywood vem fazendo, ha tanto tempo — "quando se casam?"

"Quando tiver dinheiro bastante para ser independente. Lee ganha muito quando trabalha. Tem juntado dinheiro e não quero casar-me com elle, a não ser que tenha alcançado tambem successo e posição. Não quero que pensem que me torno Madame Tracy por causa do prestigio delle, do seu dinheiro e do successo que elle desfructa!"

E este caso em Hollywood é original, enchendo a todos de admiração! Sim, meus caros amigos, aqui ha casamentos que se fazem por simples interesse e que, por isso mesmo, terminam muitas vezes antes de seis mezes de "felicidade conjugal..."

Lew Ayres afasta-se da montagem e senta-se ao fundo do palco. Vou ao seu encontro para uma palestra. Ha muito tempo que com elle não conversava.

Lew é, como já escrevi, um rapaz quieto. Socegado e quasi triste. O seu immenso exito, obtido em "Nada de Novo no Front", não o modificou — mas tambem, ultimamente os papeis que lhe tem dado têm sido pouco dignos do seu valor.

Elle tem sido infeliz, nos ultimos tempos. Papeis inferiores, seu divorcio de Lola Lane, e o seu contracto não fôra renovado pela Universal.

Quando, porém, tudo parecia mais negro, conseguiu o papel em "Feira de Amostras", um dos trabalhos mais agradaveis da sua carreira, ultimamente. A Universal chamou-o de novo e lhe deu um contracto, estrellando-o em dois Films, annualmente e lhe dando licença para apparecer em qualquer outro Studio. Assim, Lew tem a chance de escolher o Film que lhe agrada, as partes que mais se casam aos seus desejos artisticos.

Elle folheia CINEARTE e tem palavras de elogio pela melhor revista de Cinema da America do Sul. Pergunta-me uma serie de coisas relativas á impressão da revista preferida de vocês todos. Admira-se, realmente, que tenhamos tão excellente material graphico e tem palavras de louvor pela disposição artistica das nossas paginas. Elle, nesse dia, estava bem humorado e disposto a conversar. Pergunta-me pelas nossas patricias e diz-me que recebeu de uma sua admiradora do Rio, um retrato e... "Se todas as suas patricias são como a que me mandou a photo, o Rio deve ser um logar ideal para um passeio...

Por que você veiu para cá?...

De vez em quando, eu ouvia uma gargalhada gozadissima e que para o meu bom ouvido de "fan" não era desconhecida. Sim, quem poderia enganar-se ao ouvir Frank Mc Hugh dar uma das suas risadinhas...

Ah, ah, ah, ah!!! E Frank, cabellos ruivos, côr de fogo, balançava-se pelo "set", indo de um lado para o outro naquelle seu andar caracteristico e que o destaca dentre todos os comediantes.

Elle e Isabel Jewell formavam a roda favorita daquella montagem. Burton Churchill, que vocês todos conhecem, é um velho alto e gordo. E reparei numa coisa — a sua gargalhada tem a personalidade do Gordo — emquanto o risinho de Frank bem se poderia casar ao physico do Magro — sim, a Oliver e Stan! Ellas, em som, personificam o Gordo e o Magro!

Deixo o palco e aprompto-me para sahir. E pelas alamedas de Universal City — o sonho dourado de Carl Laemmle, que se tornou realidade ha quasi vinte annos, encontro-me com figuras populares... Edmund Lowe, trajando-se com sua habitual elegancia. Chester Morris, sorridente e corado, forte como um athleta... E que contraste com Slim Summerville, sempre procurando equilibrar o resto dos seus ossos ponteagudos sobre aquellas pernas finas e flexiveis! E o vulto de Edward Sedgwick passa naquelle corredor, apertando-se entre dois palcos. Parabens, Uncle Carl — o bom filho á casa torna! Vocês, meus caros, recordam-se daquellas comedias notaveis que Sedgwick costumava dirigir com Hoto Gibson para a Universal?

Elle voltou e acaba de realizar outra comedia gozada com Edward Everett Horton e Edna Mae Oliver — o novo "team" comico da Universal...

Lew Ayres e Patricia Ellis em "Let's Be Gay".

Eu e Sally occupavamos o mesmo "bungalow" — ou melhor o mesmo camarim, numa fileira de compartimento pequenos. Era um edificio velho, sem o conforto dos camarins que, hoje, os Studios nos dão. Diziam-me que era o camarim da sorte... pois elle tinha sido occupado por Gloria Swanson, nos seus tempos de comedias, quando apparecia ao lado de Chico Boia... Todas as vezes que se iniciava nova serie de comedias, era aquelle o camarim indicado e, confesso, que deve ser verdade. Elle deu-me sorte, assim como tambem a Sally, hoje, trabalhando como estrella na Fox e fazendo muito successo. Naquelle tempo, o trabalho era facil e rapido. Faziamos comedias em tres dias — pois o que mudavamos era apenas o "mailot" de banho, que variava de côr, de corte e, segundo a moda, cada vez mais curto...!"

Esta phrase de Carole Lombard faz-me lembrar a de Texas Guinan, quando se referia aos seus trezentos trabalhos de far-west — "Sempre a mesma historia, o que mudavâmos era de cavallos!"

Encontrei-me com Carole Lombard, logo nos primeiros mezes da minha chegada a Hollywood e estive com ella, no seu luxuoso camarim no Studio da Paramount, onde hoje, desfructa de todo prestigio e consideração, pois é um dos nomes de mais successo da sua lista de estrellas e personalidades.

Estavamos no inverno e, exactamente, no dia em que cahiu neve em Hollywood... isto foi ha dois annos quasi! Conversei durante quasi meia hora com ella, admirando-lhe a belleza e sua feições delicadas. Carole trajava um costume de lã cinzenta e mostrava-se, realmente, encantadora. Ella, como já me disse Travis Banton, o cavalheiro que desenha os vestidos para as estrellas do Studio, é uma das mais elegantes, e, na sua opinião pessoal, a que mais facilidade offerece para a idéa de um novo modelo.

Carole é mais baixa do que apparece na téla. Naturalmente, os saltos

CAROLE

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood)

Luiz XV fazem com que ella surja mais alta do que, realmente, o é. Os vestidos longos tambem influem muito e — os **fans** tambem sabem que as mulheres

HOLLYWOOD não póde escapar a fascinação das chamadas "temporadas de Films semelhantes". Explico melhor. Quando um productor, ou seja um director, lança um novo trabalho de successo, logo, immediatamente, surgem dezenas de producções que procuram fazer dinheiro, imitando mais ou menos o padrão deste ou daquelle Film que tanto exito soube despertar. E' o espirito de imitação!

Até nas comedias de dois rolos isto succede. As famosas comedias de banhistas, durante muitos annos, foram imitadas e repetidas, sem cessar — até que chegou o dia de sua desapparição completa. Nesse dia, Carole Lombard iniciou uma nova aventura em sua carreira de estrella dos Films.

O publico acceita um, dois, tres, cinco mesmo — mas nunca duzentos Films que se parecem e que, por todos os motivos, nada mais são do que copias em carbono de um original que, lançado como novo e differente, soube despertar a attenção das massas. Os escriptores de comedia exgotaram os **gags** e as situções engraçadas, mas o fundo era o mesmo — um desfile de garotas bem feitas de côrpo, pouco vestidas e nas mais provocantes attitudes — tudo isso com o **climax** de uma piscina, uma praia que variavam de extensão, riqueza ou encantos naturaes!

Carole Lombard, no dia em que Mack Sennett comprehendeu que o publico estava farto de roupas de banho, de pernas e curvas tentadoras, teve que procurar outro trabalho e trocar o seu maillot pelo vestido de baile!

Mas — ouçamos o que Carole Lombard tem a contar-nos sobre o seu tempo nas comedias de Mack Sennett.

"Hoje, estou convencida," diz-me ella, "de que não ha nada melhor do que a comedia de duas partes para treinar um artista. E para melhor prova do que digo, apontemos os nomes de Gloria Swanson, Bebe Daniels, Marie Prevost e mesmo Wallace Beery, que começaram como protagonistas dessas aventuras sem pés nem cabeça, recebendo pastelões no rosto, correndo em atropelo, sendo atirados dentro de lagos e quebrando toda a louça possivel na cabeça um dos outros!

Eu, realmente, não comecei a trabalhar em comedias. Fiz varios papeis em Films da Fox, sendo até "leading-lady" de Tom Mix e Buck Jones, nas historias de Far-West! Mas, depois juntei-me ás fileiras de Mack Sennett, trabalhando durante anno e meio em suas comedias. Fui eu e Sally Eilers — (sim, ella trabalhava commigo), as duas ultimas **banhistas** da temporada dos Films, chamados "bathing-beauties comedies..."

LOMBARD...

sempre parecem mais altas, quando photographadas, do que os homens. Carole, entretanto, não é tão pequenina, por exemplo, como Bessie Love ou Mary Brian. O que mais impressiona nella são duas coisas — sua vóz, quente, e suas mãos.

Nunca vi mãos tão finas e tão aristocraticas como as de Carole Lombard e poucas vezes ouvi vóz que saiba impressionar mais profundamente do que a sua. Ella, das estrellas americanas, é a que possue a vóz mais exotica de todas ellas. Tão quente e fascinante como a de Ana Sten... Ah, vocês esperem para conhecer a nova Ana Sten! Vóz mysteriosa e que attrahe mais do que a de Carole, porque fala com um sotaque delicioso... Se Carole quizesse, tambem poderia dominar os seus **fans** — caso imitasse um sotaque cheio de **glamour e spleen!**

Mas — não ha belleza perfeita. Não existe mesmo a perfeição. Tão seductora, tão maravilhosamente fascinante — e, entretanto, a sua gargalhada é feia! Por isso, Carole, raramente, ri, em seus Films. Ou, pelo menos, se o faz não as mostra naturaes, como as solta quando está em liberdade e longe do microphone... Mas, se vocês querem prestar a attenção, caso tenham a opportunidade, reparem numa scena do Film que ella fez com Clark Gable para a Paramount. Prestem attenção, no momento em que ella está no banheiro e solta uma gargalhada... A platéa, aqui, ria nesse instante, pois realmente ainda não ouvi ruido (perdoem-me a comparação!) mais anti-euphonico do que a gargalhada de Carole Lombard.

E ella — no **set** ri a todo instante. Prolonga a sua gargalhada por varios segundos e, no primeiro instante, a gente não sabe se ella está mesmo rindo ou soffrendo!

Os **fans** gostam de saber tudo em torno de seus preferidos. Não quero, porém, que me taxem de injusto a respeito dessa

Vocês não acreditem nas minhas palavras — mas não me venham accusar de andar bebendo! E' a pura verdade o que estou narrando. Este Film — "We're Not Dressing" é uma comedia musical, cheia de situações comicas e impossiveis. Uma verdadeira farça com musicas e onde Bing Crosby, naturalmente terá chance para cantar.

Quem entrasse naquella montagem, de repente, haveria de esfregar os olhos, suppondo-se victima de uma allucinação. Mas — a gargalhada de Carole Lombard seria o bastante para provar que elle estava bem acordado! Voltei, então, dias mais tarde a um novo **set** do Film, desta vez uma ilha, com coqueiros, cabanas de palha e bambús e muita areia... Sim, não posso deixar de referir-me a este detalhe, pois não ha nada mais "agradavel" do que andar de sapatos na areia... Ao menos se fosse em Copacabana!

Carole estava linda, nesse dia. Vestia um pyjama de lã azul marinho e os seus cabellos mostravam-se mais bellos do que nunca. Carole ensaiava a scena e com ella estavam Bins Crosby, novamente, Ethel Mermam, cantora do radio e que faz o seu debute neste Film, Leon Errol, o das pernas bambas, e mais dois **extras**.

Carole faz a scena e vem ao meu encontro. Aperta-me as mãos com amizade e diz-se contente por me ver, novamente. Diz-me quando lhe pedi para escrever aquella carta de Bôas-Festas para **Cinearte**, sentiu-se feliz e contente por ter a chance de agradecer aos seus **fans** brasileiros as cartas e as attenções.

Pergunta-me ella — "Por que não me veiu ver por essa occasião? Queria tambem fazer-lhe saber como me sinto grata a **Cinearte** por tanta bondade, não se cançando de publicar photos e historias a meu respeito".

Mas, que poderemos fazer, se ella o merece? Não é Carole uma das artistas mais interesantes e mais bonitas da Paramount?

Eu, pelo menos, tenho-a na minha lista de favoritas e, conhecendo-a bem, admiro-a muito mais. Carole é dessas

linda estrella da Paramount. Ella, em pessoa, é gentilissima, agradavel e interessante. Devo esclarecer porque levei tanto tempo a escrever sobre ella. Quando nos encontramos, pela primeira vez, Carole não estava trabalhando em Films. Viera ao Studio, para a minha entrevista apenas. Estava com presa de seguir para as montanhas, onde deveria descançar e gozar ferias.

Quando voltou, não tivemos opportunidade de nos encontrarmos novamente. Ou eu tinha outras entrevistas marcadas ou ella estava em "location". Emfim passou-se todo este tempo sem que eu tivesse siquer a ventura de a ver mais uma vez... Por ahi, tambem, os leitores podem comprehender que não é, assim, tão facil ver as estrellas de perto! Ha dias, porém, voltei a encontrar-me com ella. Isto é... só de longe. Ella grita: "Allô, como vae? Por onde andou durante todo esse tempo? Ha "muito" que não o vejo... Esse **muito** foi apenas quasi dois annos..." Isto vem provar duas coisas que Carole tem bôa memoria e não se esquecera de mim e que para ella o "tempo" não marca!

Não pude me aproximar della. Carole estava trabalhando numa sequencia com Bing Grosby e a scena representava horas depois de um naufragio. Carole estava de salvavidas, mergulhada dentro da piscina do Studio. Machinas especiaes fabricavam nevoeiro! Ella bebia café a todo instante, bem quente e, pareceu-me, que estava contente com a scena. Bing Crosby, mais adeante, estava dentro de uma barrica que boiava e que era puxada por um urso preto!

Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood e Carole Lombard nos Studios da Paramount.

creaturas simples e sem affectação. Da primeira vez, tratou-me tão bem e, desta, foi ainda mais gentil, pois até ordenou á sua empregada que fosse buscar café para nós, enquanto conversavamos, longe da montagem.

"Tive o meu primeiro contacto com o Cinema, num Film de Monte Blue, diz-me ella, e foi em "The Perfect Crime". Tive papeis em Films da Fox, com Tom Mix e Buck Jones. Estive com a Pathé em varios trabalhos, sendo que appareci com Eddie Quillan e Robert Armstrong. Depois, fiz um Film para Paramount com Buddy Rogers. Voltei a Fox, e trabalhei com Warner Bax. Voltei a Paramount, e, em New York, tomei parte no primeiro Film de Miriam Hopkins "Fast and Loose". Não gosto de trabalhar em New York. Não ha nada como Hollywood, para fazer-se Films e para viver. Sim, gosto de ir a NewYork de vez em quando fazer compras, vêr peças nos theatros, divertir-me — mas não para trabalhar."

Falavamos, agora, de uma historia que escreveram sobre ella, dizendo que ella tivera sempre sorte em Films...

"Sorte!" murmura ella. "Quem sabe? Mas, posso dizer-lhe que trabalhei com afinco, de verdade, sacrificando-me muitas vezes e lutando como poucos. O trabalho nos Films e arduo — uma vez que a gente escolha a estrada mais espinhosa...

Vencer pelo proprio trabalhado!"

E havia ironia em suas palavras. Ella bem sabe que se quizesse teria vencido, muitos annos antes de que os Studios reconhecessem nella talento e não simples belleza e mocidade... E' tão facil vencer-se usando da influencia que a belleza exerce sobre os productores de Films. A Carole Lombard de hoje differe um pouco da garota que conversou commigo, ha quasi dois annos. Carole está mais mulher e a sua palestra é mais franca e, talvez, mais pessimista.

No nosso primeiro encontro, ella me falava de William Powell com enthusiasmo e verdadeira admiração Eram marido e mulher, por aquelle tempo e lembro-me que ella me falou

(Termina no fim do numero).

Pert K

PERT KELTON é aquella pequena alta, de voz confidencial, que "roubou" o Film de Constance Bennett "Bed of Roses" e que já andou por diversas partes do mundo, inclusive Londres, Paris, America do Sul e Australia.

Viveu sempre no meio de "gags" e de gargalhadas, pois, muito pequena ainda, já fazia parte do numero de variedades dos Quatro Keltons, sendo os outros tres o resto da familia, pae, mãe e irmã. Sempre com a resposta na ponta da lingua, Pert que, naquelle tempo, tocava trombone, aprendeu a dizer pilherias com a mesma facilidade com que as outras creanças aprendem o ABC. E é justamente por causa da sua "veia" que a divertida e insinuante dama do Film de Constance e a original dansarina de "O Bamba da Zona" é hoje o assumpto obrigatorio nas rodas de Hollywood.

Ella tem um modo de falar que faz lembrar um pouco o de Mae West, mas vá alguem dizer qualquer coisa a esse respeito. Pert fica furiosa. Não admitte que lhe toquem em semelhanças seja com quem fôr. Copiou o seu typo Cinematographico duma dama que conheceu na vida real e não do de **Lili dos Brilhantes!** O que é bem possivel é que Mae West tambem tenha conhecido essa dama...

Photos da RKO-Radio

Pert depois de "roubar" "Bed of Roses", de Constance Bennett, ia commetendo outro roubo notavel na primeira versão de "Nana", com Ann Sten. Mas o Film foi feito de novo, sem Pert Kelton...

Exactamente como a Rainha Mae, a Princeza Pert gosta egualmente de escrever. Escreveu o dialogo dum Film a fazer com Zasu Pitts, agora que voltou á RKO, depois de estar na United Artists, no elenco de "Nana", até ao momento de se desmanchar tudo, para se dar inicio a nova versão do Film, começou a construir o dialogo para a RKO, nos intervalos das scenas de "Nana", o que ella chama "dizer desaforos em dobro".

Esta creatura alta, de corpo flexivel, ruiva, e de rosto muito branco, é um typo originalissimo. Ha momentos em que parece ter a mesma personalidade que apresenta na téla. Noutros, é simples como uma creança. Estando a merendar com um jornalista, a **garçonette,** de vez em quando, chamava-a de "torrão de assucar", o que mostra que, no fim de contas é tambem uma pequena como as outras.

— Que lindo vestido branco, "torrão de assucar"! Comprou-o já feito, ou mandou-o fazer?

— Feito, respondeu Pert promptamente. "Made in Hollywood", como elles dizem por aqui...

Accendeu um cigarro e a fumaça azul, como um incenso, rodeou-lhe o rosto branco.

— Estou contentissima por ser entrevistada, exclamou, com inesperada franqueza. E' uma coisa muito agradavel saber que o publico se interessa por nós. E olhe que me custou a subir! Esses bellos rapazes da publicidade nunca me acharam com cara de "sensação do anno".

"O primeiro Film que fiz foi "Sally" da First National com Marilyn Miller. Já se passaram alguns annos. Ninguem se lembra de mim em "Sally" e ainda bem! O meu papel soffreu tantos retoques que, quando o Film veiu a lume, não restava delle senão uma insignificante pontinha. Foi uma coisa que me encabulou seriamente. Desanimei.

Mas, voltar á Broadway, não queria. Que ia fazer á Broadway? A Broadway estava exhausta. Não havia lá nada para mim. Ao mesmo tempo, porém, não me sorria a idéa de permanecer toda a vida aqui, como uma especie de "carta fóra do baralho". Marquei prazo a mim propria, e, ao cabo, se a situação não melhorasse, trataria de me retirar saudosamente... Curioso! Quando faltava apenas uma semana para fazer as malas, consegui aquelle papel com Miss Bennett".

Nesta altura, Pert faz uma pausa e protesta contra certos "palpites" dos jornalistas mexeriqueiros. Não é verdade que Miss Bennett, enciumada com o seu desempenho, haja mandado "cortar" as melhores scenas de Pert no Film.

— Mas que horror! exclama a actriz, indignada, e mostrando que não é á tôa que tem cabello ruivo. Vou contar o que verdadeiramente se passou. O meu primitivo papel no Film apenas exigia quatro dias de trabalho. Eu só devia apparecer nas primeiras sequencias, mas, logo no segundo dia, foi a propria Miss Bennett quem suggeriu a minha participação até no fim da historia. Chegou a dar-me o "fade-out" do Film e se isso é ser "invejosa", então quero trabalhar com gente "invejosa" toda minha vida!

Na opinião de Pert, Anna Sten, a mysteriosa protegida russa de Samuel Goldwyn, é tambem "camarada".

— Parece que a coisa agora para mim em Hollywood vae ser um mar de rosas. Já não é sem tempo!

Nos principios, a vida de Pert não foi absolutamente nenhum mar de rosas. Ella nasceu ha vinte e dois annos num rancho perto de Great Falls, em Montana. A mãe, que casara, aos quatorze annos, com o actor de variedades Ed Kelton, deu á luz a irmã de Pert um anno depois. Treze mezes mais tarde, nascia Pert. A sua chegada ao mundo foi uma coisa tão inesperada, que não houve tempo

de chamar medico. Nasceu de madrugada, servindo a avó de parteira.

Mal começou a andar, passou a figurar no pequeno grupo dos "Musical Keltons". Ao lado da irmã, fazia reverencias ao publico, recitava pequenas poesias humoristicas. Depois, já mais crescidas as duas, os paes entenderam que as pequenas deviam aprender a tocar qualquer coisa, a cantar e a dansar. A irmã de Pert, (já fallecida), reclamou logo um violino romantico, como o instrumento da sua "vocação", mas ninguem perguntou á ruivinha o que é que ella queria. Os paes acharam simplesmente que seria muito divertido se Pert tocasse trombone. Mandaram-na aprender trombone.

Pert odiava o trombone! Ficava em brazas, sempre que os garotos da vizinhança se punham a rir, ao

elton

vel-a passar na rua, para a lição, com o trombone debaixo do braço. De vez em quando, sahia, com uma furia, atraz delles. Os Keltons, porém, não paravam muito tempo numa cidade e, assim, Pert tinha sempre que adiar para mais tarde os seus planos terriveis de vingança!

Aos treze annos, já havia visitado e divertido a Inglaterra, a França, a Allemanha, a America do Sul, a Australia e quasi todas as cidades da America. Por causa das actividades da Gerry Society, Pert tinha muitas vezes que augmentar a idade. Sendo alta, era-lhe facil aos doze annos, passar por dezeseis.

— Não me podiam desmarcarar, porque não tenho certidão de idade. Minha avó esqueceu-se de me registar.

Detestando o trombone, Pert sentia grande prazer em desafinar o instrumento, nos momentos mais inesperados. Certa occasião, furiosa, poz-se a soprar de tal forma, durante o numero, que a "casa quasi veiu abaixo". Dahi em deante, dedicou-se ao canto em falsete e ás dansas excentricas, alcançando grande reputação com as suas extravagancias comicas.

Quando a irmã se resolveu a casar, os Keltons ficaram desfalcados. Pouco tempo depois, o pae retirou-se do theatro, entrando para socio do Warner-Kelton Hotel em Hollywood Pert era tambem interessada, mas nunca viu vintem. Estabeleceu-se com a mãe em New York, á espera de lhe apparecer uma opportunidade no theatro. Não demorou tanto a vir como no Cinema. Fez grande successo em "Sunny", de novo ao lado de Marilyn Miller, e em "Five O' Clock Girl".

— Se o "show business" não tivesse dado o prego, acho que nunca viriamos para Hollywood. Jámais me passou pela cabeça que possuisse typo de Cinema. Achava-me alta demais e não me parecia que o meu genero comico pudesse agradar na téla. As circumstancias, porém, alteram os melhores planos e, quando as coisas na Broadway, ficaram pretas, eu e minha mãe resolvemos tentar Hollywood, como ultimo refugio da profissão.

"E ainda bem que viemos!

Sinto-me contentissima. O meu plano agora é metter minha mãe no Cinema, de modo que os dois restantes Keltons continuem a fazer o que todos os Keltons sempre fizeram: divertir o publico...

Viram Pert, no "Bamba da zona"?

Pert chegou ao Cinema com a voz do mesmo . . . Estreou em "Sally", aquella opereta da Warner, com Marylin Miller

---

Agnes, a filha de Cecil B. De Mille tambem apparecerá em "Cleopatra".

—o—

Janet Gaynor e Charles Farrell estão juntos mais uma vez, em "Change of Heart", da Fox.

—o—

"The Gold Ghost" é o titulo do primeiro Film de Buster Keaton na Educational, e será distribuido pela Fox.

—o—

Roger Pryor o galã de "Luar e melodia" substituiu George Raft como galã de Mae West em "It Ain't No Sin", da Paramount.

—o—

Adolphe Menjou e Miriam Hopkins são os interpretes de "I Loved an Actress", da Paramount.

—o—

"Nancy Stair" será um dos proximos Films de Norma Shearer para a M.G.M.

—o—

Pert Kelton foi incluida no elenco de "Great American Harem", de RKO-Radio.

—o—

Mae Clarke trabalhará em "Dark Tower", da First National.

—o—

A Warner contractou uma nova platinum blonde — Ethebreda Leopold, belleza de Chicago. Ella estreará no Film "Dames".

—o—

A M.G.M. contractou Ruth Madison, uma nova "descoberta".

—o—

Thelma Todd e Jack La Rue são os principaes em "Take the Stand", da Liberty.

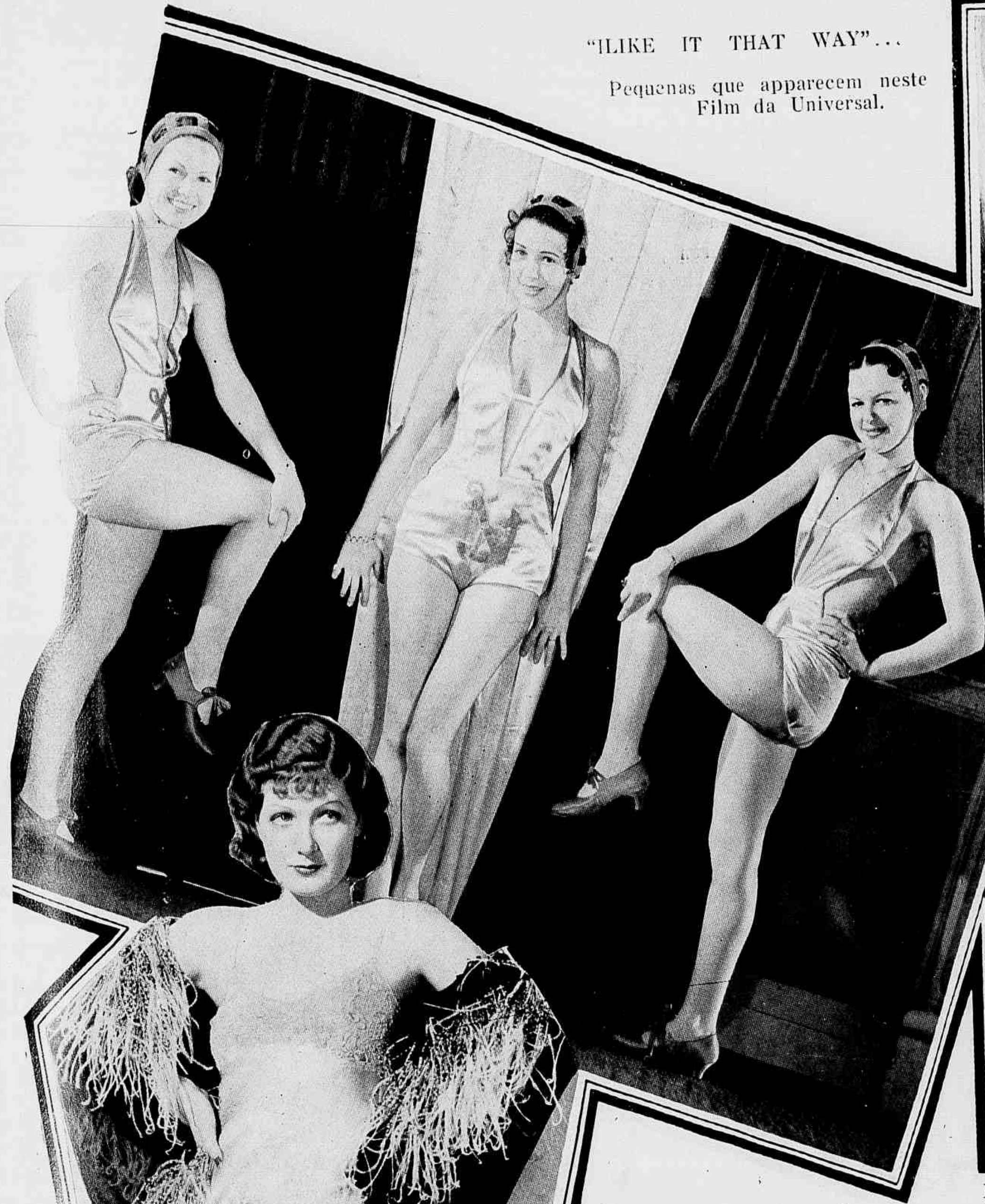
—o—

Marian Nixon é a heroina de Nils Asther em "The Humburg", da Universal.

Pert Kelton é tambem uma campeã de bilhar. A sua casa é um mimo de originalidade. Possue como se nota, umas decorações muito interessantes...

ROSEMARY
OUTRO
TYPO
ACABADO
DA
FATAL...
Rosemary
Ames
Marlene
da Fox...

"I LIKE IT THAT WAY"...

Pequenas que apparecem neste Film da Universal.

Mabel Marden e Dorothy Sander

Merna Kennedy

Vestido em marocain marron, enfeite em verde d'agua — SUZANE KARREN

Edna Waldron

GAIL PATRICK — vestido de noite em velludo preto

No ca
sentad
Mary

MIRIAM HOPKINS

Vestido de noite em organdy com bordado prateado. Em taffetá prateado é este vestido de noite, enfeitado com branco, que Patricia Ellis nos apresenta

Vestido em marocain marron, enfeite em verde d'agua — SUZANE KARREN

Sari Maritza

Sahida de noite enfeitado de pennas de gallo.

Suzanne Karren

Joan Blondell

Claire Trevor

No canto, sentada, Mary Astor

prateado.
enfeita-
resenta

Lilian Harvey

(Photos
Otto Dyar)

Em
Hollywood
é
assim..

WARREN WILLIAM
DA
WARNER-FIRST

ESQUECIDO
DE QUE JÁ
FOI O REI DO
PHOSPHORO...

Rainha

A Suecia protestante tem estado em guerra ha uns trinta annos, quando começa a historia da Rainha que abdicou o throno da grande nação. E nessas guerras o exercito suéco tem sido victorioso, sob as ordens do Principe Charles.

Eil-o de volta á capital Stockolm e com o seu regresso duas perguntas preoccupam o povo suéco:

. Casar-se-á a Rainha com o Principe? E deixará ella que as guerras continúem?

Os suécos adoram a sua Rainha. Tanto quanto os fans adoram a Rainha Garbo... Christina é filha do Rei Gustavo Adolpho, que morreu num combate.

O murmurio geral é que a Rainha Christina casará com Charles. E a nobreza espera que ella continúe com as guerras...

A Rainha está se vestindo para a audiencia. Christina quási sempre anda vestida de rapaz. Ella adora essa indumentaria. Para a audiencia, Christina veste o vestido de grande cerimonias.

Ella entra no Parlamento com toda a dignidade do seu fallecido pae e annuncia a sua decisão:

— Ha muito que a Suécia está em guerra. A paz é mais do que necessaria. Ella não se casará com o Principe Charles, agora. Diz que é jovem e ha muito tempo para isto, mais tarde...

O Principe fica triste com a decisão real, mas o Chanceller Magnus fica furioso.

Magnus é apaixonado pela Rainha. E elle sabe que Christina não o ama... quér que ella se case com Charles só por vingança...

Um embaixador do Rei da Hespanha é esperado na côrte suéca.

Christina, como é seu costume — vestida de homem — cavalga através a floresta coberta de neve.

Por um acaso, ella vem a conhecer Dom Antonio, o embaixador hespahol, rumo a Stockolm.

E' o encontro de Garbo com Gilbert... Depois de tantos annos, elles se encontram... E' preciso dizer que se amam?

Como é muito tarde, a Rainha tem que passar a noite numa estalagem...

Christina nunca esteve antes numa estalagem, nem nunca viu um homem que a attrahisse tanto como Dom Antonio.

Ella chega á estalagem primeiro que a comitiva de Dom Antonio e occupa o unico quarto vago.

Quando Dom Antonio chega, o hospedeiro informa-o que se elle quer livrar-se da neve, só ha um recurso — elle terá que dormir no mesmo aposento com outro viajante. E Dom Antonio acceita.

Durante a ceia, a Rainha e Dom Antonio tornam-se grandes amigos. Elle fica admirado como aquelle "rapaz" conversa sobre Calderon, Velasquez e outros grandes personagens hespanhoes.

Dom Antonio perguntou ao "rapaz" se é verdade que a Rainha Christina é uma mulher severa e aborrecida, como dizem...

O "rapaz" diz-lhe que não. E que a Rainha teve uma dezena de amantes, no anno findo...

Na hora de dormir, Dom Antonio começa a sentir algo exquisito pelo seu companheiro de quarto. E a sua surpreza é enorme ao descobrir que o "rapaz" é uma mulher encantadora!

A Rainha e o embaixador passam tres dias nessa estalagem. Tres dias de amor. Apaixonados sonham com uma felicidade infinita. E Christina promette-lhe que irá com elle para a a Hespanha.

Christina

Dom Antonio vae para Stockolm e, no dia da audiencia real, tem a surpreza de descobrir que a Rainha da Suécia é a sua companheira de estalagem e o seu grande amor.

E imaginem a tragedia desta situação: Dom Antonio veiu á capital suéca com a missão de pedir a Rainha em casamento para o Rei da Hespanha!

Emquanto espera a resposta da Rainha, Dom Antonio passa os dias na companhia de Christina, o que desagrada aos nobres, e todos os suécos viram-se contra o embaixador hespanhol.

Todos accusam o catholico de estar enfeitiçando a Rainha.

Temendo pela vida do homem que ama, Christina manda-o embora da Suécia, mas combina com elle se encontrarem na fronteira.

Então, Christina convoca uma rennião do Parlamento, fazendo crêr que é para annunciar o seu casamento com o Principe Charles.

E quando todos esperam a participação do casamento, a Rainha annuncia que abdicará legando o throno ao seu fiel amigo e guerreiro Charles!

A consternação é enorme. Mas o povo conforma-se comprehendendo que é para a felicidade da sua soberana. Christina preferia a liberdade ao jugo de uma corôa.

O ciumento Magnus, porém, não se conforma com o rumo das cousas. Elle chega á fronteira antes da Rainha e desafia Dom Antonio.

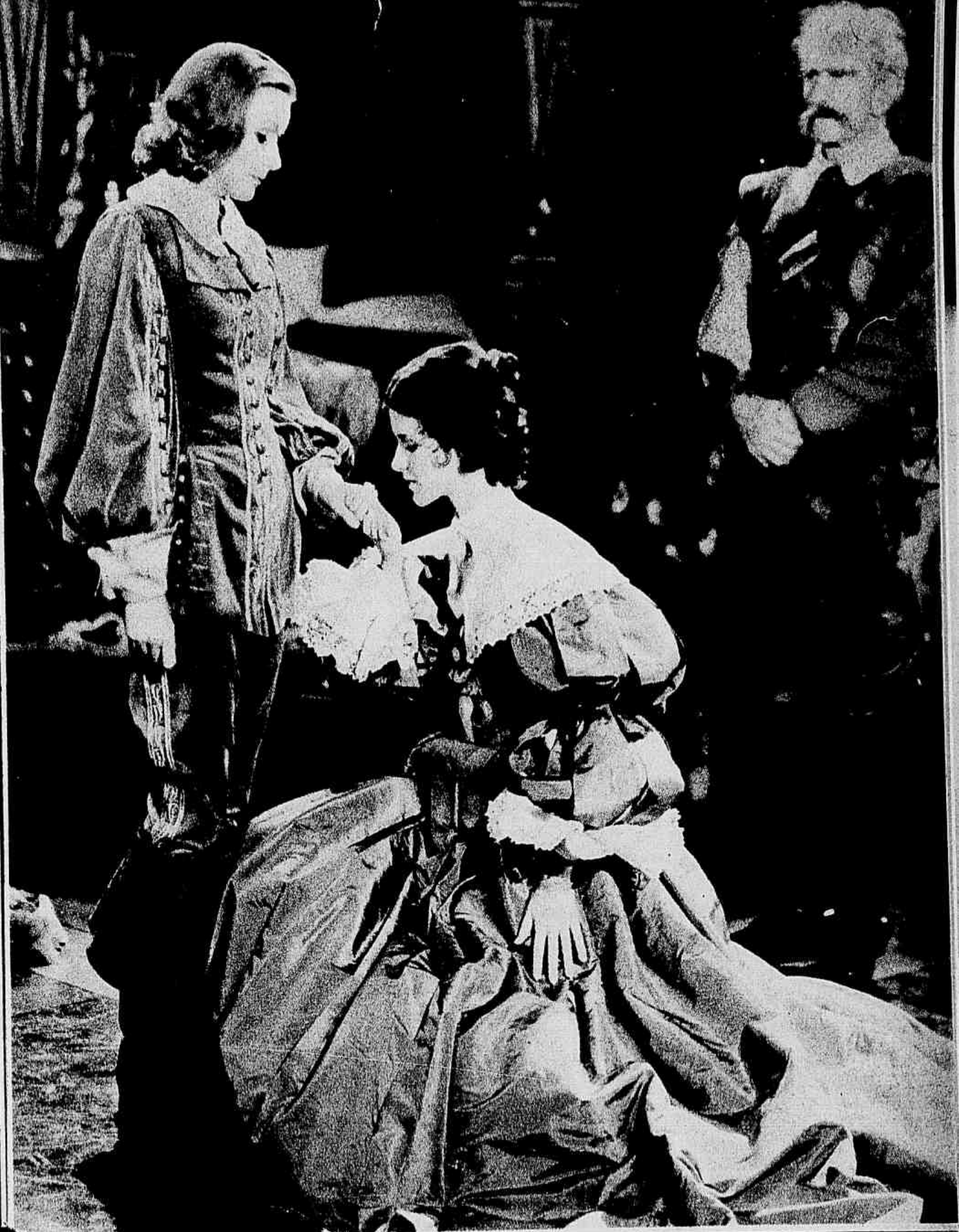
Quando Christina da Suécia chega ao local encontra o seu amor morto, victima da inveja e do ciume do chanceller.

E Christina embarca com o corpo do seu amado, rumo ao exilio que elle tanto desejou, rumo da Hespanha cheia de sol, de que tanto lhe falára Dom Antonio...

Hoje em dia, no seculo XX, ninguem extranha o facto de um soberano abdicar um sceptro, mas a abdicação da Rainha Christina, ha tresentos annos, causou espanto e tristeza em toda a Suécia. Toda a nação chorou quando Christina deixou o throno!

Ella abandonou-o porque era uma Rainha moderna differente das outras soberanas européas. Christina era bem uma filha de hoje, avida de liberdade, detestava a corôa, suas etiquetas, seus protocollos.

Mas o povo suéco não comprehendia isso e como os reis são reis pela graça de Deus, Christina, desprezando o reinado de sua patria, cometteu um sacrilegio.

Depois que abdicou o throno, a ex-Rainha levou uma vida viajando pela França, Italia e Hollanda, protegendo a litteratura, as artes, etc. Estes dados historicos é interessante recordal-os ao estarmos deante do novo Film de Garbo, a Rainha do Cinema.

(QUEEN CRISTINA)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer

Christina	GRETA GARBO
Antonio	JOHN GILBERT
Magnus	Ian Keith
Oxenstierna	Lewis Stone
Ebba	Elizabeth Young
Aage	C. Aubrey Smith
Embaixador francez	George Renevent
Arcebispo	David Torrence
General	Gustav Von Seyffertitz

Direcção de Rouben Mamoulian

COMMISSÃO DE CENSURA CINEMATOGRAPHICA

O castello do gigante — Desenho — Walt Disney (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Film Educativo.

A loja encantada — Desenho — Walt Disney (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Film Educativo.

Os amores de Henrique VIII — Drama — London Film (Distr. da U. Artists U. S. A.) — Improprio para creanças — Approvado.

A hora do cocktail — Drama — Columbia Pictures U. S. A. — Approvado.

O guardião do Texas — Drama — Columbia Pictures U. S. A. — Approvado.

Estrella de Valencia — Drama — Universum Film Ufa — Allemanha — Approvado.

Corrida de aviões — Desenho — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.

Alerta escoteiro — Comedia — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.

Um homem que amou — Drama — Metro-Goldwyn-Mayer U. S. A. — Approvado.

O maior vôo do mundo — Short — Fox Film Corporation U. S. A. — Film Educativo.

Labios de fogo — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Improprio para menores — Approvado.

A filha do regimento — Drama — Gray Film — França — Approvado.

Motormania — Aventuras de um Cameraman — Short — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

O maior caso de Chan — Drama — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

Onde estará o filhinho de mamãe — Comedia — Fox Film Corporation U. S. A. — Approvado.

Jeanette Mac Donald assignando o contracto com a M. G. M. para trabalhar na "Viuva Alegre", vendo-se tambem Maurice Chevalier, Irving Thalberg e o director Lubitsch.

Hollywood

A **Viuva Alegre** acaba de ser escolhida, finalmente, depois de tantos mezes de indagações e noticias desencontradas. O publico, que espera ancioso este trabalho da Metro Goldwyn (aliás promettido desde os primeiros tempos dos talkies), recebeu a novidade de que Jeanette Mac Donald encarnará a figura popular dessa opereta, com satisfação. Não ha mesmo, interprete mais deliciosa para esse papel do que Miss Mac Donald, que além de excellente artista, sabe ser cantora primorosa.

A imprensa por mais de dois mezes escreveu notas e commentarios sobre esse Film, uma das super-producções da Metro e que será produzida sob orientação de Irving Thalberg, dando e publicando toda sorte de boatos. Escreveu-se que Chevalier não queria, primeiro, ser dirigido por Ernst Lubitsch, depois de haver consenttido no director, opoz-se a que Jeanette tivesse o papel da Viuva Alegre... Verdade ou mentira ninguem o sabe. O facto é que, na minha opinião, Chevalier, apezar de um nome de valor e respeito no Cinema, não tem tanta autoridade para dizer quem vae ser o director de seus Films... Nunca o fez, muito menos, agora, que o nome de Lubitsch era indicado para esse cargo.

A historia da sua briga com Lubitsch e com Miss Mac Donald tambem a mim parece mais uma habil campanha de publicidade do que um facto veridico... Mas, o que interessa ao **fan** é a noticia official, dada á imprensa pela direcção do Studio. Jeanette Mac Donald assignou contracto para o papel. Beijou Chevalier, pôsou para varias photos com o **chansonier** e tudo foram sorrisos, cumprimentos, amabilidades e felicidade!

Os jornaes tambem noticiaram que Gloria Swanson estava sendo considerada para o papel, mas a verdade é que, ha muito, Irving Thalberg sabia que Jeanette seria a unica interprete, talhada para a parte.

Gloria, entretanto, ganhou muita publicidade com toda essa serie de noticias e commentarios da imprensa e — mais do que isso, passou a ser estrella do elenco da Marca do Leão. Que alegria para os **fans** — para essa legião immensa de seus verdadeiros admiradores que se não cançam de querer bem a essa estrella tão talentosa, tão chic e fascinante!

Gloria apparecerá em producções de Irving Thalberg e dizem que fará o papel da rainha, numa nova versão de **Tres Semanas,** aquelle romance torrido de Madame Elinor Glyn e que já vimos, ha muitos annos, vivido por Aileen Pringle e Conrad Nagel. Lembram-se?

Não ha, porém, nada de certo sobre esse Film — cuja historia, na minha opinião, pertence a uma epoca que passou e a que o publico não presta mais interesse e curiosidade... Naturalmente, como, no momento, não ha ainda uma historia talhada para o valor e o talento de Gloria, e como a Metro possue direitos do Film, é preciso dizer qualquer coisa para o publico e, desse modo, ter o nome da estrella e do Studio nas columnas diarias da imprensa local e mundial...

Ah, os segredos de publicidade de Hollywood!

Encontrei-me com Phil Holmes, ha dias, depois da sua volta de Londres, onde fôra a passeio e logo que terminara o seu contracto com a Metro. Senti ver Phil Holmes artista tão bom e tão sincero, ser abandonado por esse Studio que sabe cuidar tão bem de seus artistas e cujos Films offerecem sempre um esmero de apresentação, egualado por bem poucas companhias. Phil, porém, não está desanimado. Elle conhece o seu valor e o que póde fazer deante da camera. Não renovaram o seu contracto, deixaram que elle expirasse e, desse modo, o nosso esplendido Phil Holmes está, novamente, **free-lancer.** Charles R. Rogers que produz para o programma da Paramount lhe entregou um bom papel em **In Conference.** Vamos todos torcer para que seja uma parte á altura do talento de Phil? Que elle tenha uma nova e esplendida **chance** e, desse modo, todos nós o possamos ver em mais Films, dignos do seu valor artistico?

Ha dias, fui ao **set** de **Laughing Boy,** Film da M. G. M., onde apparecem Ramon Novarro e Lupe Velez, a dynamite de Hollywood. Ramon vem conversar commigo e eu lhe mostro um dos ultimos numeros de **Cinearte,** onde escrevi algo sobre a sua apparição num palco de Los Angeles. Pergunto-lhe quando pretendia ir ao Brasil e elle me diz que, se seus planos se realizarem, como espera, provavelmente estará no Rio em Abril.

Não ha, por enquanto, certeza da sua ida á nossa capital. Ramon espera partir para o Chile, no dia 15 de Março. Fará uma serie de concertos nesse paiz e dahi seguirá de navio até Buenos Aires, onde um contracto para um mez de espectaculos o aguarda. Fará quinze apparições nos palcos de Buenos Aires e outras tantas no radio, onde cantará para o publico portenho.

A empresa que o contracta para a Argentina tem prioridade em entabolar negociações com o Brasil. E' vontade de Ramon visitar o Rio de Janeiro e, provavelmente, São Paulo, como me affirmou. Tudo depende desse contracto para apparecer em publico. A sua permanencia tambem não poderá ser longa, pois elle tem outros compromissos a cumprir na Europa, principalmente, em Londres, onde espera montar uma sua peça e nella tomar o papel central.

Depende, portanto, da sua apparição num palco do Rio desse contracto, a que acredito, um dos nossos empresarios não será indifferente.

Acompanha o famoso astro em sua tournée pela America do Sul, Carlos Borcosque, meu amigo pessoal e um jornalista de valor, que escreve para revistas do Chile, sua terra natal, e Buenos Aires. Borcosque é tambem um "doublé" de director, pois tem dirigido varios Films em hespanhol, assim como em inglez, fazendo-o para a Fanchon Royer Productions. Carlos Borcosque, se bem que nunca tenha estado no Brasil, teve, no passado, ligação estreita com a nossa terra. Elle admira o nosso paiz com verdadeiro enthusiasmo e, em 1916, então secretario da Conferencia Pan-Americana de Aviação, realizada em Chile, conheceu a Santos Dumont, o nosso mais illustre patricio e grande inventor.

Borcosque teve contacto diario com Santos Dumont, cujo genio inventivo e extraordinario talento tanto assombraram os delegados a essa conferencia. Borcosque, por essa epoca, era dado á aviação e sua carteira de piloto, foi assignada tambem por Santos Dumont.

Elle era ao mesmo tempo que secretariava a conferencia, representante do Aero Club de Buenos Aires. Santos Dumont representava a delegação americana — pois tão famoso e tão illustre, fôra convidado pelos Estados Unidos para servir tambem de seu representante e honra maior a America não poderia ter!

Borcosque tirou uma photo com Santos Dumont, que elle preza e que eu vi no salão de honra de sua residencia. Elle guarda tambem varias cartas do nosso patricio, escriptas de São Paulo. Eis um amigo do Brasil!

Provavelmente, a irmãzinha de Ramon Novarro, Carmen Samaniego, tomará parte na **tournée,** dansando. E — se elle fôr ao Rio, não a deixem de ver... Carmen é uma dansarina de uma graça infinita!

(De Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood).

Novos divorcios... Kay Francis separou-se de Kenneth Mac Kenna e já obteve o competente divorcio que a livra do seu terceiro esposo. Allegou que o marido criticava suas roupas, taxando-as de pouco elegantes; achava defeitos em seus trabalhos Cinematographicos e que tudo isso a tornou extremamente nervosa a ponto de fazel-a doente! O juiz, immediatamente, discordou do marido e disse que Kay Francis estava liberta dos laços matrimoniaes. Sim, porque Kenneth teve muito topete para dizer que Kay Francis não é elegante!

Sidney Fox que se casára com um cavalheiro gordo, que, com difficuldade,

carregava o peso dos seus duzentos e tantos kilos, tambem achou que a vida do lar estava se tornando impossivel e tratou de arranjar os papeis do divorcio. Por perto do Natal, elles tiveram a primeira rusga. Brigaram, disseram varias palavras **doces** um ao outro, ouvidas e saboreadas por varias pessoas presentes. Depois fizeram as pazes. Voltaram a viver sob o mesmo tecto — mas, num domingo ultimo, deram uma reunião em casa. O marido, segundo declara a pequenina Sidney Fox, voltou aos seus dias de máu humor e — querendo que todo mundo soubesse que o seu figado estava doente — escolheu aquelle momento para dizer outras tantas palavras **doces** a sua linda mulherzinha... Sidney achou que era muito desaforo junto... arrumou as malas e foi morar num hotel. No dia seguinte, os jornaes traziam a noticia de que desta vez não ha mais esperança de uma reconciliação! O marido é um productor de Films e Sidney acaba de assignar contracto com Luis Borck para ser estrella de sua proxima pellicula musical — **Down to the Last Yacht**... Miriam Jordan tambem divorciou-se. Não houve muito falatorio, pois ninguem mesmo sabia que ella era casada. Commemorando o facto, offereceu um **cock-tail party** aos amigos na sua nova e luxuosa residencia. E estava muito sorridente e feliz... Tambem acaba de ser convidada a representar o primeiro papel feminino em **Men in White,** no theatro El Capitan, ao lado de Roger Pryor, aquelle artista que trabalhou em **Luar e Melodia** (Moonlight and Pretzels)...

A Radio-R. K. O. annuncia os planos de Filmagem do **Os Ultimos Dias de Pompéa** historia que os italianos gostam e tem predilecção em Filmar, todas as vezes que o seu Cinema toma novas orientações!

O Studio declara que o Film será produzido a côres, obedecendo a um novo processo que é excellente e que não mostra apenas os artistas coradinhos e lembrando peixinhos vermelhos...

O novo processo a côres tem maior numero de coloridos e se aproxima de um modo perfeito ao natural.

O mesmo Studio tem projectos de nos dar Katherine Hepburn no papel de Joan D'Arc. Este Film se adapta perfeitamente ao typo de Miss Hepburn — mas agora que a Donzella de Donremy foi canonizada, talvez seja difficil uma adaptação que possa satisfazer ao publico francez, em particular, e aos catholicos do mundo inteiro. Taes themas requerem uma fidelidade historica, que nem sempre agradam na bilheteria, ou uma habilidade muito grande em manejar com as varias situações, conciliando de modo intelligente a verdade historica, as opiniões dos religiosos, o publico e, sobretudo, os exhibidores...

Eric Linden, segundo annunciam, voltou a Hollywood ou está a caminho da terra do Cinema.

Este rapaz que tem idéas pessoaes sobre arte e trabalho, desappareceu, certo dia, daqui sem que ninguem pudesse dizer por onde elle andava. Até hoje, quando se publica a novidade da sua volta, ninguem mesmo sabe affirmar com certeza por onde elle esteve durante todo este tempo. Por varios mezes, Eric Linden esteve completamente desapparecido, sem que ninguem, nem mesmo pessoas da sua familia, soubessem do seu paradeiro.

O Studio da Radio-R.K.O. tentou localizal-o, mas sem resultado, tanto mais que a direcção

BOVLEVARD

do mesmo estava anciosa por encontral-o, afim de lhe offerecer renovação do seu contracto. Eric Linden escondeu-se por mezes a fio. Quando sentiu saudades, elle voltou a Hollywood e vamos ver o que o futuro reserva a esse rapaz tão talentoso, quanto exentrico.

Talvez que isso para elle seja uma coisa natural — o seu tempo, a sua vida a elle só pertencem e ninguem tem nada com isso. Aposto que nunca foi tão feliz em toda a sua vida como nesses longos mezes em que passou desapercebido de todos e longe da cidade, onde se trabalha arduamente e onde todo o mundo é victima de rumores, maledicencias e disse-me-disses...

Só uma coisa, os **fans** reclamam. Que Eric Linden volte e nos dê mais trabalhos notaveis como em **Ao Raiar da Vida** (Life Begins), **Fala e morrerás** e outros exitos notaveis da sua brilhante carreira...

Quero fechar esta minha chronica com a noticia da estréa sensacional do ultimo Film da grande Garbo! **Rainha Christina** estreou com exito, arrastando ao luxuoso Chinese Theatre uma multidão elegantte onde encontrámos um punhado de nomes famosos e festejados pelos **fans.**

Já reparei que as estréas dos Films de Garbo são as que maior curiosidade despertam — tambem por serem bem poucas annualmente. A diva suéca trabalha pouco — se tivessemos Films de Greta Garbo todos os mezes, o seu prestigio pelo menos, ficaria bastante diminuido. **Rainha Christina** é, apesar de ter sido dirigido por Mamoulian e ter John Gilbert no elenco, ao lado de Garbo — um triumpho apenas para a famosa estrella. Ella domina o Film por completo, absorvendo todas as attenções, mais do que em todos os seus passados trabalhos. Na secção de "Futuras Estréas", onde procuro apenas orientar os leitores desta revista, dando-lhes uma idéa avançada dos Films que aqui se exhibem, falarei com mais detalhe desse Film da Metro Goldwyn-Mayer. Aqui, porém, quero apenas registrar a funcção social. Imaginem que desde ás cinco horas da tarde, a multidão, á frente do Cinema era immensa. Em Hollywood, onde as estrellas andam pelas ruas da cidade, como qualquer outro mortal, entretanto, a curiosidade que deveria ser por isso mesmo, menor — parece que redobra, nas noites das grandes **openings.** Desde bem cedo, os **fans** se agglomeram á entrada do templo do Cinema... e aguardam o desfile de seus preferidos, para poder avistar de perto os idolos, que, nessas occasiões, surgem mais bellos e mais fascinantes do que nunca! E' por esse momento, tambem, que as personalidades mais em destaque no **carnet social** se preparam para o desfile da moda e da elegancia... Não deixa tambem de ser ensejo esplendido para o commercio de Hollywood... As casas de modas lançam modelos especiaes para as grandes noites; os **beauty parlors** se enchem desde as primeiras horas da tarde, dando trabalho ás manicuras, massagistas, cabelleireiras... O dinheiro gira a rodos e a cidade toma ar de grande festa nacional!

Rainha Christina arrastou ao Chinese a sociedade rica e elegante de Los Angeles, de Santa Barbara e de Pasadena — o refugio dos millionarios americanos... E a nata dos "reis de toda sorte de industrias", os politicos retirados, a mocidade endinheirada e as estrellas e astros misturam-se nessa noite memoravel.

Lá estava... mas fascinante do que nunca, como se estivesse deante das lentes no Studio, vestida com apuro, penteado com cuidado, perfumada e ostentando suas joias preciosas — a **platinum blonde** Jean Harlow! Toda de branco, numa toilette deslumbrante que parecia ser o modelo mais apurado de Adrian! Junto della, Harold Rossom, sorridente, feliz e orgulhoso da sua mulherzinha. Jean era, realmente, naquella noite a estrella que os **fans** se acostumaram a querer e a ver na téla. O mesmo andar modulado e aquelle ar cheio de **sex-appeal** dos Films... Ali estava a Jean das historias sensuaes do Cinema — e não a creatura simples da vida real. Mas, se ella surgisse simples e sem a affectação que emprega nos caracteres dos Films que lhe dão a viver — os **fans** se sentiriam decepcionados! Distincta, de uma linha impeccavel, envolta nessa formosura que a idade lhe deu. Alice Brady reunia em sua volta um numero de apreciadores da sua palestra intelligente e espirituosa... Ando de um lado para o outro, esbarrando neste e naquelle nome celebre do ecran. Cecil B. de Mille estava lá e mantinha-se em palestra animada com Louis B. Mayer. Cumprimenta-me com uma mesura gentil. Elle é um gentleman, educadissimo e de conversa brilhante. Alguem me empurra! O hall estava cheio e o caminho se fazia difficil... Alguem me toca no hombro e... ouço que uma creatura falava depressa, parecendo reclamar passagem! Não podia deixar de ser Lupe Velez. Ella não pára nunca. Está sempre a mexer-se e fala sempre. Ri e que risada escandalosa! Lupe estava chic — mas ia de um lado para o outro, dando bôas-noites para seus conhecidos. Johnny Weissmuller, acompanhando-a, pouco falava... Acredito mesmo que o seu papel em **Tarzan,** onde elle pronuncia poucas palavras, se casa ao seu typo silencioso. Elle é de uma paciencia unica com Lupe... mas tambem tem as suas rusgazinhas intimas, que, de vez em quando escapam e vêm parar nas columnas dos jornaes! Falou-se já em divorcio.

Patsy Ruth Miller — lembram-se della? Que encanto de pequena e que ar doce ella emana! Pareçe ainda aquella mesma bone-

(Termina no fim do numero).

Na "première" de "Rainha Christina" no Chinese, de Hollywood. Em cima: Cora Sue Collins e Louis B. Mayer; C. Aubrey Smith, Alice Brady e Boris Karloff; Ana Harding; Ben Lyon e Bebe Daniels; Esther Ralston.

FVTVRAS ESTREAS

(*Films vistos em Hollywood por GILBERTO SOUTO*).

Good Dame

The Cat and the Fiddle.

QUEEN CHISTINA (Metro Goldwyn-Mayer) — Depois de mais de um ano, ausente da tela, Greta Garbo volta com êsta super-producção da M. G. M., onde interpreta o papel de Rainha Christina, soberana da Suecia e que abdicou o throno por amar a um nobre estrangeiro. O Film focaliza, precisamente um periodo que offerece pouco brilho social e mundano e muita actividade militar. A côrte sueca era dominada pela figura estranha e exotica dessa rainha, educada como um rapaz e que tinha como ajudante e creado um velho soldado. Sendo, assim, o Film mostra uma atmosphera pesada e, em muitos trechos, monotona. Isto, porém, não influe no agrado da pellicula — que é, cem por cento, apenas Garbo! Na minha opinião, este seu trabalho lhe dá a melhor opportunidade da sua carreira em Hollywood, onde ella surge em quasi cada metro de pellicula e dominando absolutamente o elenco, que é, meramente, secundario. Mamoulian deu a Garbo todas as opportunidades do Film e o seu photographo preferido, Daniels, nol-a mostra bella, radiante em sua belleza differente. Garbo é o Film inteiro, trabalhando como nunca antes o fez. Movendo-se, desembaraçada, alegre, sem ser uma figura silenciosa, apenas e cheia de mysterio. Gostei muito do Film, principalmente por ter o ensejo de saborear Garbo em toda sorte de emoções. Ha trechos lindos — aquelle em que ella vae á sala do throno, de noite, sózinha e monologa: o derradeiro "shot", quando a camera movimenta-se de um "lon-shot" a um "close-up", na pôpa do navio, e onde Garbo olha o infinito, depois de haver abdicado o throno e perdido a unica felicidade da sua vida — o amor de Don Antonio, o nobre hespanhol, que morre num duello... O Film é tragico, doloroso por vezes, e romantico em muitas scenas. Os que esperam scenas de amor exaltado entre Garbo e John Gilbert, como succedeu em "Carne" o "Diabo" — não as acharão neste seu trabalho. O romance entre ambos é suave e discreto — mas de grande belleza accentuada, mais do que nunca, na scena seguinte á noite em que ambos passam na taverna. A sequencia em que Garbo olha demoradamente o quarto, as diversas peças e moveis daquelle aposento, onde, pela primeira vez, ella encontrara verdadeiro amor — toda silenciosa, dá ao Film grande interesse e belleza. John Gilbert não me pareceu á vontade, em varias sequencias perde oportunidade de ser aquelle astro dos outros tempos. Elle, assim como os demais caracteres da historia, são figuras subordinadas ao typo central — Garbo. Montagens luxuosas, scenas imponentes, principalmente, a que mostra a soberana, abdicando o throno. C. Aubrey Smith, no valet de Garbo, está notavel: Ian Keith, muito bem, Elizabeth Young, Reginald Owen, Cora Sue Collins e outros completam o elenco. Lewis Stone, no chanceller, tem depois de Garbo o melhor papel do Film. Para os que admiram Garbo, o Film é o melhor presente que a Metro lhes poderia conceder. Garbo conquista um grande triumpho!

THE CAT AND THE FIDDLE (Metro Goldwyn-Mayer) — Eu não assisti á opereta, de onde a Metro adoptou este novo Film musical de Ramon Novarro e Jeannette Mac Donald. Os que viram, são de opinião de que o Film perde na sua fórma Cinematographica, além de que a historia e as situações do original foram completamente mudadas. A mim, porém, não compete discutir este lado, pois o que os "fans" não assistir é ao Film tal qual elle se offerece. Não acho que seja um grande trabalho, mas satisfaz, principalmente em todo o seu principio e até quasi ás derradeiras sequencias. Da scena em que Novarro assigna o cheque, sem fundos, afim de conseguir estrear a sua opereta e todas as situações que dahi resultam, deixa a desejar. Quanto ao desempenho de ambos, nada ha que dizer. Ramon está esplendido e é o typo ideal para a parte, que pedia um artista de comedia fina e um cantor. Elle é ambas as coisas. Jeannette Mac Donald, sem tanta opportunidade, como em outros seus Films, agrada muito. Está linda, elegante e canta varias das mais bellas canções. O final é em technicolor. Do resto do elenco, quem se mostra notavel, quasi roubando o Film inteirinho é Charles Butterworth. Elle está estupendo! Irene Franklin, Vivienne Segal, Frank Morgan, Henry Armetta e Joseph Cawthorn apparecem

Six a Kind.

Jean Hersholt tem um papel muito bom. Direcção de William K. Howard.

CATHERINE THE GREAT (London Film-Distr. United Artists) — Não ha muito tempo, vi e escrevi sobre "a Vida Privada de Henrique VIII", Film inglez, que tem despertado exito immenso nos Estados Unidos. Agora, toca-me a vez de dizer alguma coisa sobre outro trabalho, realmente notavel, que a Inglaterra nos manda e que mostra, claramente, como estão trabalhando com afinco e valor os Studios de Londres.

Esta super-producção de montagens magnificas, indumentaria, grande massa de extras, scenas de espectaculo magistralmente apresentadas não impressiona, apenas, pelo brilho e pela riqueza de sua parte material. Mas do que isso, interessa pelo desempenho dos seus artistas, pela sua direcção, pelas suas scenas, habilmente dirigidas e pela sua photographia soberba e que nada fica a dever a Hollywood.

Parabens á industria ingleza e a United Artists que distribuirá o Film no estrangeiro. Paul Czinner dirigiu, sob orientação de Alexander Korda, e sob suas ordens estão Douglas Fairbanks Junior, Elizabeth Bergner, Flora Robson, Diana Napier e Griffith Jones, nos papeis principaes. Posso affirmar que Doug. Jr. nos dá o melhor desempenho da sua carreira, no papel do Grão Duque Peter, caracter doentio, aloucado e que elle vive com intenso brilho. Convem dizer que o Film focaliza todos os acontecimentos que precederam a ascenção de Catharina, a Grande, ao throno da Russia. Pouco mostra dos amores e das aventuras escandalosas que ella, segundo a historia nos conta, manteve durante o tempo do seu reinado. O Film termina com o assassinato do Imperador, afim de salvar a Russia. Assim mesmo, o Film não é muito fiel á historia, disvirtuando, em parte, varios caracteres que, são conhecidos de certo publico pela leitura de obras historicas sobre esse periodo da vida da Russia.

Como Film, entretanto, será de grande exito. Elizabeth Bergner, no papel de Catharina é esplendida. Ella domina o Film, todas as vezes em que apparece, roubando mesmo, em muitos dos seus momentos, todas as attenções que se focalizavam em Douglas Junior. Flora Robson, na imperatriz Elizabeth, mostra-se uma artista de valor e Griffith Jones, no fiel Orlov, amigo de Catharina, além de ser um rapaz bonito, trabalha com perfeição. O Film, tambem, como Cinema, interessa, com detalhes curiosos e scenas intelligentemente observadas. Chamo a attenção para duas scenas — a do banquete, quando Douglas procura humilhar a imperatriz e outra anterior, quando elle ceia com Catharina e esta lhe fala dos seus "pseudo amantes". Elizabeth Bergner, nesta sequencia, está irresistivel. Vejam e não percam, pois se trata de uma obra que interessará vivamente a qualquer platéa.

THE HOUSE OF THE ROTSCHILDS (United Artists - 20th Century) — George Arliss, apresenta o seu primeiro trabalho para a 20th Century, depois de haver deixado a Warner Bros. O Film é a biographia de Nathan Rotschild, e que narra a formação da casa bancaria mais famosa no mundo inteiro, tem a sua historia desenrolada no seculo passado e impressiona pela sua indumentaria, pelo luxo e magnificencia de suas scenas e, sobretudo, pelo trabalho de George Arliss. Elle foi ovacionado, seguidamente, em varios trechos do Film, na noite da "preview" pelo publico que interrompia, o espectaculo para demonstrar enthusiasmo. O Film, historico e biographico, interessa, pois o director deu a elle muito sentimento e grande humanidade. Os personagens não cheiram a museu... mostram-se creaturas de alma e corpo — o que em Films historicos nem sempre se póde ver.

The House of the Rotschilds

George Arliss em muitas scenas tem dialogos longos, monologando e declamando, mas o assumpto dá margem a isso. Robert Young e Loretta Young formam o casal amoroso. Boris Karloff, depois de George Arliss, é o que mais impressiona. Reginald Owen, Arthur Byron, Mrs. Florence Arliss, C. Aubrey Smith, e outros completam o elenco que é numeroso e bom. Direcção de Alfred Werker.

O final é todo elle em technicolor, por um processo novo de tres côres, tal qual está sendo mostrado nos desenhos animados. O inicio offerece excellente comedia, onde George Arliss prova ser um esplendido artista. O Film toca de perto tambem a questão da perseguição dos judeus — sendo, em sua essencia, um elogio á raça dos filhos de Israel, o que, pelo mundo inteiro, ha-de causar grande interesse e despertar as attenções desse publico. Aqui, então, o exito que aguarda tal producção póde, desde já, ser assegurado como dos maiores!

DEATH TAKES A HOLIDAY (Paramount) — Um dos bons Films destes ultimos tempos, se bem que grande parte da sua belleza e do seu delicioso encanto estejam ligados ao dialogo. Baseia-se numa peça theatral italiana e escripta por Casella, tendo como protagonista a Morte. O titulo explica o seu entrecho — "A morte toma férias" e em sequencias interessantes, o autor entrega á platéa o trabalho de pensar, de aprofundar os mysterios e interpretar os pensamentos dos varios personagens da obra. Ha momentos de intensa philosophia e uma profunda psychologia que dá ao Film da Paramount um sabor estranho, differente e altamen-

te artistico. Esta producção, no meu modo de ver, principia a interessar mais vivamente, depois que a "Morte" toma fórma humana, na pessoa daquelle principe de maneiras e attitudes chocantes. Frederic March poude dar largas ao seu talento, dando-nos expressão, pausas e frisando bem certas passagens do seu dialogo. Elle é o unico que, realmente, chama para si todas as attenções. Não é um Film para qualquer platéa. E' profundo demais e muito complexo para um publico mais futil e acostumado ao classico beijo final. Mas, outros terão deste trabalho momentos esplendidos. E' lugubre, mysterioso, impressionante por vezes — sem cahir, entretanto, no ridiculo de certos Films de terror. Gostei immenso e Frederic March ganha mais um grande successo. Evelyn Venable, linda e espiritual, physicamente, agrada — se bem que o seu trabalho ao lado de Frederic March soffra pela comparação. Sir Guy Standing está muito bem. Katherine Alexander, Gail Patrick, Kent Taylor, Henry Travers e outros completam o elenco. Direcção de Mitchell Leisen.

THE GOOD DAME (Paramount) — Este Film marca o ultimo trabalho de Frederic March para a Paramount. Elle, agora, se encontra com a 20th Century. Esta producção é de B. P. Schulberg e como sempre succede se caracteriza por um perfeito acabamento. O inicio não me agradou muito — mas a historia, depois que Sylvia Sidney e Frederic March passam a viver juntos torna-se extremamente interessante, com aspectos tão humanos e tão sinceros que resulta num dos melhores trabalhos destes ultimos tempos. Sylvia Sidney está, mais do que nunca, excellente. E' um verdadeiro triumpho para ella o caracter dessa Lily Taylor, a que ella, com tanto sentimento e tanta expressão, soube dar vida.

Frederic March é o mesmo artista perfeito de sempre e, desta vez, num papel differente dos muitos que tem interpretado. A principio, o seu caracter choca, pois elle se mostra um homem egoista, brutal e sobretudo de uma vulgaridade unica. Mas, com que arte, aos poucos se transforma, victima dos encantos e da bondade de Miss Sidney. Mation Gering, habitualmente, o director de Sylvia Sidney mais uma vez a dirige. Apparecem ainda Jack La Rue, Noel Francis, Russell Hopton e, numa simples pontinha (uma das moradoras de uma casa de appartamentos) Helen Chadwick — que já foi uma estrella de nome. O juiz, na derradeira sequencia, é William Farnum e como elle está bem. Esta sequencia, se bem que um tanto forçada, é de grande poder emotivo. Toca o coração, principalmente, pela sinceridade do trabalho de Frederic e Sylvia Sidney.

SEARCH FOR BEAUTY (Paramount) — Um Film de programma, sem grandes pretensões, mas que interessa bastante e diverte. James Gleason, dentre todos os do elenco, é quem se sobresáe mais. Elle tem "chances" esplendidas e, intelligente e bom artista, as aproveitou bastante. Agradará pelo seu lado de mocidade e pela presença de jovens, vencedores de um concurso de belleza que a Paramount instituiu em varios paizes de lingua ingleza. Dentre os vencedores, na minha opinião, Alfred Decambre é o melhor. Ida Lupino, que faz o seu debute, na America, com este Film, promette. E' bonita, e boa artista. Ella vae ser ainda um successo. O elenco é grande e apresenta Robert Armstrong, Toby Wing, Gertrude Michael, muito interessante, Larry Buster Grabbe, Eddie Gribbon e outros. Direcção de Erle Kenton.

THE LOST PATROL (Radio-R. K. O) — Nem uma só mulher no elenco deste Film — onde apparece um "cast" feito de nomes conhecidos e populares. Victor Mac Laglen, Reginald Denny, Boris Karloff, Alan Hale, Wallace Ford, Douglas Walton, Billy Bevan etc. John Ford dirigiu e nos dá outro trabalho bem feito, emocionante e habilmente apresentado, se bem que, em algumas de suas sequencias, ha dialogo em demasia. Victor Mac Laglen está esplendido no sargento, que fica em commando de uma patrulha, em pleno deserto da Mesopotania — durante a guerra europêa. Elles combatiam um inimigo invisivel — os arabes. John Ford soube manter o interesse da platéa, creando um "climax" estupendo, quando, sózinho, depois de ver um a um seus companheiros tombar mortos — Victor Mac Laglen enfrenta com a metralhadora cinco arabes. Elle tem nesta scena um desempenho extraordinario e que arrebata. Douglas Walton, no joven soldado, mostra-se um actor competente e destinado a ficar. Boris Karloff nos dá um fanatico religioso, e que acaba perdendo a razão, naquelle inferno de sol causticante e com a mor-

Carolina.

Rainha Christina.

te rondando a cada passo. Photographia esplendida e um acompanhamento musical que honra a Radio. A Max Steiner cabem todos os elogios que a partitura merece. Reginald Denny apparece, depois de longa ausencia e o caracter que representa tem interesse, principalmente pela maneira sincera por que elle o viveu.

RHYTHM IN THE AIR (First National) — A First National mantem sempre uma linha de qualidade em seus trabalhos. Estes são feitos com o objectivo de agradar a um publico numeroso e nada mais facil do que boa musica, canções e bastante comedia para attingir esse fim. Gostei immenso desta producção, que agrada e diverte em todas as suas sequencias, além de que offerece um desempenho esplendido por parte de um elenco onde encontramos nomes conhecidos e populares. Vejam só: Dick Powell, cada vez melhor, Pat O'Brien, num papel um pouco dialogado demais para as platéas estrangeiras, mas notavel para quem o possa comprehender bem, Ginger Rogers, sempre graciosa e cantando com habilidade. Allen Jenkins, muito bom e ainda a orchestra de Ted Fio-Rito e os Four Mills Brothers, os negros mais famosos do radio. Ha pilherias e situações engraçadissimas, assim como typos comicos e bem esboçados. Ha varias canções, onde Dick Powell, mais uma vez, tem ensejo de cantar bem, com aquelle seu modo todo pessoal e que o tornou um dos "juveniles" mais populares do Cinema, aqui na America. Direcção de Ray Enright e musicas e versos de Al. Dubin e Harry Warren. Na noite da "preview" a audiencia delirou, applaudindo por muito tempo ao Film, o que prova o seu agrado.

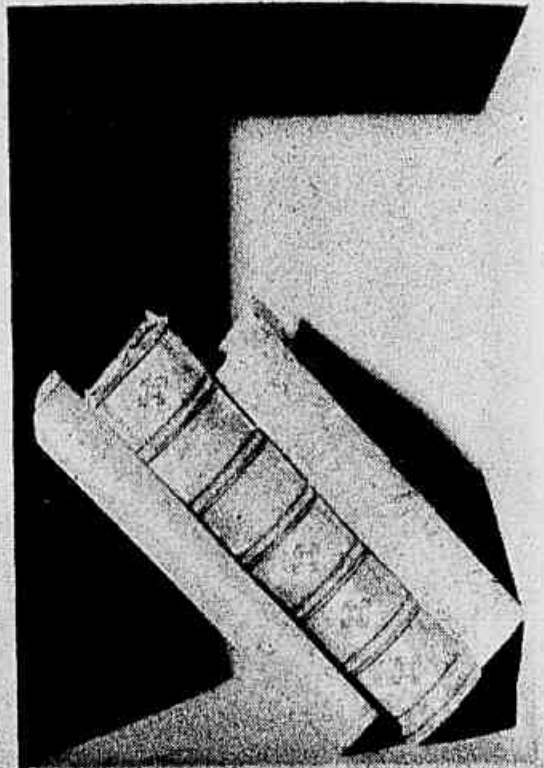
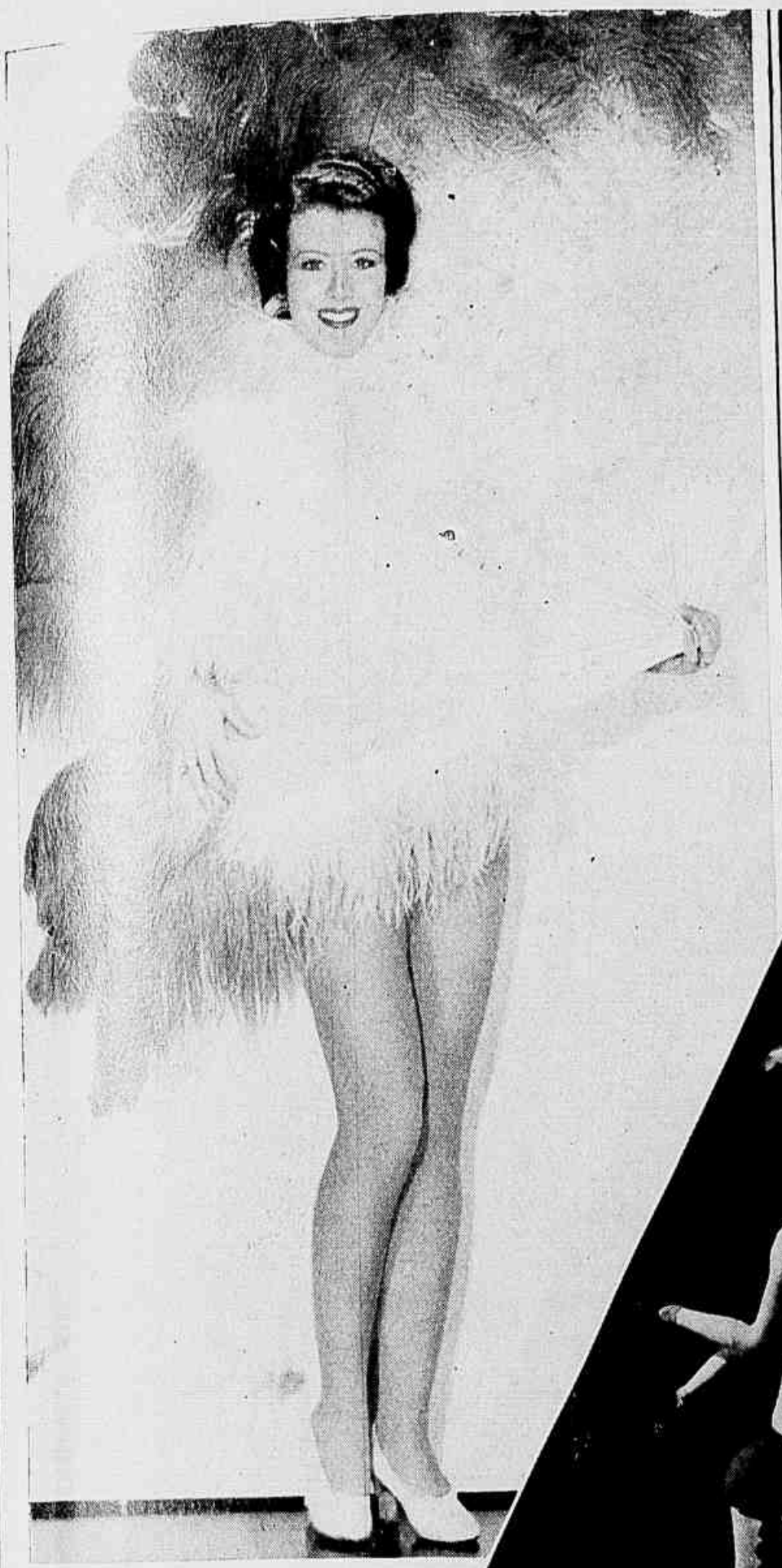
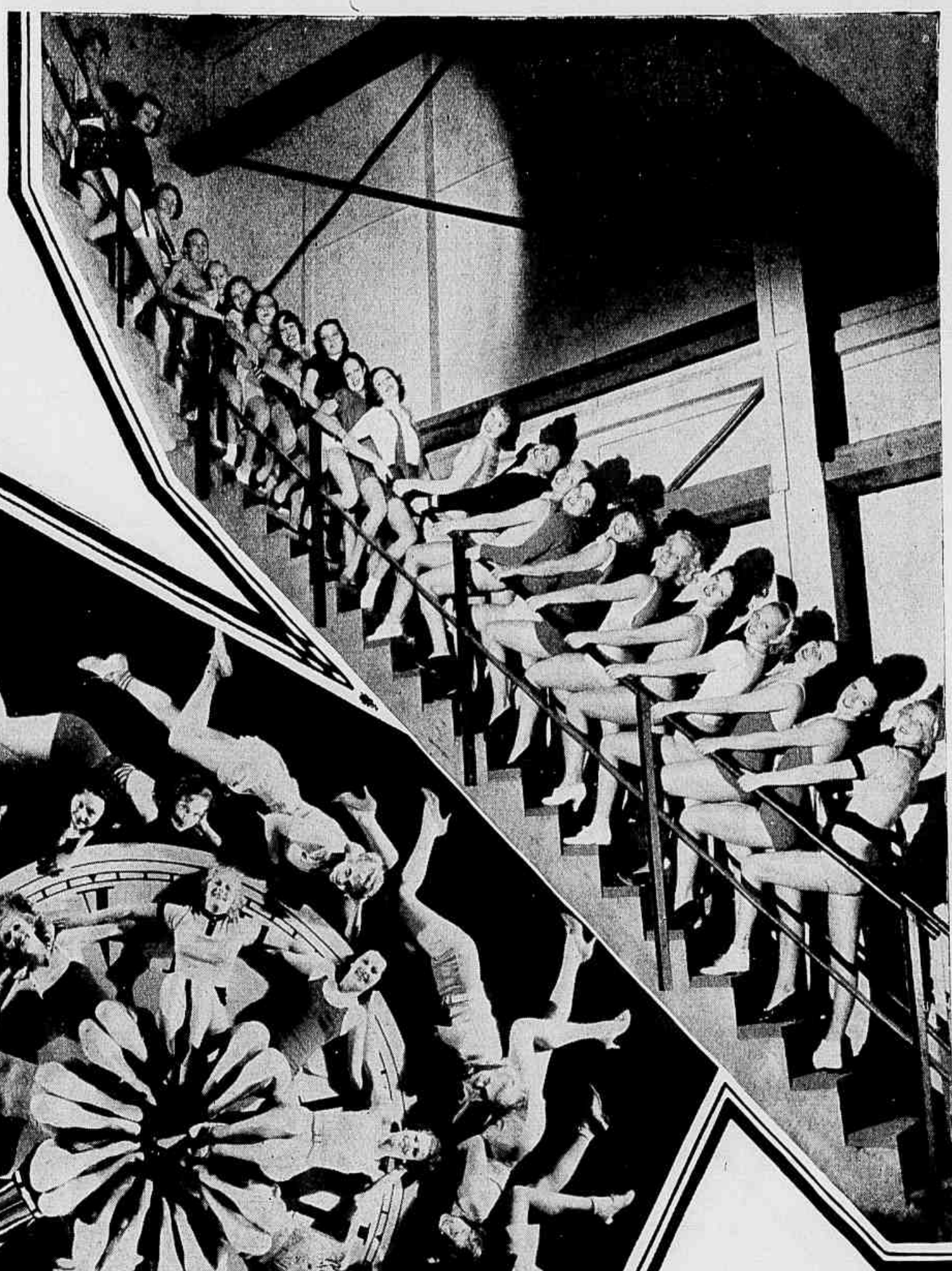
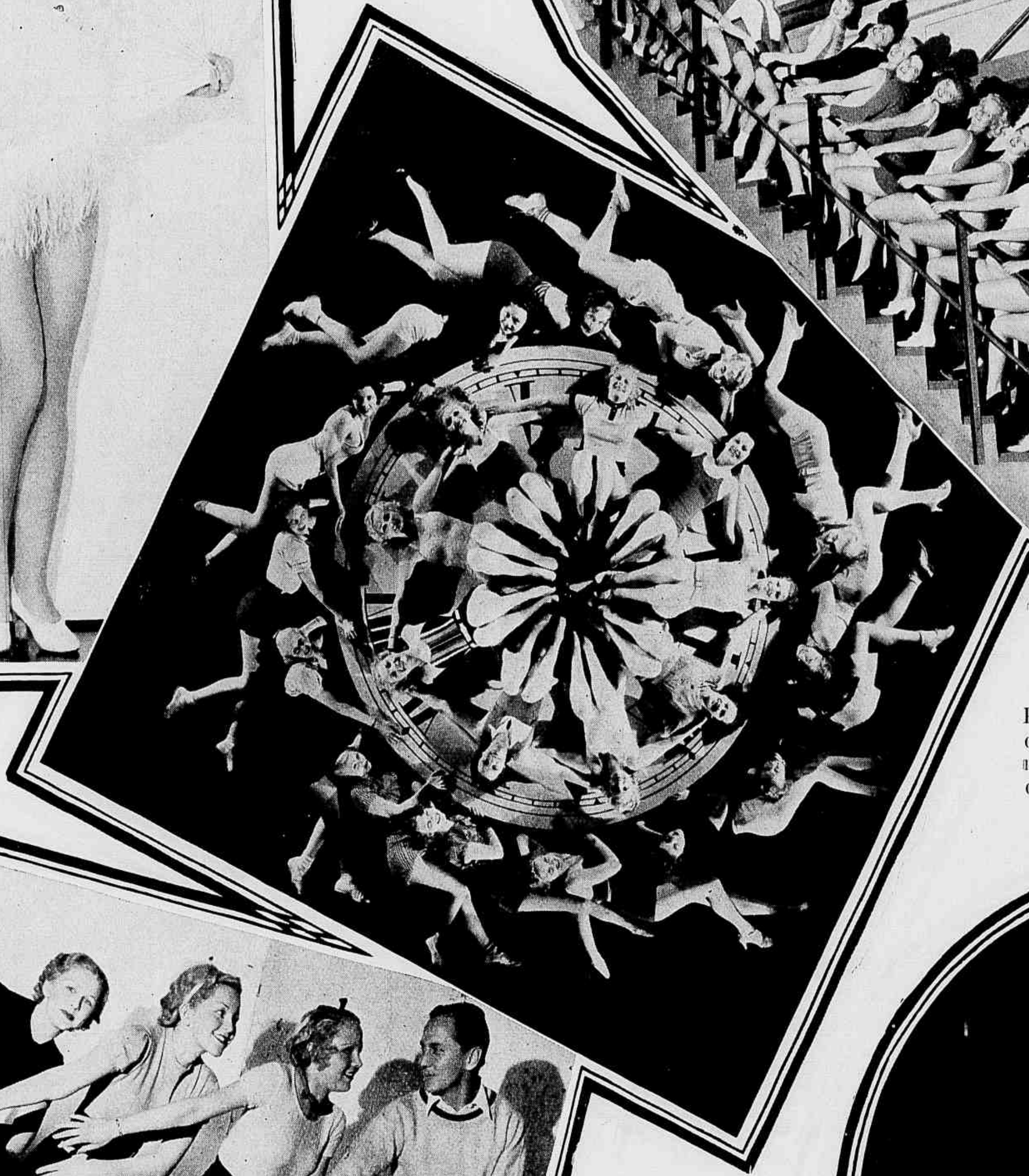
CAROLINA (Fox Film) — Um Film de Janet Gaynor costuma procurar chamar a attenção da platéa apenas para essa estrella. Os que andam ao seu lado, quasi nada ou pouco têm a fazer. A historia é sempre escripta, de modo que ella tenha todas as opportunidades — mas, desta vez, a Fox variou um pouco. Janet Gaynor tem seria competição em outros artistas do elenco — principalmente essa notavel Henrietta Crossman, esplendida no papel daquella mãe egoista e orgulhosa do passado cheio de brilho e fausto que a sua familia desfructara. O Film agradou-me pela sua historia que é humana e que focalisa um lado novo e differente do Sul dos Estados Unidos, local tão cheio de tradicções e poesia. Baseia-se num livro famoso — "The House of Connolly" e a adaptação não o mudou muito. Ha typos curiosos, como os de Lionel Barrymore, Henrietta Crossman e de Robert Young. Ha ambientes bonitos, ha belleza e uma photographia differente, e que dá ao publico uma impressão nitida e forte do local, o estado de Carolina. Ha scenas dramaticas, na movimentação e quadros de grande belleza. Notem, por exemplo, a scena em que Henrietta Crossman senta-se á cadeira, e o publico vê Janet ao fundo de encontro a porta, naquelle salão immenso, envelhecido, arruinado. Esta scena se segue á morte de Lionel Barrymore. Henry King foi o director, e elle sabe bem fazer Cinema. Robert Young é o galã e Richard Cromwell surge em duas scenas apenas, tendo pouco a fazer.

NO MORE WOMEN (Paramount) — Elles não se cançam de brigar e disputar por causa de mulheres... Sim, caros leitores — aqui voltam Victor Mac Laglen e Edmund Lowe, em novas aventuras, como dois escaphandristas rivaes, no trabalho e na conquista das garotas. O Film tem muita acção, varias brigas, como de costume, discussões e — em resumo, uma excellente diversão. Foi produzido por Charles R. Rogers para o programma da Paramount e o elenco ainda offerece o trabalho de Sally Blane, Minna Gombell e Chistian Rub. Direcção de Arbert Rogell, que soube bem aproveitar o material que teve em mãos. O Film provoca boas gargalhadas e vae agradar ao publico.

LADY FOR A DAY (Columbia) — Aqui está um Film cujo successo nos Estados Unidos tem sido dos maiores, fazendo negocios vultosos para a Columbia. Serviu tambem para chamar a attenção dos productores para essa grande artista, Mae Robson.

Ella é extraordinaria, e neste papel de uma mendiga, cujo unico pensamento na vida é dar educação primorosa á sua filhinha, estudando na Europa, Mae se mostra melhor do que nunca. Vendendo maçãs nas ruas de New York, ella consegue a amizade de Warner Williams, um sujeito mettido em negocios pouco licitos... Quando a filha lhe escreve que vem a New York, em companhia do noivo e do pae deste, dois nobres hespanhóes, Mae comprehende que a sua comedia de pretender ser uma dama da alta sociedade newyorkina estava acabada. Seria o desmoronamento de todos os seus sonhos e da sua vida de sacrificios pela felicidade da filha. Warren e seus amigos, porém, resolvem salvar a situação, ajudando a Mae a apparentar por uma semana ser uma grande dama... O Film, em suas varias sequencias, interessa e desperta boas gargalhadas, provocadas principalmente por Guy Kibee e Ned Sparks. Glenda Farrell apparece e, como sempre, maravilhosa. Jean Parker é a filha, Barry Norton, num bom papel, o noivo e Edward Connolly o conde hespanhol.

Frank Capra dirigiu e offerece um trabalho esplendido.

Bette
Davis...
que a
Warner-First
está
reformando...

Lá em baixo: ALICE FAYE Scandals

Bailarina de leque... de "Every Girl for Herself".

Pequenas dos Films musicados da Fox.

GEORGIE HALE ensaiando as girls de seus "Scandals"

Uma nova echarpe de lã, em varias côres, que serve para ser usada como turbante, blusa e golla...

PAT PATERSON a interessante inglezinha da Fox, acaba de casar-se com o conhecido artista francez Charles Boyer

(Photos de Otto Dyar)

OS MEUS ERROS

(JOAN CRAWFORD)

DURANTE estes ultimos annos tenho commettido mais erros do que a maioria das pessoas em toda a sua vida. Quando me pedem para falar a esse respeito, sinto tonturas. Os meus erros são tantos que não sei por onde começar. Comtudo não me constrange nenhum sentimento de vergonha. Errando, aprendi. Aprendi muito. O verdadeiro tolo é aquelle que persiste no erro.

Sei o que digo... Sei o que é erro e o que não é erro. O meu casamento, por exemplo, com Douglas Fairbanks Jr., não foi erro. Foi uma linda experiencia. Só os que já foram casados podem verdadeiramente comprehender o que quero dizer.

Casada, porém, com Douglas, commetti dois erros gravissimos. Lamento-os agora sinceramente, mas, ao mesmo tempo, resta-me o consolo de que a lição me aproveitará para o futuro.

Os erros, na occasião em que cahimos nelles, parecem-nos quasi sempre razoaveis, e, ás vezes, até inevitaveis. Não se justifica, porém, reincidir no peccado. Gato escaldado, de agua fria tem medo! Um primeiro casamento que falha deve servir-nos de base para nos conduzirmos melhor no segundo.

Durante a minha vida conjugal com Douglas, o maior erro que commetti foi não ser sufficientemente "dona" do meu marido. Vira, com crescente desgosto, o inferno em que viviam esses egoistas que não se contentam senão com a posse absoluta duma coisa. Em Hollywood e noutros logares, assistira á derrocada de muitos matrimonios, por causa dum marido egoista, duma esposa ou duma sogra.

"The Silver Cord", com a inesquecivel e maravilhosa interpretação de Laura Hope Crew, no papel daquella mãe muito dona do filho, impressionou-me tanto, que fui ver a peça duas vezes, voltando, depois, a aprecial-a na versão Cinematographica.

Cheguei até a resolver commigo propria que se algum dia tivesse um filho o separaria de mim aos onze annos. Foi nessa idade que comecei a lutar neste mundo, a abrir caminho á minha propria custa. Estava, pois, firmemente decidida, na minha vida em commum com Douglas, a evitar, por todos os meios ao meu alcance, essa coisa, que me parecia tão deselegante e perigosa e a que chamarei "excesso de possessão". Por mais que me aguilhoasse o desejo violento de ser "dona" delle, sempre conseguia dominar-me a mim propria. Era engraçado e acho até que um pouco pathetico. Quanto maior fosse o meu enthusiasmo, mais indifferente me fingia. Afinal de contas, representar é o meu officio. Nada mais facil do que apparentar frieza, quando isso me apraz. A's vezes, ao chegar Douglas a casa, perguntava-lhe, com a maior naturalidade, se já tinha jantado...

Oh!... Andei muito mal. Fiquei sabendo que essa apparencia de frieza acaba por se voltar contra a propria mulher. Vira-se o feitiço contra o feiticeiro! Nós mulheres não nos podemos illudir a nós proprias. Gostamos de ser "possuidas". E' um dos traços caracteristicos da psychologia feminina. Comprehendam bem o que quero dizer. Possuida não significa escravizada. Se alguem, por exemplo, me "ordenar" que faça alguma coisa, reluctarei até ao ultimo instante, se me "pedir", o caso será muito differente.

Com Douglas, commetti o erro de adoptar o systema dos extremos. Que tolice! Pude comprehender, então, que existe uma grande diversidade entre interesse e indifferença, entre interesse e possessão.

Noutro casamento, em vez de ter medo de perguntar egoisticamente "Por onde andaste esta noite?", terei a habilidade de indagar "Divertiste-te muito?". Sou de opinião que, acima de tudo, se deve dar sempre preferencia ao meio termo. Todas as esposas deviam guardar isso de memoria. Com o systema de oito ou oitenta, não ha matrimonio feliz.

Admitto que, na minha profissão, é mais difficil ao marido ou mulher ser "dono" ou "dona" conforme o caso, do que em qualquer outro modo de vida. Trabalhamos tanto, chegamos a casa tão fatigados, que não temos nada que offerecer. Só vivemos realmente nos intervalos entre os Films.

O outro grande erro que commetti emquanto estive casada com Douglas foi o facto de não ter um filho. Para mim, casamento sem filho não é casamento completo. Quasi todas as mulheres querem ter um bébé para satisfação do seu "ego"; não posso ser excepção.

Não digo que um filho tivesse salvado o meu primeiro casamento, mas dar-lhe-ia uma base mais concreta.

O meu matrimonio com Douglas destruiu muitos dos meus ideaes, mas, graças a Deus, ainda me deixou alguns. E tenho medo. Tenho medo de praticar mais erros e de perder esses poucos ideaes que me restam. E' por isso que não lhes digo quaes sejam esses ideaes. Quero guardal-os commigo.

O meu maior defeito, na vida real, é ser excessivamente confiante.

Sou tambem muito impulsiva. Tenho o costume de julgar as pessoas precipitadamente, sem nenhuma serenidade de exame. Falo muito. Tudo isso me tem acarretado desgostos sem numero.

Cometti o erro de revelar aos jornalistas coisas da minha vida intima. O publico sabe quasi tudo a meu respeito. Sabe que amo as gardenias, sabe que sou sensivel, sabe que choro com facilidade.

Sempre me commovo quando uma jornalista me diz que póde ganhar cem dollares com uma entrevista minha, uma entrevista que sempre acabo por conceder, com pena, e que mais tarde me vem a causar dissabores. Tenho respondido ás perguntas mais absurdas e inconvenientes.

Ha uma jornalista, com especialidade, que, já por diversas vezes, me maguou profundamente. Jurei não tornar a recebel-a, mas, um dia, a mulherzinha tanto insistiu, tanto chorou, que consenti afinal em conceder-lhe uma entrevista, que, dizia ella, havia de fazer successo pelo inéditismo do thema. Realmente, sahiu um artigo bellissimo, mas, uma semana depois, com grande espanto meu, a mesma mulher estampou a maior perversidade que até hoje se publicou a meu respeito.

Dizia, entre outras coisas, que, assim como George Brent se tornara o Sr. Ruth Chatterton, Franchot Tone se tornaria o Sr. Joan Crawford, que Franchot se arruinaria, vendo Hollywood pelo meu prisma, que eu me "formara" nos cabarets e que não estava de accordo com um homem da cultura de Franchot, formado na universidade de Cornell, etc.

Aprendi mais essa lição! Sou como o elephante! Não me esqueço! Nunca mais concederei uma só entrevista a essa mulher. Pelo contrario, se me chegar a encontrar com ella, sou até bem capaz de sentir tentações de lhe partir a cara!

O que as entrevistadoras querem é impingir, o que escrevem, mesmo em prejuizo da reputação alheia. A gente diz uma coisa e sahe outra, muito differente. Que se ha de fazer?

O erro de me deixar levar pelos bons impulsos, em assumptos de beneficencia, tambem me tem dado aborrecimentos. De tal modo me habituei a ser generosa, que, por fim, começaram a assignar cheques em meu nome e a carregar-me com as coisas de casa! Agora, sou mais cuidadosa. Indago.

(*Termina no fim do numero*)

Douglas Fairbanks Jr.

Joan e Franchot Tone.

A TELA EM

OS AMORES DE HENRIQUE VIII — (The Private Life of Henry VIII) — London Films — Producção de 1933 — (Gloria).

Uma norte-americana perguntando a uma franceza o que faltava á America para igualar a Europa, responderа-lhe aquella: "Vinte seculos de civilização". Poder-se-ha objectar que a noção de tempo é puramente subjectiva, que ha moços de sessenta annos e decrepitos de trinta. Além disso o rythmo da civilização moderna é muito mais rapido.

A proporção está entre **adagio** e **presto** seguramente. Mas ha um certo perfume, um certo mysterio que são precisamente obra do factor tempo. Ha uma emoção profunda em in-folio medieval, em mirar os tapetes de Arles do seculo XI, em extasiar-se diante do original do discóbulo, em pasmar diante dos vitraes da cathedral de Chartres, em fazer emergir uma galéra do tempo de Caligula, em ver uma cópia que seja do tratado de Verdun, escripto no anno de Deus de 843.

Esse lyrismo profundo é que os "yankees" não nos tem sido capazes de dar. Não basta que as personagens se movam numa atmosphera verdadeira, em que todos os dados historicos sejam escrupulosamente respeitados. E' indispensavel essa qualquer coisa de interior que faz com que as personagens vivam realmente a vida da época apresentada penetrem a intimidade, o sentido da vida que estão resuscitando. Só assim a obra de arte merecerá justamente o nome de creação. "Madame du Barry", de Lubitsch é uma creação, como creação é "Joanna d'Arc" de Dreyer. A força das imagens visuaes é tão grande que para nós a figura de Joanna d'Arc será eternamente a de Dreyer, como du Barry será sempre a do Film de Lubitsch.

Quem pensará que Moysés foi differente do que saiu das mãos sagradas de Miguel Angelo?

Henrique VIII foi uma dessas creaturas que conseguiram encarnar o que a natureza humana tem de mais abjecto, de mais animal, de mais vil. Era uma infra-estructura só.

Estomago e sexo mais nada. Seu typo physico era uma representação fiel de sua infinita sujeira moral. Balofamente gordo, horrivelmente feio, pouco intelligente, brutal como um reitre, quer na mesa, quer no leito. Ha na especie animal seres muito mais delicados de gestos e sensibilidade do que esse homem que Luthero baptisou para sempre com o epitheto de — **mais sujo** de todos os **porcos.**

Charles Laughton revive admiravelmente esse typo historico. Elle mesmo deve ter sentido horror de sua perfeição.

O ambiente inglez do anno de 1540 é perfeito. A riqueza das tapeçarias. As paredes maravilhosamente trabalhadas. A maravilhosa Torre de Londes, cujas paredes vibraram a tantos suspiros, a tantos soluços de innocentes. Os movimentos das massas sempre curiosas por todos os espectaculos, mesmo que seja o da morte da bella Anna de Bolena. Os trajes.

A direcção de Alenxander Korda é magnifica. Tem-se a impressão de que as personagens do Film apenas estavam encantadas e que algum sortilegio, algum trabalho de magia, vem despertal-as de seu somno de quasi quatro seculos.

Alexander emprega a technica de Hollywood — o **"relief"** comico nas scenas mais dramaticas. Merle Oberon faz uma Anna de Bolena estonteantemente bella. E Elsa Lanchester é a figura mais interessante do Film depois da de Charles Laughton. Tem personalidade.

O Cinema inglez está crescendo. "Os Amores de Henrique VIII" é um esplendido fruto das medidas protectoras decretadas pelo governo britannico em favor da arte Cinematographica ingleza.

Cotação: — MUITO BOM.

:o: Juntamente com "Os amores de Henrique VIII", foi exhibido "Mundo Infantil", uma maravilha de desenho animado, uma das melhores obras de imaginação que conheço. E' a realização visual do mundo subjectivo da creança. Mundo profundamente animista no qual mesmo as coisas são seres dotados de vida.

"Mundo Infantil" é a historia da adaptação da creança á hostilidade aggressiva do mundo exterior. Mundo em que as portas têm vontade, merecem castigo quando batem na gente, mundo em que tudo é de verdade. O Film é uma inolvidavel illustração no psychismo infantil no que elle tem de mais bello, de mais puro, de mais candido, de mais precioso.. "Mundo Infantil" é uma "berceuse" de imagens em movimento. Uma notavel symphonia colorida de Walt Disney.

VER E AMAR (Paddy, the Next Best Thnig) — Fox — Producção de 1933 — (Alhambra).

Quando Janet Gaynor surgiu em "O beijo da Meia Noite", ha muitos annos, ninguem diria que estava deante do nascimento de uma grande "estrella". Os seus **fans** devem estar lembrados — Janet apresentava-se como Eva no Paraizo: e tomava um banho de lago.

Depois vieram Films inesqueciveis. O **Setimo Céo** collocou-a onde ella ainda hoje se encontra. Frank Borzage, Henry King e Murnau traçaram a sua carreira de ouro. Nunca mais Janet cedeu o seu logar de destaque no Cinema.

"Os amores de Henrique VIII" — Muito Bom

Bons velhos tempos aquelles. O Cinema ainda não falava...

"Ver e Amar" não apresenta uma nova Janet. A heroina que ella cria neste Film tem um coração de anjo. Na sua pequenina cidade da Irlanda ella é o encanto de todos. Na sua passagem esparge felicidades, alegrias, ternura. E no seio de sua familia semi-arruinada é o anjo tutelar embora seja tratada como uma menina travessa e inconveniente.

Mas não é uma ingenua. E' um anjo de bondade mas provida da intelligencia de uma mulher que comprehende a vida. Adoravel Janet!

Tão boa e carinhosa, tão intelligente e viva que decide proteger os amores de sua irmã e um vizinho contra as arremettidas do pae, que pretende casal-a com um ricaço para se salvar da miseria.

O conflicto amoroso envolve quatro figuras: Margaret Lindsay e Harvey Stephens, Janet e Warner Baxter. E' delicadissimo. A gente assiste ao desenvolvimento do amor em Janet e Warner com verdadeira delicia. Sequencias admiraveis. Janet tudo faz para impedir um casamento forçado. Quer ver Margaret com o seu namorado de sempre. Procura afastar Warner de sua irmã. Com energia. Com toda a força do seu admiravel coração. E de repente sente que ama Warner...

Lindas sequencias. O conhecimento de Janet e Warner. A sua apresentação. As artimanhas de Janet. O baile. A aposta do beijo. A morte do pae de Janet. Desprende-se dellas a mesma corrente de ternura e amor de alguns grandes Films de Janet Gaynor. Scenas que fazem um bem extraordinario.

O final tambem é delicioso. Mas é um pouco commercial. Em summa é um Film que se assiste com bom humor, entre sorrisos. O rostinho celestial de Janet é um reconfortante para os nossos corações.

Warner Baxter, o elegante Warner Baxter não quebra a linha que já lhe conhecemos. Margaret Lindsay e Harvey Stephens apresentam um **sub-plot** amoroso apreciavel. Walter Connolly é o pae. Bom trabalho o seu. Mormente na sequencia da morte.

Não percam as franquezas e as travessuras de Janet. E' um Film delicioso.

Cotação: — MUITO BOM.

O PREFEITO DO INFERNO ou MOCIDADE IMPERIOSA (The Mayor of Hell) — Warner — Producção de 1933 — (Imperio).

A regeneração da juventude criminosa nos reformatorios americanos, tem sido aproveitada em varios Films, mas nem um delles tinha sido tão agradavel e tão artistico como aquelle "No portal da vida", que estudava a regeneração dos criminosos juvenis, fóra dos muros das escolas correccionaes e da belleza com que Frank Borzage soube fazer isso, ainda não nos esquecemos.

"O Prefeito do Inferno", differente de "Young America", faz-nos lembrar em diversos momentos, aquelle Film da Fox: a sequencia do tribunal, a presença de Raymond Borzage no elenco, que neste tambem morre e a sua morte não é menos linda em sentimento do que a do Film dirigido pelo seu tio...

O Film tambem faz lembrar "A Juventude manda", de De Mille, naquella revolta dos pequenos condemnados, dramatica, emocionante, bem dirigida e que justamente como em "This Day and Age", dá ao Film um aspecto de espectaculosidade, nas ultimas sequencias e em "Prefeito do inferno" tambem ha um delator...

Como "O fugitivo", é um libello ás prisões de menores americanas, que pouco differem das "chain-gans" dos adultos.

E' um excelletne espectaculo no genero. Tem convencionalismo, mas o Film defende uma idéa e todas as situações foram imaginadas para armar o triumpho no final.

Nunca vi Duddley Digges tão máo. Nem mesmo em "Tudo contra ella", elle estava tão antipathico. A sua perversidade supplanta a de Von Stroheim, antigamente. O seu trabalho é tão bom, tão real, que quando elle morre, a platéa respira...

James Cagney, agrada como nunca: Que differença dos seus papeis anteriores e que sympathia elle empresta ao Film. Seu romance com Madge Evans, é delicioso e nao desvia a attenção do publico do ambiente da escola correccional. Madge é um dos grandes motivos do agrado do Film e como está linda e mimosa, a pequena veterana do Cinema!

Allen Jenkins, num papel de sua especialidade, é a comedia. Edwin Maxwell, novamente como politico. E Frankie Darro, recordação de tantos **Films**, no seu tempo de garoto, faz o **"prefeito"** optimamente. William V. **Mong**, não podia faltar no elenco...

A sequencia do tribunal, dá-nos saudades da de "No portal da vida", com Ralph Bellamy... Arthur Byron, com a sua cara de poucos amigos, não convence muito. Assim mesmo este é um dos raros trabalhos em que elle agrada.

Arthur Hohl, em mais uma caracterização interessante, naquelle pae bebado, que manda o filho para a prisão.

Sheila Terry, apparece numa sequencia, mas, linda e fascinante ella estava em "Cavando o d'Elle"!

Não percam. No genero é bom. Tem photogenia que outros, muito afamados, não tinham...

Direcção de Archie Mayo.

Cotação: — BOM.

NA PISTA DO CRIMINOSO (Sunset Pass) — Paramount — Producção de 1933 — (Pathézinho).

Cada novo "western" da Paramount confirma o carinho com que ella está fazendo estes Films. As historias de Zane Grey nunca sonharam em apparecerem tão alinhadas no Cinema...

Tom Keene, Randolph Scott, Noah Beery, Kent Taylor e a "exquise" Kathleen Burke são os principaes.

Harry Carey tambem trabalha, bem como sempre, mas desta vez fizeram-no villão e não se perdôa esta injustiça para com o saudoso "Cheyenne". A gente fica ainda mais apaixonado ocm a recordação dos seus velhos trabalhos na Universal, tão notaveis, tão humanos, tão bons!

Cotação: — BOM.

SIMPLORIO AMBICIOSO (Under the Tonto Rim) — Paramount — Producção de 1933 — (Gloria).

Lembram-se de "A' margem do Rio Tonto", com Richard Arlen e Mary Brian?

Esta é uma nova versão com Stuart Erwin, Fred Kohler, Raymond Hatton, Verna Hillie e John Lodge, magnifica, marcando mais um triumpho do director Henry Hathaway no genero.

Uma outra "western" very good!

Cotação: — BOM.

O RASTRO INVISIVEL (From Headquarters) — Warner Bros. — Producção de 1933 — (Imperio).

George Drent num papel a la Wil-

REVISTA

liam Powell: um detective arguto, descobrindo o autor de um crime mysterioso.

O genero tem sido muito explorado, mas este Film aborda-o de maneira bastante interessante e sem grandes pretenções. Elle consegue que o **fan** siga interessado o desenrolar das investigações sobre o crime, atravez scenas rapidas, bem feitas, onde a emoção está agradavelmente combinada com excellente comedia.

Margaret Lindsay é a suspeita nº 1. E linda como surge, quem não substituiria George Brent para o idyllio final? Dorothy Burgess tem uma curta mas impressiva apparição. E' posta a **knock-out** mais uma vez e apresenta uma d'aquellas suas inimitaveis gargalhadas. Eugene Pallette dá palpites errados com vistas á comedia. Ajudam-no Hugh Herbert e Ken Murray. Theodore Newton, Robert Barrat e Muray Kinnel são outros accusados e Kenneth Thompson a causa de todo o barulho: a victima.

Direcção de William Dieterle.
Cotação: — BOM.

MALDADE (The Thundering Herd) — Paramount — Producção de 1933 — (Gloria).

Judith Allen a nova belleza de Cecil B. De Mille tambem está emprestando os seus encantos ás "westerns" da Paramount e além deste figurou tambem em "Hell and High Water" que por signal não é de Zane Grey.

"Maldade" é mais um Film precioso no geenro e Judith nos seus ambientes, sem "toilettes" de salão, está mais bonita do que nunca. Que formosa ella é!

Randolph Scott, o "homem leão" Buster Crabbe, Raymond Hatton, Noah Beery e o querido Harry Carey são os principaes. Monte Blue tambem reapparece e o nosso pensamento recorda um velho Film de "far-west" que elle fez na propria Paramount, com Lila Lee, ha uns quatorze annos...

Não percam mais esta Zane Grey's primorosa.
Cotação: — BOM.

ENTRE A CRUZ E A ESPADA (La Cruz y la espada) — Fox — Producção de 1933 — (Alhambra).

Um Film de assumpto religioso bem adequado ao seu lançamento na Semana Santa. Mas um dos melhores trabalhos de José Mojica.

Salvo alguns exaggeros peculiares ao seu desempenho, o tenor mexicano sahe-se muito bem no papel de um padre franciscano. A scena da tentação, aliás muito bem feita, é a unica em que elle perde a sobriedade que vinha mantendo pelo Film todo.

O Film reconstitue bem a California dos tempos coloniaes, as mansões dos franciscanos, atravez paysagens bellissimas e encantadoras melodias espanholas, muito bem interpretadas pela voz de Mojica. O assumpto que elle aborda é delicado, mas está tratado com discreção motivando scenas de grande sentimento, muita belleza e um dramatismo convincente. O sentimento religioso está mantido pelo Film todo, optimamente.

Anita Campillo, a heroina, é um desses typos pallidos e suaves de Madona. Juan Torena vae bem. Um dos melhores **hablados** até hoje apresentados entre nós, e fez grande successo, mantendo-se duas semanas no cartaz.
Cotação: — BOM.

OS DESAPPARECIDOS (Bureau of Missing Persons) — First National — Producção de 1933 — (Pathé Palacio).

O que torna agradavel os Films de procedencia norte-americana, mesmo os mais fracos, é esse bom humor sempre presente, esse modo risonho de encarrar a vida, mesmo nas circumstancias mais tragicas.

No Film "yankee" o "fan" tem a certeza de que sempre haverá alguma coisa para rir.

Além disso os typos gosados são escolhidos com rara habilidade — são exactamente o que deveriam ser.

Os americanos são os campeões absolutos da comedia, onde sempre põem mocidade, graça, agilidade — vida.

Este Film é bem apreciavel. Embora se desenrole num "bureau" de policia onde paes, mães, esposas vão chorando procurar entes queridos, que desappareceram, o Film tem scenas que são verdadeiros "gags".

O chefe do departamento está magnificamente encarnado na figura eternamente sympathica de Lewis Stone, cuja elegancia, linha, intelligencia e dignidade fazem-no um material humano da mais rara qualidade.

Pat O'Brien faz um excellente detective, desses que preferem resolver as coisas com os punhos.

Bette Davis é uma lourinha simplesmente adoravel, em cujo semblante se lê o espanto, a surpreza, o tragico de uma vida de situação difficeis. Glenda Farrell faz uma esposa cynica que a gente não esquece mais...

A direcção é de Roy del Ruth, que soube fazer uma producção intelligente, agradavel e onde mesmo as scenas dramaticas não descambam para o "roco". Bastante agilidade nos movimentos da camera, revelando uma agilidade mental parallela. Angulos discretos e alguns de grande belleza.

Um Film que se deve ver. Um Film que se destaca um pouco da multidão dos Films de linha, ainda com a curiosidade de mostrar o primeiro trabalho no Cinema da interessante Jean Muir. E' aquella que apparece no banco do jardim, no inicio do Film. E depois aquelle cadaver, no necroterio, que Allen Jenkins examina...
Cotação: — BOM.

ABRAÇA-ME BEM (Hold Me Tight) — Fox — Producção de 1933 — (Alhambra).

Sally Eilers e James Dunn depois do casamento... Cinematogarphico que a Fox lhes arranjou, formam um casalzinho dos mais agradaveis.

Este é tambem um dos mais agradaveis Filmzinhos do "team" que Borzage casou.

Passa-se numa casa de modas e Sally é amada por James e Kenneth Thompson, mas ella apenas ama o primeiro. Frank Mc Hugh está divertidissimo e o Film ainda tem o interesse de June Clyde e Noel Francis...

Não percam. As olheiras de Sally Eilers "roubam" o Film...
Cotação: — BOM.

O PILOTO D'AGUA DOCE (Her First Mate) — Universal — Producção de 1933 — (Pathézinho).

Uma boa comedia de Slim Summerville e Zasu Pitts. Diverte bastante. Henry Armetta, toma parte. George Marion, faz lembrar o papel que teve em "Anna Christie", dirigida por Thomas Ince. Boa diversão.
Cotação: — BOM.

A ETERNA TENTAÇÃO (The All American) — Universal — Producção de 1933 — (Iris).

Mais um Film sportivo para os admiradores do genero. Agrada. Richard Arlen é o galã e Gloria Stuart, a heroina. Andy Devine, diverte. June Clyde, Merna Kennedy e a adoravel Margaret Lindsay, enfeitam o elenco que ainda nos mostra Ethel Clayton num papelzinho e Jack La Rue, o "gangster" sinistro de alguns Films, fazendo o papel de um vendedor de entradas de foot-ball...
Cotação: — BOM.

LUTA DE ASTUCIA (The Trail Drive) — Universal — Producção de 1933 — (Pathézinho).

Ken Maynard desta vez teve sorte. Este seu novo Film, no genero é optimo para os admiradores. E Cecilia Parker, revela encantos que ainda não tinhamos visto. Como está linda! Até parece que o Freulich operou a fita...
Cotação: — BOM.

VOLTAIRE (Voltaire) — Warners — Producção de 1933 — (Pathé-Palacio).

A caracterização de George Arliss como Voltaire á boa. A expressão, a attitude, os traços são parecidos com o Voltaire que nós conhecemos em gesso, em marmore, em terra cotta, em pintura. O ambiente da côrte de Luiz XV bem evocado. A dissipação do jogo, a "insouciance" absoluta pelo soffrimento da massa. O fraco pelas bellas mulheres. A profunda, incrivel, enorme deshonestidade dos chamados nobres.

A's vezes surge um lance theatral. Phrases de effeito, muitas das quaes Voltaire jámais teria pronunciado, de tão rasteiras que são.

O estudo Cinematographico de uma personalidade historica da projecção de Voltaire offerece difficuldades serias para o director evitar que determinado artista se destaque do conjuncto, como no theatro. Além disso o artista é forçado a representar e não póde ser um material, um instrumento nas mãos do director. A recommendação de Chapplin — **don't play** — não encontra cabimento aqui. Mas o fallecido John Adolfi sahiu-se bem da difficuldade. Não se poderá dizer, sem exaggero, que "Voltaire", seja um grande Film historico. Não póde, absolutamente, figurar ao lado de "Joanna d'Arc", de "Madame du Barry", e outros. Seu plano é alguns degráus abaixo.

Póde-se-lhe conceder que seja uma boa producção. Um sopro epico perpassa por vezes. E' a massa que reivindica os seus direitos a um logar debaixo do sol. E' a massa que assalta, que mata exigindo pão e grita por cabeças. E' a massa que se revolta contra o escandalo de obedecer a um certo corôado. São os prodromos da grande revolução burgueza de 1889. Voltaire é a alma dessa revolução.

A intriga de Barnac contra Voltaire e a contra-intriga desse contra Barnac é o melhor trecho do Film. Adolfi ahi lançou muito bem a figura do grande homem, cujo genio manejava reis, rainhas e cortezãs com a indifferença com que se movem pedras de xadrez.

Perfeita a graça, a belleza e a candura de Margaret Lindsay. Doris Kenyon offerece aos seus "fans" uma magnifica encarnação da habil cortezã de Luiz XV. Ella vive perfeitamente com a sua belleza e os seus hombros masmoreos, o vaidade, o orgulho, o luxo e a seducção esmagadora de Pompadour, que passou a historia. Reginald Owen faz um bom Luiz XV. Aliás basta ser um imbecil para ser um bom rei. E' um dos bons Films historicos de procedencia americana.
Cotação: — BOM.

LUZES DA BROADWAY (Broadway Thru a Keyhole) — 20 th Century — United Artists — Producção de 1933 — (Gloria).

O titulo deixa o "fan" tonto. As luzes da Broadway encantada! Os seus "cabarets" deslumbrantes. As **girls** tentadoras. Bailados de sonho.

O principio é realmente assim. E o final tambem. Nesses dois trechos do Film entramos na orgia da Broadway. Em pleno "cabaret" da famosa Texas Guinan. Numeros interessantes, canções deliciosas e bailados da marca de Hollywood.

O romance criado por Constance Cummings, Paul Kelly e Russ Columbo é interessante. Os "gangsters" tambem entram em scena. Paul Kelly é o chefão de um dos bandos em litigio. A metralhadora da um ar de sua graça.

O Film agrada, principalmente pelo trabalho de Paul Kelly, um novo que muito promette. Mas podia ter mais Broadway.
Cotação: — BOM.

O MAIOR CASO DE CHAN (Charlie Chan's Greatest Case) — Fox — Producção de 1933 — Broadway.

Warner Oland regenerou-se definitivamente, parece. Temol-o ainda desta vez como homem sympathico, dono de uma fleugma incomparavel, bom chefe de familia e uma excellente encarnação de detective.

Um Film policial é sempre um proveitoso exercicio mental, quando a acção é conduzida com intelligencia e quando o "caso" é desvendado á custa de esforços de puro raciocinio.

O Film se passa na atmosphera quente de Honolulu mas não tem nenhum dos absurdos, das inverosimilhanças dos Films de crimes com Oriente por cima. Tem lances interessantes, gosados mesmo. A's vezes decae.

A vida domestica de Warner é mostrada com habilidade e agrada. E' assim mesmo: a vida oriental está tão empregnada de poesia que as observações communs são imagens do mais apurado sabor. Warner Oland e a linda Heather Angel num excellente passatempo.
Cotação: — BOM.

QUE NOITE! (A Night Like This) — British & Dominions — Pathézinho.

Uma comedia ingleza com Ralph Lynn e Tom Walls que não recommenda o novo Cinema inglez. Fraca e com pouco interesse. Felizmente a Inglaterra Cinematographica de hoje já tem prestigio para não ser confundida com Films assim.
Cotação: — FRACO.

LEMBRAM-SE de "The Virginian", (Agora ou nunca)? O "cow-boy" sahia da sua terra para conquistar a dama de sociedade, que parecia tão inattingivel e cuja aristocratica familia se oppunha ao casamento.

Foi o primeiro Film que deu fama a Gary Cooper, mas, ao interpretal-o, mal sabia o artista, que, annos mais tarde, na vida real, viria a representar exactamente o mesmo romantico papel.

E' o que acaba de succeder. A heroina, que tem o nome profissional de Sandra Shaw, é uma jovem alta, de olhos pardos, que pertence ao mais puro sangue azul da Park Avenue de New York.

Do mesmo modo que o querido heroe de Owen Wister, o typico virginiano, cuja interpretação, na tela, pelo artista fez palpitar milhares de corações femininos, Gary, o comprido e um pouco timido ex-cow-boy, teve que se haver com os parentes da dama a quem entregara o coração.

Só numa coisa differiu do lengendario typo que vivera no Cinema. Não tendo paciencia para esperar, utilizou-se, na viagem de Hollywood para New York, do mais moderno de todos os meios de transporte: o aeroplano. Voando de costa a costa, por cima de montes e vales, que incerteza e ansiedade não levaria no coração? Qual seria a recepção que o esperava em New York?

Como se o virgiano tivese sahido vivo e real das paginas dum grande livro ou das sequencias dum grande Film, elle ali ia, por entre as nuvens, experimentando as mesmas emoções do heroe, os mesmos sentimentos e o mesmo nervosismo, vibrante de impaciencia, terrivelmente apaixonado pela mulher da sua escolha, disposto a tudo, a jogar tudo, até á ultima cartada, em prol da sua felicidade e do seu amor.

Gary Cooper foi sempre um dos mais discutidos e disputados solteirões de Hollywood. Já muita gente lhe tentou estudar o feitio, tanto homens como mulheres, sem nada conseguir. Mesmo

O ROMANCE de

os que conhecem bem estavam a pique de abandonar a analyse e de se resignarem á idéa de que Gary tinha verdadeiro coração de celibatario, impenetravel ás setas de Cupido.

Quando o amor entrou, finalmente, na vida de Gary, foi uma coisa tão repentina, tão inesperada, que a propria Hollywood, sempre maliciosa e alerta, não desconfiou de coisa alguma, até Gary já estar, por assim dizer, casado.

Na verdade, os jornaes tinham annunciado que Gary Cooper e Sandra Shaw andavam muito juntos, os proprios photographos entraram algumas vezes em acção, mas isso não significava nada. Gary andou com muitas damas sem casar com nenhuma.

Quem não se lembra do Gary timido e envergonhado, que passeou com Clara Bow? Do Gary um pouco mais "sabido" cujo nome andou ephemeramente ligado ao de Evelyn Brent? Do Gary que amou Lupe Velez e fugiu della, para a esquecer? Do Gary, um pouco desilludido, que voltou a Hollywood para servir de par a mulheres tão fascinantes como Tallulah Bankhead e a condessa di Frasso?

Quando toda a gente começou a perguntar: "Quem é esta Sandra Shaw? Onde a descobriu Gary? Donde é?" Gary e Sandra tinham já partido para New York, afim de "se casarem em casa dos paes della".

Ha, no entanto, em Hollywood, alguns amigos intimos do casal, que não experimentaram surpresa, com o "subito" annuncio do casamento. Tinham observado o desenrolar do romance, desde o principio, comprehendido que Gary, pela primeira vez, na sua vida, encontrara "o que lhe convinha". E' um desses amigos que assim conta toda a historia.

"Gary conheceu Sandra durante as ultimas férias que passou no Éste, numa festa de "yachting" offerecida por Howard Hawks. Analysando bem o caso, chego á conclusão de que não foi o local que influiu na sentimentalidade dos dois, mas o ponto que já haviam alcançado na sua vida interior.

"Gary chegara ao extremo de soffrer de "indigestão moral" a respeito de mulheres. Lembram-se, depois que Gary regressou da Europa, do que se escreveu acerca da mudança da sua personalidade?

"Os rabiscadores cynicos e mundanos tinham razão, mas só em parte. Gary adquirira realmente um certo verniz de "sophistication", mas, por baixo dessa capa, o verdadeiro feitio do homem não mudara absolutamente nada desde o dia em que por acaso puzera os pés em Hollywood. Elle proprio se illudia a esse respeito, julgando-se macaco velho com vastos conhecimentos do mundo. Chegara a essa perigosa phase da vida do homem em que elle suppõe que "conhece as mulheres"!

"Falemos agora de Sandra Shaw, cujo nome verdadeiro é Veronica Balfe. Quando tinha dois annos de idade, seus paes divorciaram-se, casando-se, sua mãe, mais tarde, com o capitalista Paul Shields. Vivendo sempre no meio do maior luxo, poucas moças têm sido criadas com mais amor e carinho.

"Até ser apresentada na alta sociedade, aos dezoito annos, Veronica nunca sahira á rua desacompanhada de sua mãe ou da sua ama sueca. E' esta mesma mulherzinha que muita gente, em Hollywood, tem erroneamente tomado por **tia** da esposa de Gary.

"Depois de tomar parte em muitas festas de "debutantes" em New York, nos fins de 1931, Veronica decidiu ir ao oéste visitar o seu avô Balfe. Hollywood era perto. Resolveu aproveitar o ensejo e visitar tambem o tio Cedric Gibbons, e a tia Dolores Del Rio, que ainda não conhecia.

"Cedric e Dolores ficaram encantados com ella. A belleza de Veronica deslumbra. Parece uma estatua. Faz lembrar uma deusa. Na casa dos tios, encontrou a jovem as figuras mais representativas de Hollywood. Numa noite de festa, David Selznick, então na RKO, perguntou-lhe se lhe interessava a carreira Cinematographica.

"Acho que foi esse o acontecimento mais radical e "diabolico" da sua vida. Veronica sabia que a mãe e o padrasto iam ficar furiosos, mas acceitou a offerta. Foi o proprio Selznick quem lhe mudou o nome para Sandra Shaw.

"Sob a divertida "supervisão" de Dolores, que, fazendo parte da RKO, estava sempre no terreno onde Sandra desenvolvia a sua atividade profissional; sob a espantada e quasi colerica "supervisão" da mãe do padrasto, que, de New York, tinham, por assim dizer, um telephone ligado para o "set"; sob a afflicta "supervisão" da dama suéca, Sandra, por espaço dum anno, fez pontas e papeis para a RKO. Quando viu que não lhe renovavam o contracto, sentiu-se ferida no seu amor proprio.

"Estava agora resolvida de facto a fazer carreira no Cinema, e, assim, assignou outro contracto com a Twentieth Century Pictures.

"Era essa a situação, quando Gary e Sandra se encontraram na festa de Howard Hawks. Ella procurava tirar da vida prazeres que ainda não conhecera. Elle já se sentia um pouco entediado de tudo!

"Não se trata dum caso de amor á primeira vista, nem nada parecido. A primeira coisa em Sandra que impressionou Gary foi a altura. Sandra é tão aprumada e erecta, que não se perde uma unica pollegada da sua estatura...

"Lembro-me de ouvir dizer a Coop:

— Essa pequena é a unica mulher que conheço que não tem medo de ficar na posição perfeitamente vertical!

"Não sei se Gary reparou ou não em outros attractivos de Sandra, nos olhos pardos esverdeados, muito limpidos, nas maneiras, no modo de andar, etc.

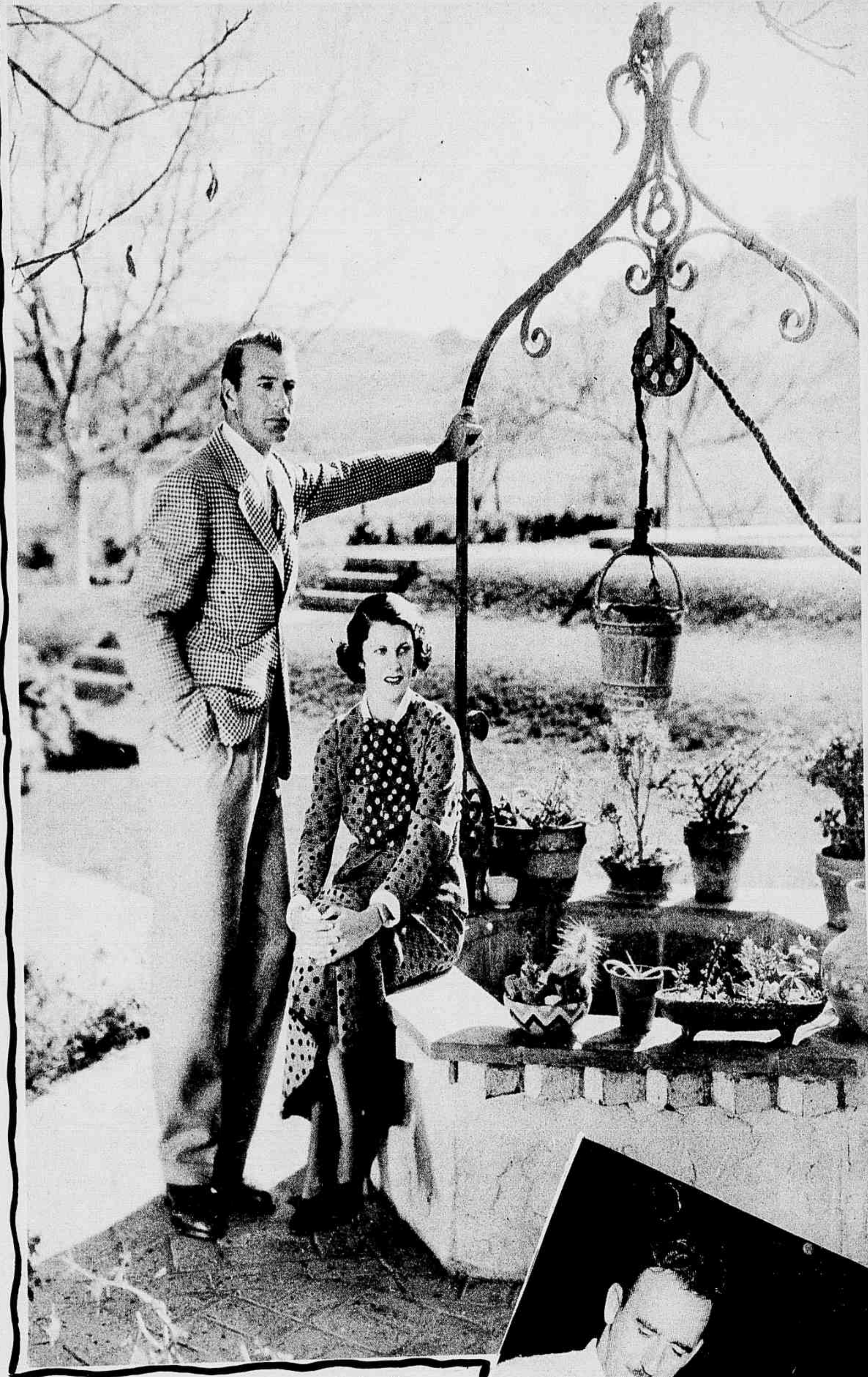
"Só no segundo ou terceiro dia de passeio no **yacht** é que começámos a reparar que Gary não se tirava de pé de Dolores Gibbons e sua jovem sobrinha. E não se póde dizer que falassem muito, porque não ha no mundo duas pessoas tão pouco inclinadas a abrir a bocca como Gary e Sandra.

"Ao igual de todas as coisas realmente boas, a deliciosa viagem no **yacht** chegou a seu termo. Antes porém, de Gary e Sandra se separarem, sei que o artista pediu uma "entrevista" á sua apaixonada. Foi elle proprio quem me contou tudo, exclamando, perplexo:

— Sabes o que ella respondeu, quando a convidei para dançar um dia commigo?

— Não.

— Respondeu que iria, desde que eu arranjasse uma senhora decente que nos acompanhasse. Do contrario, não poderia aceitar o convite, ou então, teriamos que levar comnosco a tal dama suéca!

E' facil de calcular a impressão que taes palavras produziram no espirito de Gary. Uma dama, que não sahe á rua com um homem sem ser acompanhada por outra! Era assombroso! Em Hollywood não havia disso! O artista divertiu-se immenso a passar em revista varias senhoras, que não eram nada "decentes", e, por fim, resolveu o caso, levando Sandra e a suéca a jantar no Beverly Wilshire.

Gary Cooper e sua esposa Sandra Shaw. — Ao lado acreditem ou não, elle apparece assim em "Alice in Wonderland" e o director Norman Mc Leod.

AMOR de Gary Cooper

"Os jornaes começaram a falar no nome delles cada vez com mais insistencia, publicando photographias em que Gary e Sandra appareciam juntos em "matches" de "tennis" e em "premiéres", até que um dia, como não podia deixar de ser, os rumores chegaram a New York. Quando o padrasto e a mãe de Sandra souberam que a jovem andava com o "terrivel D. Juan" Gary Cooper, ficaram aterrados.

O sra. Shields partiu immediatamente para Hollywood, disposta a salvar a sua adorada filha das garras de tão horrendo **conquistador.** Succede, porém, que, ao conhecer, o comprido e sympathico **cow-boy,** a mãe de Sandra não fez nada do que annunciára, com tamanho estardalhaço. O sr. Shiels, que ficára em New York, a roer as unhas de impaciencia, não vendo novas nem mandados da esposa, telephonou, furioso, para Hollywood. "Queria tudo esclarecido, no menor prazo de tempo possivel! Coop concordou. Tomou um aeroplano para New York e visitou os Shieldses durante duas semanas! Certamente, ninguem em Hollywood estava ao par da historia. Suppunha-se que Gary andasse por New York a exhibir-se no palco. (**Termina no fim do numero**).

CAROLE LOMBARD

(FIM)

—"Você gostará muito delle. Junior (esse o nome que ella dava ao marido, na intimidade) é esplendido! Acho que elle é o melhor artista do Cinema!" — Dois annos se passaram e hoje, Bill Powell nada mais é do que um collega de Carole em Hollywood... Um artista, apenas, como a estrella da Paramount! Os laços se defizeram e o divorcio os separou. Mas — pensam que ha rancor entre elles? Nada disso. Continuam a ser bons amigos e, numa noite destas, William Powell acompanhou-a a uma estréa num dos theatros de Los Angeles! Tal e qual, nos bons tempos quando se namoravam e formaram o par mais bonito da cinelandia..." Eu não o culpo, nem posso dizer que tambem sou culpada nas causas que nos levaram ao divorcio. Somos humanos — tanto elle como eu! Quando marido e mulher comprehendem que o amor acabou, por que continuar a viver sob o mesmo tecto? Mas, isso não quer dizer que não nos vejamos mais. Continuamos bons amigos, pois Bill tem excellentes qualidades que não poderei deixar de apreçiar e estimar".

Eis aqui o que Carole falou sobre a sua separação e tambem o leitor poderá deduzir de suas palavras o que ella pensa do divorcio e do casamento.

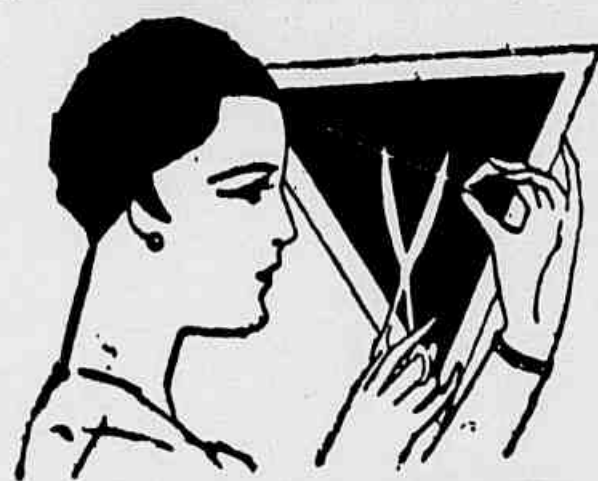
"Neste momento, acho-me enthusiasmada por ter conseguido um papel que ambicionava ha tanto tempo. Vou interpretar a artista em "20th Century", a celebre peça theatral que Eugenie Leontovitch apresentou em Broadway" Esta peça é uma das mais famosas dos theatros de New York. Eugenie é a esposa de Gregory Ratoff e eu a vi, aqui. Ella obteve um exito supremo dando vida á essa artista nervosa, exigente, cheia de excentricidades, que forma o caracter central da peça.

Carole, depois que a Columbia (esta é a companhia que vae produzir tal Film) entrevistou dezenas de outras estrellas para o papel, conseguiu ser indicada para o mesmo.

"Estou tão contente, pois essa parte é excellente. Sinto-me, realmente, feliz! Um papel como ha muito eu não recebia. Um typo esplendido, e, mais do que isso, John Barrymore está no elenco. Elle faz o productor na peça! E' uma honra trabalhar ao lado delle, não posso deixar de sentir-me emocionada com a idéa de que iniciarei o meu papel dentro de duas semanas, logo que acabe este Film!"

"Gosta deste seu papel, aqui nesta "musical"?", indago de Carole.

"Sim. Não é nada de importante. Apenas mais uma leading-lady que faço, mas tenho-me divertido immenso, trabalhando com Bing Crosby que é um companheiro esplendido. Depois, temos Leon Errol comnosco e elle vale dois milhões! Este Film é uma farça maluca. Acontece a nós todas as peripecias e Bing canta lindas canções tambem".

"Mas, "20th Century" é a pellicula que mais me preoccupa, neste momento. Tenho estudado com afinco o meu papel. Terei lindas toiletes no Film e sinto-me contente, quando posso vestir lindos modelos. Sabe de uma coisa? Eu mesma desenho meus vestidos particulares. Todo o meu guarda-roupa pessoal é feito sob indicação minha. Nos meus dias de preguiça... Isto é, quando não trabalho no Studio, fico em casa desenhando idéas para meus vestidos ou fazendo sketches para decorações internas. A minha casa, que é pequena, mas confortavel e, sobretudo, intima, obedece a um plano de decoração. Na verdade, William Haines executou todo o trabalho, mas com elle troquei idéas e lhe indiquei como queria que os quartos e salas fossem decorados. A minha casa é, portanto, agora um pouco de mim mesma..." fala-me a loura e bonita estrella.

"Vestidos e perfumes são minha adoração. Não ligo muito a joias. Mas, poderia comprar todos os perfumes do mundo. Acho que "Nuit de Nöel" e o que mais se casa á minha personalidade. Talvez seja usado por muita gente, mas é o meu preferido!"

"Gosto de ler muito. Talvez que por isso, sinta grande inclinação para escrever. Um dia, publicarei um livro. Tenho em meu quarto dezenas de esboços. Idéas para historias e romances. Quando vou em ferias para as montanhas, que prefiro mais do que as praias (talvez aquellas comedias de banhistas fizeram com que ella se aborrecesse do mar...) levo resmas de papel e escrevo sempre. Se um dia abandonar o Cinema — póde contar que você terá uma nova collega na profissão. Darei para escrever tambem... escrever para algum jornal...

Aqui eu me propuz, servir-lhe de guia e dar-lhe conselhos! — Com uma alumna como Carole Lombard, quem não perderia horas e horas seguidas procurando ensinar-lhe um pouco...

Carole possue um bom humor unico. Não é que seja vontade de fazer graça; é natural nella, como naturaes são seus modos e attitudes. Carole vive a rir e dá a vida por uma boa piada e com Leon Errol, naquelle Film, ella passou bons quartos de hora. Estavamos já ao fim da nossa palestra, pois Norman Taurog, o director, mandara dizer que necessitava de Carole para o proximo "shot," quando o photographo começou a preparar-se para tirar a photo

que illustra esta chronica. Assentou a machina e, com todo o vagar, começou os preparativos para a pose. Olhou pela lente, poz aquelle panno negro e espiou mais de cinco segundos... Carole (reparem na photo...) estava sentada na cerca de bambú e não se poderia dizer que muito confortavel... E nada do photographo acabar com os preparativos! Carole, então, com muita graça, indaga, delle: "Eh, Bill, você está tentando uma obra prima? Olhe que eu não estou sentada numa almofada e... vou acabar com dôr de cabeça!"

Conversamos ainda alguns segundos. Ella me diz que dos seus Films, gostou de dois, feitos recentemente: "Renuncia de amor", para a Columbia, é um dos meus preferidos. Fui emprestada a essa companhia e gostei muito do papel, assim como no Film que realizaram. Para a Paramount, "Casar por amor", que fiz com Clark Gable, não ha muito tempo. Clark é esplendido para trabalhar. Ficamos bens amigos!"

A uma pergunta minha, ella responde: "Não, os meus dois irmãos que vivem aqui em Hollywood não querem saber de Cinema. Dizem que basta um artista na familia. Um delles é vencedor de uma casa de atacados, em Los Angeles e o outro dirige uma secção de compras num grande armazem daqui. E' mesmo para admirar! Pois, em regra, num Studio a gente encontra tantos parentes... "diz-me ella, com ironia. Eu percebi a perversidade de sua resposta. E' sabido que os productores, os grande chefões dos Studios, empregam irmãos, sobrinhos, conhados, genros filhos... e não se póde numerar

toda a parentela, que não acabariamos hoje!

E' — com um "so long," dado com aquella sua vóz quente e acariciadora, Carole despediu-se de mim. E, aqui, escrevendo esta chronica, onde procurei dar a vocês, meus caros amigos, um pouco da Carole Lombard, que eu vi e senti de perto, recordo a sua belleza perturbadora... Ella é linda! De uma vivacidade que encanta e de um charme que fascina...

O romance de amor de Gary Cooper

(FIM)

"Tudo se harmonizou. Gary e Sandra amavam-se e, removidas todas as objecções da familia, só faltava agora resolver algumas questões de somenos.

"Era preciso, por exemplo, libertar Sandra do contracto com Twentieth Century. Com a entrada de Gary na vida, Sandra abandonou por completo a idéa de seguir carreira no Cinema. A unica carreira que a interessa é ser esposa de Gary Cooper.

"Gary tambem entrou em entendimento com a Paramount de modo a haver maior intervallo entre os seus Films. Quer correr mundo em companhia de Sandra.

"Em outubro do anno passado, o casamento foi officialmente annunciado num jantar intimo em casa de Sandra. Uma semana depois, Gary comprava o annel tradicional.

Direi agora: se esse matrimonio, entre o homem que se suppunha um grande cynico, sem o ser, e a mais doce e sincera joven que até hoje conheci, não der resultado, então não ha mais esperança para Hollywood! O amor morreu na terra do Film!

Hollywood Boulevard

(FIM)

ca, delicada e fragil dos seus films silenciosos! Está elegante, mas extremamente simples! Boris Karloff e a esposa... Franck Morgan, falando com aquella sua calma dos films, e soltando uma risada gostosa, depois de Alice Brady contar um dos seus chistes... Dois velhos amigos de New York e dos tempos do silencio, que Hollywood reuniu novamente!

Esther Ralston sabe vestir-se com muito gosto! — Bebe Daniels e Ben Lyon, um casal distincto e feliz. Nunca se ouve um cochicho a respeito delles. Vivem para suas carreiras e para o lar que construiram e cuja ventura todos conhecem... Senti-me contente em ver Bebe Daniels, que pouco perdeu daquella juventude radiante dos seus primeiros dias do Cinema. Hoje, ella está mais mulher, com ar de grande dama... Ann Harding não possue esse *glamour* das estrellas exoticas e que procuram chamar attenção das massas. Ha, porém, nas linhas do seu rosto doçura e em seus olhos um brilho de grande intelligencia. Fala com uma voz, que é a mais agradavel e a mais quente do Cinema... C. Aubrey Smith, que tem um papel notavel no film, chega e ao saltar do carro, olha a multidão usando o seu inseparavel monoculo... Não sei porque, mas todas as vezes que o vejo, lembro-me daquella outra figura do Cinema silencioso! Recordam-se de Theodore Roberts? Aubrey Smith tem muito dos caracteristicos do "velho" mais esplendido que o Cinema já apresentou no passado.

A pequenina Cora Sue Collins chega num coche, vestida tal qual apparece no film, onde interpreta o papel de Rainha Christina, quando menina. Tem a mesma cabelleira loura que o seu papel a obrigou usar. Louis B. Mayer recebe-a e Cora Sue pôsa para os photographos, orgulhosa da sua primeira grande *opening*...

Agora é um murmurio de hespanhol e inglez. Quasi que posso dizer uma algazarra — ah, quando duas mexicanitas se juntam, falam mais do que todo um elenco de um film em castelhano... Raquel e Renée Torres commentavam, riam e falavam com dois cavalleiros elegantes e importantes. Vocês talvez não conheçam Renée, a irmãzinha de Raquel — mas quero que saibam que ella é muito linda e um desses casos sérios, perigosos e tentadores!

Johnny Arledge, contente por ter voltado de sua longa viagem pelo Oriente e á Europa, promette-me contar suas aventuras em Singapura... Billy Bakewell vem ao meu encontro, sorrindo, como de costume e depois se despede para ir beijar a mão de Mae Robson, com quem está trabalhando, num film da Metro Goldwyn-Mayer...

E a grande noite termina, — deixando em todos uma sensação deliciosa de momentos que se não podem esquecer facilmente...

(Hollywood, Fevereiro de 1934).

Cinearte

FUNDADOR:
Fr. Mario Behring

DIRECTOR:
Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Quem foi Lilyan Tashman

(FIM)

Nesta producção da Chadwick, um dos ultimos trabalhos de Lilyan, ella tem um papel tragico, suicidando-se no final, para salvar a filha.

Viram "Luzes de Broadway", da Twentieth-Century, que o Gloria exhibiu ha pouco? Aquelle papel de Blosson Seeley ia ser feito por Lilyan, mas ella adoeceu e não poude trabalhar. E anteriormente esteve nas mãos de Peggy Hopkins Joyce, por signal companheira de Lilyan nos velhos tempos da Broadway e que tambem não poude Filmar, motivo de doença.

Lilyan trabalhou tambem, ha annos, em "Mosca negra", da M. G. M., o primeiro Film de Joan Crawford, uma "revista" silenciosa que mostrava o "Ziegfeld-Follies"... e — nó Film de Corinne Griffith — "Declasse", da First National.

Poucas estrellas trabalharam tanto como a querida estrella, como se vê.

Esta era a Lilyan Tashman que se foi e vae deixar saudades no coração dos "fans"...

Edmund Lowe esteve ao lado de Lily (era assim que elle a chamava) até o seu ultimo instante.

Lilyan morre aos trinta e tres annos e ha cerca de um anno que estava doente.

Uma reportagem do O MALHO é sempre uma reportagem interessante. Se não acredita, pergunte ao seu amigo. Qualquer pessoa lhe dirá, enthusiasmada: "— O MALHO é de facto o primeiro magazine do Brasil!" Sahe ás quintas-feiras, não esqueçam.

OS MEUS ERROS

(FIM)

Antes de pular, meço a extensão do pulo! O erro de ser demasiado confiante assim me ensinou.

Ha ainda na minha vida outro erro bem grave. Nunca falei delle, porque se trata dum egoismo. Levo uma vida muito retirada. E' para agradar a mim propria e sei que isso é um erro. Ha certa gente em Hollywood, que me critica severamente essa attitude.

Saibam todos que levo uma vida mais retirada do que a propria Garbo! A Garbo tem, pelo menos, umas quinze amizades, com quem está em contacto. Eu apenas possuo tres: Franchot Tone, Lynn Riggs, que escreveu "Green Brow the Lilacs", e a editora duma revista. Jantamos juntos todos os sabbados. Depois, vamos para a sala de visitas e conversamos horas seguidas.

O mais tarde que me deito é á meia noite e meia, porque sempre me levanto antes das sete. Já não danso. Nestes ultimos cinco mezes, só fui uma vez a um club nocturno. Quanto aos jantares de festa, aborracem-me terrivelmente. Como se sabe, não bebo. Ora, nos jantares festivos, os convidados primeiro tomam "cocktails" até ás nove horas. Quando se chega a ir para a mesa, estou a cahir de fome e de télio. Depois, começa-se a comer, mas, ahi, já me figiu o apetite! Por isso, não vou a essa especie de jantares. E' um erro que continuarei sempre a praticar...

Contance Bennett é uma das minhas melhores amigas e nossa amizeda tem qualquer coisa de desencontrado, mas nem por isso deixa de ser menos solida. A's vezes, ficamos sem nos ver seis mezes, mas, quando nos reencontramos, parece que não se passou tempo algum. Sinto-me tão á vontade com Constance!

Vou a casa della e sento-me no quarto de dormir, emquanto a minha amiga almoça na cama. Nos jantares de gala, se me sinto enfadada, tenho a liberdade de descer á bibliotheca e de ler um livro.

Constance não se importa. E' uma verdadeira amiga. Ainda no outro dia me mandou uma caixa de gardenias, com um cartão em que dizia do seu desejo de merendar ou tomar chá commigo, logo que teminassemos os nossos respectivos Films. Poucas pessoas conseguem comprehender uma amizade assim, uma amizade entre duas pessoas que raramente se vêem, mas, acreditem, no nosso caso, é uma amizade perfeita.

Os erros em que tenho incorrido na minha vida profissional são tambem innúmeros. O maior de todos, a meu ver, foi quando interprete o papel de Sadie Thompson em "Rain". Atrevo-me a dizer que não ha actriz que não deseje ardentemente representar essa obra. Ainda ahi não faço excepção á regra.

Passámos dois mezes aborrecidissimos em Catalina, a Filmar "Rain". Um inferno. Acabámos por ficar com os nervos em petição de miseria e, por fim, já ninguem do elenco se entendia. Brigavam todos uns com os outros, pelos motivos mais futeis. A pellicula dá bem idéa do que aquillo foi.

O director era especialista em dirigir homens, mas, para mim não servia.

Meu erro consistiu em deixar-me levar até ao fim, sem dizer nada. Devia ter interrompido o meu labor, pois já percebera que os trabalhos da pellicula não estavam correndo bem.

Nunca mais me acontecerá tal coisa. Na proxima vez, recusar-me-ei a continuar, antes que seja demasiado tarde. Naquella occasião, porém, quiz ser "boazinha", prejudiquei-me a mim propria. Se entendesse de me retirar do Film, muita gente soffreria as consequencias de meu gesto, mas, ao mesmo tempo, fiquei sabendo que, ás vezes, mostrar bondade equivade a um erro dos peores. A bondade deixa, por assim dizer, de ser bondade, para se tornar simplesmente imbecilidade!

Outro erro que cometti na minha carreira foi a pintura dos labios, em "Redimida" e "Peccado da Carne". Para mim Letty Lynton e Sadie Thompson eram fundamentalmente a mesma mulhe; Letty, com cultura, Sadie, ignorante. Pintei do mesmo modo os labios em ambos os papeis, mas os "fans" protestaram. Tive, assim, a revelação de que, dentro do nosso trabalho, a nossa perspectiva de profissional nem sempre é a mais justa. Isso acontece muito com os musicos. Ouvi dizer, por exemplo, que George Gershwin só depois de muito instado é que concordou em fazer ouvir ao publico o seu "The man I love". Vincent Youmans teve "Chá para dois" guardado na gaveta durante muitos mezes e só o poz em "No, no, Nanette", a conselho dum amigo.

Em, que achei estupenda aquella pintura dos labios, estava redondamente enganada. Um criterio chego ao ponto de dizer que parecia uma menina de escola, dessas que augmentam a idade. Esse erro ensinou-me a não confiar só no meu proprio julgamento e instincto.

Já disse acima que não devemos nunca reincidir nos erros. Não tenho nenhuma tolerancia com as pessoas que praticam duas vezes, as mesmas "gaffes". E, comtudo... Ha um erro que repetirei... "Peccado da carne"!

Numa segunda producção de "Peccado da carne", espero aproveitar-me da experiencia da primeira, exactamente como num segundo casamento, uma mulher intelligente espera evitar os erros que cometteu no primeiro.

Quero fazer "Peccado da Carne" de novo, nem que seja daqui a dez annos. Sem duvida, nesse espaço de tempo, pode haver outra actriz que me tome a dianteira, mas quero tornar a fazer o Film, seja de que modo fôr. E' para mim uma verdadeira necessidade...

Quero mostrar a mim propria que errei, mas aprendi alguma coisa!

ROULIEN

(FIM)

Ouvir, por exemplo, a conversa dos extras. Estes vivem, sempre, a reclamar. Contam as horas como um condemnado que vae para a cadeira electrica... Mas, cuja finalidade é bem diversa! Os extras são contractados por dia e este comporta oito horas de trabalho. Passando desse prazo, recebem uma somma adicional que varia de accordo com o numero de horas a mais. Por isso, ao chegar as cinco da tarde, num "set" não se ouve outra coisa, senão a classica pergunta — "Que horas são? Já passam das cinco? Parece que teremos cheque dobrado..."

Um dia, cheguei-me a um grupo de velhas. Eram tres e, como boas velhas e hespanholas, falavam pelos cotovelos. Ouvia-se conversar: "Ah, os bons tempos da Metro. Ali todos tinham compracto e eu fiz boas partes! Agora, trabalho de extra. Que coisa horrivel o Cinema! Juro que não ficarei mais de um mez em Hollywood! Logo que puder, vou-me embora! Não sei mesmo porque entrei para os Films..." murmura outra. "Vive-se preoccupada e inquieta! Juro — não quero saber mais disso..." Agora chega-se ao grupo outra velhota. "Sabem da novidade? "Viva Villa vae ter um grande chamado, amanhã. Vão precisar de gente que fale hespanhol!" Oh, que bom! exclamam as tres em côro. "Vamos chamar o Studio... Oh, Hollywood é esplendido!"

E é assim. Um panorama da vida e de almas. Suas ambições, seus sonhos, suas tristezas e suas alegrias pequeninas... Ha os que ruminam, em surdina, seus odios porque aquelle outro camarada está fazendo o general, quando elle bem podia ser o felizardo. Ha os que lêm o tempo todo. Ha os que trabalham sempre, os protegidos (quando não parentes dos executives...) dos graúdos e são olhados com rancor pelos que têm de cavar a vida com sacrificio... Ha os que arrotam grandeza e tem ares de Barrymore e Marie Dresslers... Os que são carcomidos pela raiva e pelo despeito e tambem os bondosos e gentis... que palestram e mostram-se contentes com a vida que não deixa de seguir o seu curso!

Voltemos ao Film. Este offerece varias canções, sendo que dentre todas, a que mais me agrada é a valsa. Eis realmente, uma musica lindissima e de autoria de Bill Kornell.

Raul, como já tem feito anteriormente, escreveu a letra das canções e uma dellas — a chansonette "Babette, - picante e muito graciosa. O elenco do Film reune nomes conhecidos dos "fans". A "leading-lady de Raul é Conchita Montenegro. Vocês não conhecem, meus caros leitores, a verdadeira Conchita! Ella é simplesmente maravilhosa. Tudo quanto se disse sobre essa estrella é como uma scena em "flou" — não mostra o brilho, o colorido a scintillação da sua verdadeira personalidade.

Conchita forma com Raul um par esplendido e, depois deste Film, acredito que os "fans" hão-de pedir por mais trabalhos de ambos. Conchita está linda, dentro de suas toilettes — e com que graça e charme ella as sabe usar!

Ella é graciosa em sua comedia, nessa intriga de emoções e sentimentos. Ella é a tyroleza que se deixa levar pela palavra deliciosa do garboso official francez — um invasor! Ama-o e esquece a sua raça, sua propria gente, o noivo a quem promettera esperar e foge com o conquistador de seu povo! Ha, portanto, tambem em seu papel como no de Roulien um conflicto de odio e amor. Ha detalhes saborosos na leve comedia que representam, quando a linda baroneza tenta sopitar o seu amor e paixão por Pierre Laval! "Granaderos del Amor" offerece ainda, Andres de Segurola, Valentim Parrera, (marido de Grace Moore, na vida real), Paco Moreno, pae da linda Rosita, Maria Calvo, Tito Davidson, Julio Peña, Lucio Villegas e Romualdo Tirado que vocês todos conhecem tão bem.

O Film tem duas épocas. A actual, e outras que nos transporta á Vienna das valsas e das molodias ternas e apaixonadas. A sequencia moderna se inicia dentro do apartamento de Roulien e — quero que o saibam — esse apartamento tal qual o film nos mostra, é uma replica daquelle, onde, realmente, Raul vive e que é um dos mais bellos e luxuosos de Hollywood. Com ligeiras mudanças, póde-se dizer, que o nosso artista se sentia em casa, ao representar taes scenas. Não falando o "bar ambulante," onde elle sabe tambem ser perito e habil — preparando deliciosos "high-balls" e cocktails para seus amigos e convidados...

Andrés de Segurola é um dos cavalheiros mais elegantes de Hollywood, se bem que não possa ser apontado como um joven. Mas que ar distincto e que elegancia de maneiras! Fala o portuguez, para grande admiração minha. Não posso affirmar que o fale com extrema facilidade e fluencia, mas bastante correcto. E diz-me que o aprendeu em Lisboa, onde intimava com antigos fidalgos. Soube que elle conheceu o rei Don Carlos, que por elle nutria grande admiração. Segurola é um antigo cantor e dos famosos do theatro de Opera.

Elle possue um aplomb unico e gestos de verdadeiro fidalgo. E' conhecido em Hollywood como um dos poucos que sabem usar monoculo — sem que para isso seja obrigado a fazer caretas...

Tirado é impagavel! Todas as vezes em que não trabalhava, via-o passear pelo fundo da montagem, estudando o seu dialogo e fazendo largos gestos com os braços! A coisa mais engraçada do Film, estretanto, não será vista pelos "fans". Foi um incidente que succedeu logo no primeiro dia de Filmagem. As cameras, em numero de tres, tomavam scenas da entrada das tropas napoleonicas no Tyrol. Raul e seus officiaes desfilavam pelas ruas da velha cidade. Tirado, ao seu lado, como ajudante de ordens, sorria e olhava as pequenas com enthusiasmo. Isto foi a scena... Mas, voltando á realidade dura da vida, Tirado estava em apuros sobre o cavallo.

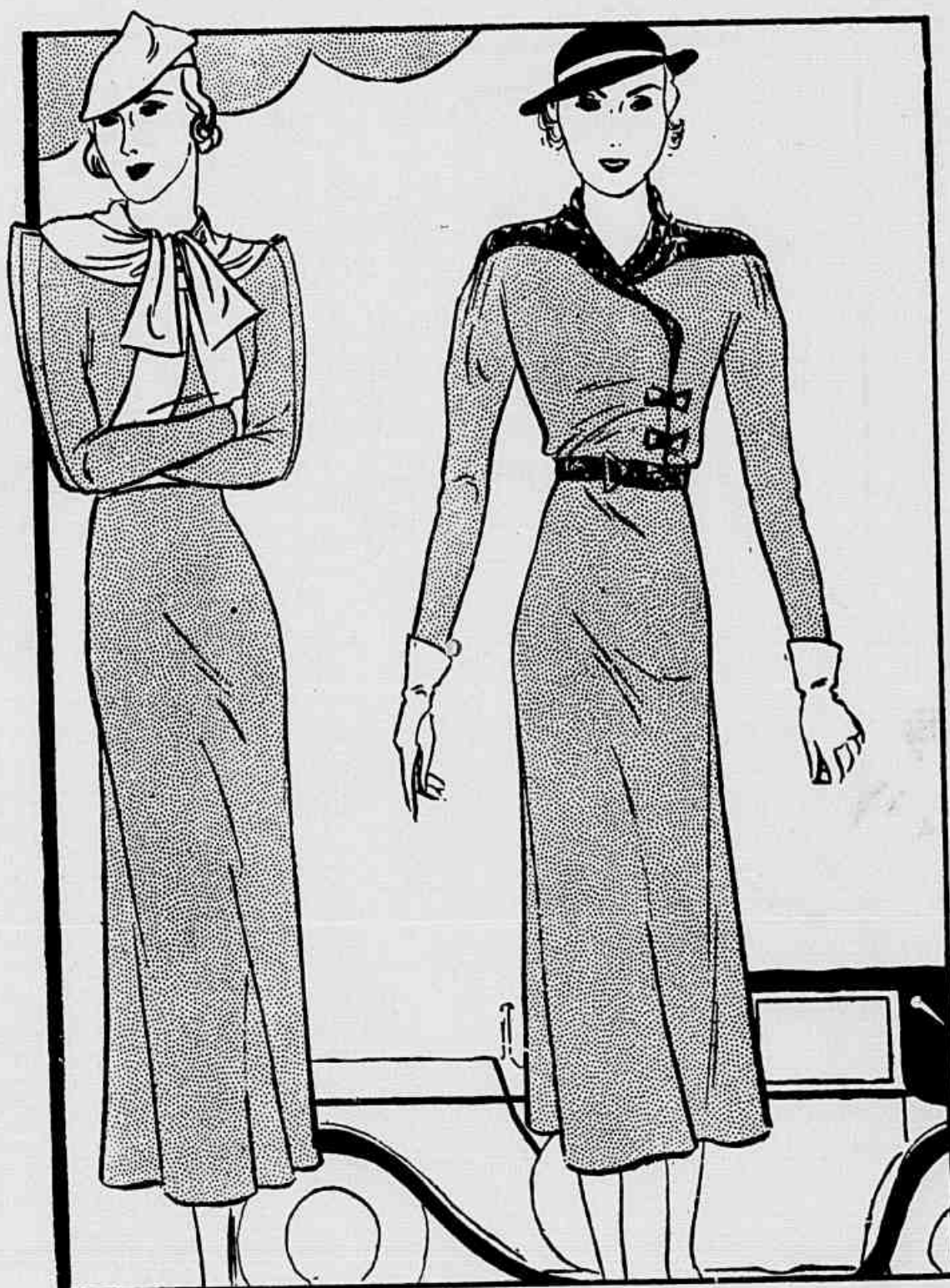
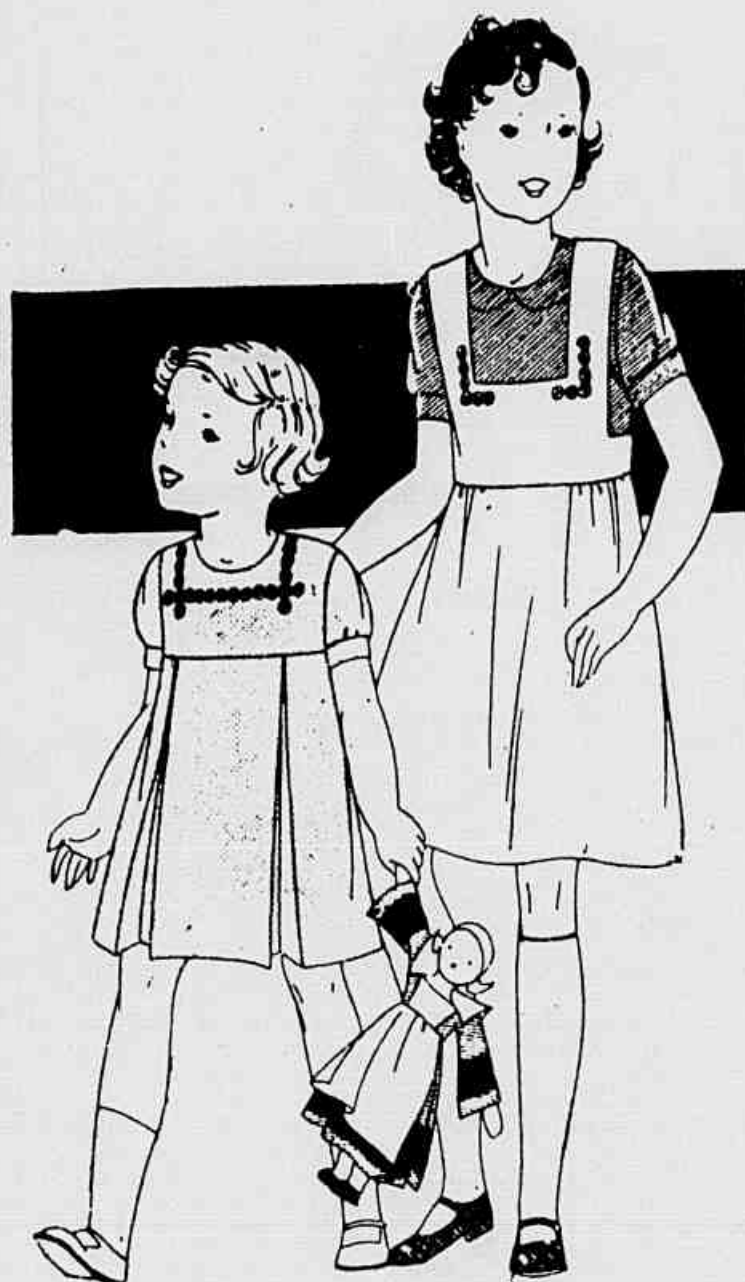
Elle não é o que se póde chamar um "emerito cavalleiro" e a montaria, ao que se pode suppor, percebendo isso, resolveu acrescentar ao Film um "gag" que não estava no script. Deu para correr em disparada. Tirado, com seu immenso capacete de pelles, sente-se em apuros. O capacete escorrega-lhe pela cabeça abaixo e cobre-lhe os olhos... Elle grita e o cavallo corre pela praça medieval... A scena é interrompida, pois Raul desanda a rir e corre em seu auxilio, salvando-o de uma quéda fatal! O cavallo espumava de raiva ou de satisfação... E Tirado jura que não ha nada mais delicioso do que andar de bonde, auto, ou mesmo de avião! Queria que vocês vissem a sua figura impagavel com capacete a enterrar-se pela cabeça, cobrindo-lhe metade do rosto e elle a falar o seu inglez quebrado, misturando-o a gritos em hespanhol... Foi uma situação comica, mas Tirado jura que era a mais "tragica de todo o seu repertorio burlesco!"

Outro facto interessante, que só o Cinema nos póde mostrar. Naquelle dia Filmavam todas as scenas com os soldados e officiaes nas ruas tortuosas da cidade tyroleza. A historia conta a entrada do exercito invasor e os protestos do povo contra os conquistadores. Punhos em riste, imprecações dos habitantes. Depois, o exercito austriaco approxima-se e vem libertar a cidade dos oppressores. Estes são obrigados a retirar em estrategica. Pois, ambas estas scenas foram Filmadas no curto intervallo de uma hora.

O desfile se fez de um lado para o outro da rua e os extras mostravam-se irados... Os soldados passam em calma e em marcha regular... Agora, grita o director: "Vocês estão contentes! Saltam de alegria e gozam a retirada!" As faces dos tirolezes transmudam-se. Estão radiantes deante do atropelo com que os francezes batem em retirada... e tudo isso no espaço de uma hora! Raul commentou o facto, narrando a historia de um artista que era o maior fracasso, tanto assim que era conhecido como o actor que dava "estréa, despedida e beneficio" na mesma funcção, pois nunca conseguia publico para o segundo espectaculo...

E, assentando bem em suas palavras, não poderá haver coisa mais rapida!

E aqui está nesta chronica varios incidentes e detalhes da Filmagem de "Granaderos del Amor..."

MODA E BORDADO
Publicação mensal de modas e trabalhos de broderie. O figurino ideal para todos os gostos, a revista querida de todos os lares. MODA E BORDADO, revista brasileira, se iguala e é muitas vezes melhor que outras publicações de figurinos feitas no extrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação, que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil, ella é mais apresentavel e completa do que quaesquer outras publicações do genero editadas no exterior.
Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista.
Numero avulso 3$000 --- Assignaturas --- 6 mezes 18$000 --- Anno 35$000 --- Redacção e Gerencia --- Travessa do Ouvidor, 34 --- Caixa Postal 880 --- Rio.

HISTORIAS DE
PAE JOÃO
LIVRO QUE TODAS AS CREANÇAS DEVEM LER.
MENINOS
E MENINAS
O livro HISTORIAS DE PAE JOÃO, de Oswaldo Orico, é um relato das mais encantadoras historias para a infancia-- Com a leitura dos contos de PAE JOÃO o coração de vocês se aprimora em virtude, a intelligencia se illumina com muitos conhecimentos de grande utilidade para a infancia. HISTORIAS DE PAE JOÃO está á venda em todas as livrarias e na Bibliotheca Infantil do O Tico-Tico, travessa do Ouvidor, 34-Rio.
Luiz Sá
RIO — 33
PREÇO DE CADA VOLUME
5$